

# ANUNNAKI A ERA DOS DEUSES

Uma reflexão sobre o que aconteceu no Passado,  
e como isso nos influencia nos dias de hoje.



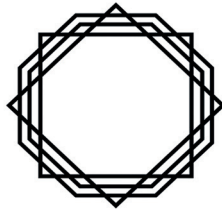
VAN TED

ANUNNAKI  
A ERA DOS DEUSES

2019

Lapa - Paraná - Brasil

Edição da Autora



## Projeto editorial

Van Ted

Foto da capa: Detalhe de petróglifo localizado no Segó Canyon, Utah, EUA, e datado entre 8.000 a 2.000 a.C.

A maior parte das fotos e ilustrações usadas neste livro, são de Domínio Público, e as que não são, estão devidamente creditadas, e licenciadas para uso, com exceção de algumas que não consegui encontrar o autor. Se houver qualquer erro ou omissão quanto a direitos reservados, peço desculpas e me comprometo a corrigir as falhas em qualquer edição futura. O livro também contém ilustrações de minha própria autoria.

### **Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Ted, Van

Anunnaki: a era dos deuses / Van Ted - Lapa, Paraná, Brasil: Edição da autora

- 2019

P. 300

ISBN -

1. Literatura Brasileira

I.Título

CDD

Todos os direitos desta edição reservados à autora

Copyright © 2019 by Van Ted

*Dedico este livro à você, que assim como eu,  
está incansavelmente em busca da Verdade.*



## Conteúdo

Lista dos Reis Sumérios.....	11
Agradecimentos.....	13
Prefácio.....	15
1 - Adão e Eva, o Mito da Criação.....	19
2 - O Pai da Teoria.....	45
3 - Os Anunnaki.....	59
a) Os Anunnaki são reptilianos?.....	68
b) Qual a verdadeira aparência dos Anunnaki?.....	73
4 - O homem foi criado para ser escravo?.....	81
5 - Por que não usaram máquinas?.....	87
6 - Desmistificando o Passado.....	93
a) O Disco Alado.....	101
b) A Cruz Ansata.....	102
c) O Olho de Hórus.....	105
d) O Olho que Tudo Vê.....	107
7 - Os Anjos Caídos.....	111
8 - Os Anunnaki e as mulheres da Terra.....	119
9 - A Fogueira de Beltane.....	123
10 - Lilith.....	127
11 - Adão e Eva, na Bíblia, são três pares diferentes!.....	131
12 - Seguindo os rastros de Caim.....	141
13 - O Dilúvio.....	149
14 - Analisando Enki e Enlil.....	157
15 - A Torre de Babel.....	163

16 - O Deus Enki, e a Torre de Babel.....	169
17 - Enki e a Serpente do Éden.....	175
18 - Enki na Mitologia Hindu.....	179
19 - Desvendando YHWH.....	183
20 - As Armas de Terror.....	189
21 - A Lei da Semente e a Lei da Sucessão.....	195
22 - Petra, o Reino Perdido.....	201
23 - Abraão e a Era de Touro, e Moisés e a Era de Áries.....	209
24 - Conspiração IGIGI.....	213
25 - Jesus e os Anunnaki.....	231
26 - Blavatsky e Sitchin.....	245
27 - Sim, a Lua é uma base extraterrestre!.....	251
a) A Lua é artificial?.....	252
28 - De Volta ao Planeta Nove.....	257
29 - Sonhos e visões.....	275
a) A Grande Nave.....	275
b) A Flor da Vida, e o Leão Guardião.....	281
c) A Japonesa e o Anjo.....	285
d) Sonhando com o Mestre.....	289
30- E Deus Criou o Homem à sua Imagem e Semelhança.....	293

## Bibliografia

Consulta Obrigatória

Outras fontes



## **Lista proto-dinástica I dos Reis Sumérios**

Sars = 3.600 anos

Ners = 600 anos

- **Alulim de Eridu:** 8 sars (30.000 anos, de 454.000 até o ano de 388.800, antes do dilúvio)
- **Alalgar de Eridu:** 10 sars (36.000 anos, de 388.800 até o ano de 316.800, antes do dilúvio)
- **En-men-lu-ana de Bad-Tibira:** 12 sars (43.200 anos, de 316.800 até o ano de 244.800, antes do dilúvio)
- **En-Men-Gal-Ana de Bad-Tibira:** 8 sars (28.800 anos, de 244.800 até o ano de 223.200, antes do dilúvio)
- **Dumuzi de Bad-Tibira, o pastor:** 10 sars (36.000 anos, de 223.200 até o ano de 201.600, antes do dilúvio)
- **En-Sipad-Zid-Ana de Larak:** 8 sars (28.800 anos, de 201.600 até o ano de 172.800, antes do dilúvio)
- **En-men-dur-ana de Zimbar (Sippar):** 5 sars e 5 ners (21.000 anos, de 172.800 até o ano de 136.800, antes do dilúvio)
- **Ubara-Tutukin (Ubartutu) de Shuruppak** 5 sars e 1 ner (18.600 anos, de 136.800 até o ano de 64.800, antes do dilúvio)
- **SuKurLam:** (de 28.800 anos, de 64.800 até o ano de 36.000, antes do Dilúvio)
- **Zin-Suddu ou Ziusudra, o “Noé sumério”:** (de 36.000 até o Dilúvio)



*Lista dos Reis Sumérios*

*“Porque mil anos são aos teus olhos,  
como o dia de ontem que passou...”*



## *Agradecimentos*

Ao Criador de Tudo que me iluminou por todo o caminho percorrido.

Aos Anunnaki que são a fonte da minha inspiração.

À Zecharia Sitchin que abriu a minha mente para uma nova realidade.

À minha mãe Elza, e minha irmã Vera, que em todos os momentos da minha vida, sempre me apoiaram e levaram a sério até os meus devaneios.

E à vocês, meus leitores e amigos, que acreditam no meu trabalho e me apoiam com tanto carinho. Que Deus, e os deuses lhes abençoem em todos os aspectos de suas vidas neste Planeta!



## *Prefácio*

Foi em 2010 que tive o primeiro contato com a obra de Zecharia Sitchin. O assunto tratado em seus livros, não chegou a ser novidade para mim, pois desde criança eu já estava em contato com esse tipo de literatura relacionada à teoria do Astronauta Antigo. Em casa, era assunto recorrente, minha mãe sempre gostou de falar sobre isso e de ler sobre isso. Eu nunca vou esquecer quando peguei em sua estante de livros, a preciosidade *Eram os Deuses Astronautas?*, de Erich von Däniken! Eu tinha 10 anos de idade, e mergulhar naquelas páginas refrigerava meu espírito inquieto. Havia coerência nas perguntas de Däniken, era tudo fascinante, e todas aquelas imagens!... Dentro de mim sempre houve uma desconfiança de que extraterrestres tinham tudo a ver com o surgimento da espécie humana na Terra. Eu só não imaginava como!

Somente quando li Zecharia Sitchin, muitos e muitos anos depois disso, é que a maior parte das minhas perguntas foram respondidas! Eu costumo dizer que em 1968, Däniken fez as perguntas certas em *Eram os Deuses Astronautas?*, e em 1976, Sitchin as respondeu em *O 12º Planeta*. Comecei a buscar todos os seus livros, e devorava cada um deles! Mas foi somente no final de 2012 que comecei a falar a respeito, e a participar de grupos de discussão no Facebook. Estava procurando mais pessoas interessadas nesse assunto e na obra do autor, eu queria trocar ideias, tirar dúvidas, e foi aí que percebi que na realidade eu já estava há meses apenas tirando as dúvidas dos outros! Iam-se horas reparando equívocos de interpretação de leitura

da obra de Sitchin, e acima de tudo, tentando consertar ideias pré-concebidas em sites, e blogs caça-niqueis espalhados pela WEB. Eram mares escuros e espessos de “desinformação”!

Resolvi parar de discutir, e começar a escrever! Criei uma “fanpage” no Facebook, e dei a ela o nome de Crônicas da Terra – Zecharia Sitchin, onde passei a postar trechos das obras do autor, e explicá-las. Mais pra frente, comecei a desenvolver meus próprios textos, e a criar artigos sobre o assunto. Com o tempo, foi-se formando uma legião de pessoas a me procurar, interessadas no que eu escrevia. Com o tempo, aqueles mesmos blogs caça-niqueis passaram a retalhar meus artigos, “copiando e colando” no recheio de outros textos para formar artigos “frankensteins”!... Estavam usando minhas palavras para desconstruir um assunto tão sério e tão complexo!

Eu passei por um processo de desgosto, e de cansaço físico e mental, onde vi todo o meu esforço sendo jogado na sarjeta da desinformação que eu tanto me esforçava para combater.

Então finalmente pensei: Eu tenho que parar de escrever na internet, e escrever um livro! E foi o que fiz.

Anunnaki – A Era dos Deuses, é a reunião de todos os artigos que escrevi até hoje, já publicados na internet, ou ainda inéditos, ordenados para formar uma linha sequencial lógica e de fácil assimilação. Foi a forma que encontrei de proteger e valorizar meu pensamento, e de estar mais perto dos meus leitores, continuando a fazer o meu trabalho, que jamais pretendeu substituir os estudos da obra de Sitchin, mas complementá-los! Pretender superá-los, seria uma tarefa impossível, pelo menos pra mim, pois a obra dele é imensa, extremamente técnica e meticulosa, e de um conteúdo científico, arqueológico, e linguístico, que vai extraordinariamente muito além do meu conhecimento! Eu apenas

sigo o fio de Ariadne! Sigo as pistas que o mestre deixou! De seus estudos, exploro os cantos mais obscuros, aqueles que ficaram propositalmente deixados à sombra para que formássemos nós mesmos nossas próprias opiniões a respeito, e tivéssemos nossos próprios insights, como um dia ele teve ao formular sua teoria sobre o Planeta X. Não trato de nada que já não tenha sido tratado pelo velho professor, não digo nada que ele já não tenha dito, e sendo honesta, tudo o que havia pra ser dito de mais importante, o foi! É com verdadeiro respeito que me proponho a ser sua aluna mais aplicada neste estudo que a tantos maravilha, e que hoje em dia virou febre para o bem e para o mal. Que este livro possa elucidar as principais e mais recorrentes dúvidas sobre a teoria de Sitchin, e pelo menos boa parte dos assuntos que ela envolve, e que seja uma espada afiada na linha de frente da batalha contra a desinformação. Nos mais, espero que seja uma leitura agradável e proveitosa para todos. Então...

Vamos em frente!

*“Se a bíblia não está falando de Deus, está falando de quem então?”*

*“Tudo o que eu acreditava caiu por terra... No que acreditar agora?”*



*Accademia - A Tentação de Adão - Jacopo Tintoretto*

*“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.”*

*Gênesis 2:77*

## *Adão e Eva, o Mito da Criação*

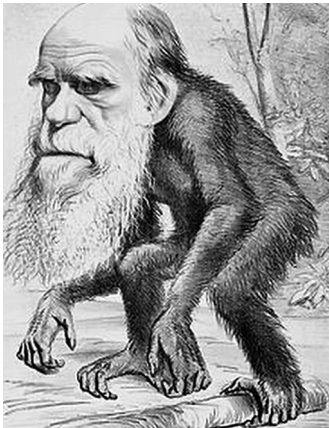
Muitos de nós crescemos doutrinados por alguma das religiões abraâmicas, que se distinguem em 3 vertentes: O judaísmo, o cristianismo, e o islamismo. Todas são monoteístas, e concebem o Deus dos textos sagrados, como sendo o Deus Universal e o Criador de Todas as Coisas. E ambas explicam a origem do homem, a partir de um molde de barro feito pelas mãos do próprio Deus. O conto bíblico continua, dizendo que após a criação o homem foi posto no Jardim do Éden, para que dele cuidasse. Também conta como surgiu a mulher, que foi feita a partir de uma das costelas de Adão, e mais pra frente como o casal teria caído em desgraça, após ouvir a maléfica serpente que por ali se arrastava, e como Deus percebendo que algo neles havia mudado, se enfureceu com isso, expulsando o jovem casal do Paraíso, condenando-os a uma vida de trabalho e sofrimento. Essa estória nós sabemos de cor e salteada, e apesar da beleza propositalmente alegórica que o texto traz, e da curiosidade perplexa que nos causa, acaba surtindo na grande maioria das pessoas, a inteligente e debochada desconfiança de que tudo não passa de um mito para explicar algo complexo. Ora... Nós aprendemos nas escolas, que viemos e evoluímos do macaco!

Na verdade, a teoria da evolução não diz que o homem veio do macaco, isso é uma ideia errônea sobre a teoria de Darwin! A teoria diz que nós e os macacos possuímos um ancestral comum e pertencemos ao grupo dos primatas. De qualquer forma, levou muito tempo para que a nossa sociedade aceitasse a Teoria da Evolução, como algo

muito mais coerente para a nossa origem. Então o que mais haveria para investigar, se já tínhamos a resposta?...

E se de repente, o mito bíblico é tão ou mais verdadeiro que a teoria lançada em 1859, em plena Era Vitoriana?...

Quando Charles Darwin publicou o livro *A Origem das Espécies*, seus colegas acadêmicos, a Igreja, e a austera sociedade da época, o apedrejaram de todas as formas possíveis. E vejam! No livro, Darwin evitou ao máximo usar o termo evolução, pois isso implicava criação sem intervenção divina, o que era uma tremenda e imperdoável blasfêmia! A sua sorte, é que a Era das Fogueiras já havia passado, mas ele não escapou de ser retratado numa caricatura de macaco, na famosa revista inglesa, *Hornet*. Porém, com o tempo, sua tese se



tornou a explicação científica mais aceita, e mais divulgada para a diversidade de espécies na natureza. Em contrapartida, a credibilidade da Bíblia e a fé nela depositada, foi sendo inevitavelmente enfraquecida pela gradativa aceitação geral da Teoria da Evolução. Era e é uma questão de lógica: Se o homem evoluiu, então não pode ter sido milagrosamente criado por Deus!

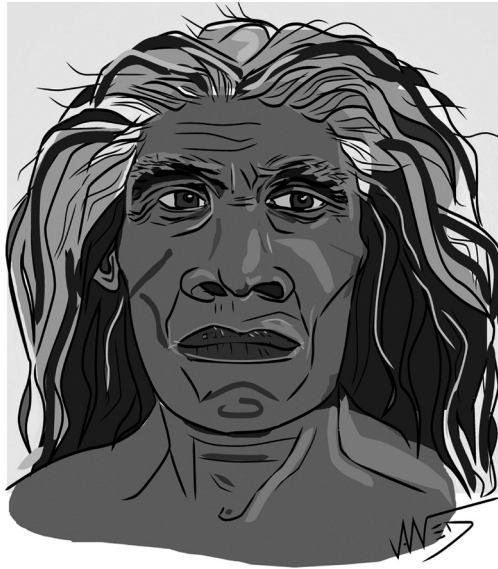
Mas temos um probleminha com a teoria de Darwin...

Nunca ficou explicado, o salto que a humanidade deu, passando direto do *Homo erectus* para o Neanderthal e na sequência, do Neanderthal para o Cro-magnon, sem deixar vestígios desse salto enorme, entre um e outro. Nunca foram encontradas ossadas de seres intermediários entre o *Homo erectus* e o Neanderthal

E nem entre o Neandertal e o Cro-magnon!... Volta e meia aparecem candidatos ao Elo Perdido, mas nunca se sustentam no posto, conforme as investigações avançam.

Outro fator sem explicação, é que os Neandertais apareceram há uns 300.000 anos atrás, em vez de aparecerem 2 milhões ou 3 milhões de anos no futuro, seguindo a lógica do processo evolucionário.

Sim, porque se tivéssemos evoluído naturalmente do *Homo erectus*, ainda estaríamos lá atrás, no estágio mais primitivo, e não aqui! Afinal, essa espécie simiesca já perambulava pela terra há 3, 4 e já se fala em 8 milhões de anos, segundo estudos recentes.



*Fêmea de Homo erectus*

Como então aconteceu um salto tão grande para o Neanderthal, que surgiu relativamente há tão pouco tempo? Temos seres mais aproximados ao Neanderthal, aparentemente com poucas diferenças

como o Homo Heidelbergensis, que surgiu há 600, 700 mil anos atrás, e também o Denisovano, e agora os proto-Neandertais, encontrados no norte da África, e que surgiram na mesma época, mesmo assim, estão deslocados no tempo natural de evolução, em comparação com as espécies mais primitivas como o Homo erectus, ou próximos dele. Junte-se a isso, o fato de que tanto Neandertais e seus similares, como Homo erectus e seus similares, e os Cro-Magnons, coexistiram até coisa de 40 mil anos atrás!... Vários tipos do gênero humano em estágios diferentes de evolução convivendo no mesmo período. Um não anulou o outro. E aí? Como se explica isso?... As hipóteses são várias! Nenhuma, conclusiva.

De qualquer forma, como os outros espécimes de Homo não são considerados pela Ciência, como sendo sapiens, vamos nos concentrar diretamente no Homo sapiens neanderthalensis, muito embora hoje em dia já se cogite que ele não seja o antecessor do homem moderno, mas um parente indireto, e sendo assim uma parte dos pesquisadores rejeitam o termo sapiens para ele, enquanto outra parte insiste que ele seja uma subespécie do Homo sapiens sapiens, portanto deve sim manter o sapiens em seu sobrenome. Enquanto resolvem o que fazer, continuo com a minha linha de raciocínio, onde o Neanderthal se encaixa perfeitamente como uma criatura deslocada no ritmo evolucionário após o Homo erectus, e como antecessor do homo sapiens sapiens, seguindo a linha científica que considera o mesmo.

Estudos sobre o DNA mitocondrial, levam a supor que tanto os Neandertais (Homo sapiens neanderthalensis), como os Cro-Magnons (Homo sapiens sapiens), evoluíram de um ancestral comum, faltando apenas saber quando teria ocorrido a separação... O problema é que não existem ossadas que façam a conexão com esse antepassado em comum!

Outros estudos genéticos também constataram que há cerca de 200, 350.000 anos atrás, mais ou menos, houve uma mudança súbita na cadeia do DNA humano, e ainda não foi encontrada qualquer explicação lógica para isso. Ou seja, já não é mais só uma questão de encontrar ossadas intermediárias, a Genética também acusa um salto inexplicável do tipo *Homo erectus* para o tipo *Homo Neanderthalensis*!



*Homo sapiens neanderthalensis*

Claramente, a Ciência ainda não tem todas as respostas. Descubra-se aqui e ali, uma nova ossada de algum ancestral do Homem moderno, em algum local que foge do senso comum acadêmico, mais e mais questões são levantadas, possibilidades são exploradas, descobertas genéticas nos tiram a respiração, e o anseio cresce, mas ainda assim, continuamos sem respostas para o que realmente aconteceu no passado, e como caçadores de um tesouro de pirata, perdido no tempo e na lenda, vamos seguindo as linhas pontilhadas e decifrando

as pistas que nos levam sempre à uma outra pista, mas ainda não podemos entender por completo, o velho mapa de couro surrado.

O fato é que de caçadores primitivos, coletores de frutos caídos ao chão, de feições rústicas, cheios de pelos por todo o corpo, que conviviam com outros animais, e bebiam em poças d'água da chuva, nos transformamos subitamente de uma hora para a outra, em seres graciosos, construtores de cidades, escribas, médicos, professores, sem ter tido o tempo necessário para um aprendizado baseado em tentativas, erros e acertos, como teoricamente acontece numa evolução natural. Por outro lado, podemos especular que subir numa árvore para se abrigar, ou colher um fruto que já se sabe comestível por experiência passada de geração em geração, ou fazer uma lança com ponta de pedra, vem do instinto de sobrevivência, vem da inteligência adquirida pela observação, somada à necessidade de se virar com o que tem por perto, mas... Construir cidades, exige Conhecimento! E de onde veio esse conhecimento todo, assim, de uma hora para outra?...

Muitos se confortam espiritualmente e sem questionamentos, ao dogma religioso da Criação, ao Mito de Adão e Eva. É meio estranha aquela parte da cobra falante, mas tudo bem! O importante é ter fé. Outros, se conformam intelectualmente com a Teoria da Evolução, mas no fundo, o tal Elo Perdido, é uma bela pulga atrás da orelha! De uma ou de outra forma entrevemos mesmo que sutilmente: falta uma peça nesse quebra-cabeças!

Há mais alguma alternativa que nos instigue a continuar buscando uma resposta?... Sim, há! Podemos nos aventurar pela Teoria do Astronauta Antigo! Essa teoria investiga sobre uma possível interferência extraterrestre ocorrida no passado da Terra e da Humanidade, e promete respostas que trazem a solução do mistério para o Elo Perdido!

Você já ouviu falar, ou leu sobre as tabuletas de argila mesopotâmicas, encontradas na Biblioteca de Assurbanipal II, nas ruínas da bíblica cidade de Nínive?... Por volta de 1840, Arqueólogos Ingleses e franceses fizeram descobertas incríveis! No meio das escavações encontraram palácios, templos, joias, estátuas, a tal biblioteca real, e dentro dela, mais de 25.000 tabuletas de argila, todas com escritos cuneiformes.



*Tabuletas de argila muito bem acondicionadas para preservação no acervo do Museu Britânico de Londres. Fotografia de Edwin Barrera.*

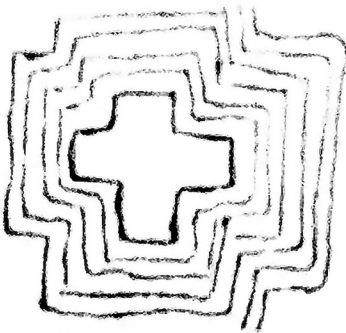
Essas tabuletas relatavam de tudo: textos históricos, poesias, registros astronômicos, fórmulas matemáticas, contratos comerciais, partituras musicais, tudo! Inclusive textos mitológicos, que retratavam a vida dos deuses, seus feitos, sua genealogia, etc... Para escrever O 12º Planeta, o primeiro livro de uma série, e a base de sua teoria, Sitchin

se debruçou durante 30 anos sobre as traduções das tabuletas que já estavam disponíveis em diversos tratados, teses, e livros de diversos autores, em grande parte ligados à Arqueologia ou à Filologia. Ele também investigou pessoalmente muitas tabuletas originais às quais pôde ter acesso em museus espalhados pelo mundo, principalmente, o Museu Britânico de Londres. Em seguida, Sitchin escolheu o melhor resultado dessas traduções, aquelas que faziam mais sentido para ele, ou que eram mais coerentes entre si, e as comparou com o texto bíblico em hebraico massorético. E foi aí que ele percebeu que o que os primeiros tradutores dos textos mesopotâmicos consideraram como simples mitologia, era na verdade uma história real! A História dos deuses sumérios que ficaram conhecidos nesses últimos anos, como Anunnaki, e que um dia há mais ou menos 450.000 anos atrás, saíram de seu reino celestial, e vieram para a Terra. A Bíblia se refere a eles como os Elohim, e também como os Nefilim. Vários são os epítetos bíblicos para eles!

Para o reino celestial, os sumérios deram o nome de Nibiru. Esse nome foi encontrado no Enuma Elish, que é cópia de um texto sumério muito mais antigo, onde a palavra Nibiru significa “Travessia”, porque segundo o antigo texto, o misterioso corpo celeste que é inicialmente chamado de Marduk, em homenagem política ao deus que dita vitoriosamente ao escriba sua versão babilônica da história, atravessa o Sistema Solar de quando em quando, entre Marte e Júpiter, justamente no espaço onde tem um cinturão de asteróides, cujas rochas sempre nos fazem especular se não seriam os restos mortais de um planeta destruído há muito, muito tempo atrás!... O texto mesopotâmico (K.3558) é bem explícito: “O número dos corpos celestes de mulmul (sistema solar) é doze.” Os sumérios faziam a conta, somando os nove planetas já nossos conhecidos, inclusive Plutão, juntamente com o Sol, e a Lua da Terra.

O 12º membro do sistema solar, era o “Travessia”, ou Nibiru, que era representado pictograficamente com o sinal da cruz. Uma cruz enfeitada com sinais que lembram radiação e luz, indicando um corpo com campo magnético bastante forte. A cruz é um dos símbolos mais antigos do mundo!

Os textos falam de Nibiru, assim: “Ele perscruta o escondido conhecimento”... “ele vê todos os quadrantes do universo.”... “O grande planeta: A sua aparência, vermelho-escuro”... “O mais radiante dos planetas é ele”... Sitchin supõe que seja uma anã marrom, cujo espectro não pode ser reconhecido por telescópios comuns, e por isso ainda não foi encontrado em nosso sistema solar. Hoje já se fala no Planeta Nove, e as coincidências que o ligam ao hipotético Nibiru



de Sitchin, são muitas!... É um planeta gelado, com massa de 7 a 10 vezes maior que a Terra, é possivelmente do tamanho de Netuno, e tem uma órbita excêntrica. Mas as coincidências acabam quando se começa a tratar do tempo de órbita e do caminho que o novo membro da família do Sol, faz. O Planeta Nove não passa por dentro

do sistema solar, entre Marte e Júpiter, ele abraça por fora todos os planetas numa grande órbita em volta do sol, com tempo estimado entre 15 a 20 mil anos! Já a órbita de Nibiru em volta do nosso Sol, é proposta como sendo de 3.600 anos. Os sumérios definem esse tempo como 1 Shar, que é uma unidade matemática, e equivale ao “ano” de Nibiru. E agora, podemos vislumbrar a diferença nos ciclos de vida dos Elohim (Anunnaki) e de nós, os terrestres. Se 3.600 anos da Terra, correspondem a 1 ano de Nibiru, quanto tempo vivem esses seres que foram adorados como deuses nas mitologias dos quatro

cantos do mundo antigo?... Nós vivemos no máximo e sofridamente 120 anos, em alguns casos raros, 200 anos, mas para os Anunnaki provavelmente esse tempo não passa de uma pausa para a siesta após o almoço!... Isso nos dá a exata ideia do porquê os povos antigos achavam que os deuses, ou mesmo o Deus bíblico, era imortal! Mas os textos deixam claro aqui e ali, que esses deuses podiam sim, morrer. “Deus” não é eterno, ele apenas vive muito!... Estivemos lidando o tempo todo, com seres extraterrestres, e não com o Deus Criador de Todas as Coisas, no qual os próprios Elohim (Anunnaki) acreditavam também! Sim, os Anunnaki acreditam em Deus... E a bíblia não fala em nenhum momento, desse Deus Eterno Universal. Ela fala o tempo todo, do começo ao fim, linha por linha, de seres de outro planeta!...

Mas afinal, por que os Anunnaki saíram de Nibiru (O Reino Celestial), e empreenderam viagem para a Terra?

Porque eles precisavam de Ouro!

Segundo a teoria de Sitchin, todas as pistas indicam que os Elohim vieram para a Terra em busca de Ouro para recuperar a atmosfera do planeta deles. Esse metal, reduzido ao pó, e com tecnologia elevado ao céu, poderia curar a ferida na atmosfera, que estava comprometendo toda a vida no planeta. E eles estavam realmente desesperados em busca do Ouro da Salvação!

Uma equipe após a outra foi chegando na Terra, e a vida por aqui não foi nada fácil para os astronautas da missão. Quando uma equipe se exauria completamente, era substituída por outra que trazia jovens com vontade de aventura. Mas o que encontravam aqui, era o duro trabalho de escavação e mineração. Com o tempo, começavam a ficar muito doentes, pois a má alimentação, o trabalho pesado, e principalmente o ciclo rápido da Terra em volta do sol, afetava seus metabolismos acostumados em outro ritmo. Uma revolta aconteceu, e uma rebelião se formou. Os jovens não queriam passar a vida

embaixo da terra escavando, escavando... Os líderes da Missão Terra, se reuniram, e depois de longas discussões filosóficas a respeito das regras espaciais, decidiram criar um escravo através da Engenharia Genética, cruzando a espécie simiesca que aqui já se encontrava, e nesse ponto, a partir da descrição do Ser no antigo texto, Sitchin sugere que tenha sido uma fêmea do *Homo erectus*, com o material genético de um jovem Anunnaki, como conta o mito da criação babilônico, Enuma Elish.

Muitas foram as tentativas, muitos foram os fracassos, e muitas quimeras foram criadas no processo. Lendas como as do Minotauro, Centauro, Fauno, Sereias, deveriam ser levadas mais a sério, pois tudo indica que realmente existiram!...

Mas finalmente a equipe obteve sucesso, e um Ser mais aprimorado surgiu da experiência científica. Os Anunnaki o chamaram de Lulu Amelu, que na língua suméria significa “trabalhador primitivo”! Nesse ponto, indo contra a ideia geral de colegas meus, que entendem ter sido o Cro-Magnon, o resultado da experiência, ousou sugerir que tal Ser tenha sido o Neanderthal, por suas características físicas, sua robustez, capacidade cognitiva, e de fala. Foi planejado para o trabalho pesado, e cumpria satisfatoriamente as tarefas que lhe eram atribuídas, além de entender os comandos simples, e as ordens de seus superiores. E se necessário, o *Homo sapiens neanderthalensis* podia se comunicar adequadamente! Até algum tempo atrás, se acreditava que essa espécie não podia falar, apenas grunhir. Isso foi por terra quando em 1989, descobriram em um sítio arqueológico de Israel, resquícios de ossadas de Neanderthal, e entre as descobertas, o osso hióide que suporta a musculatura na base da língua, e sem o qual, a fala seria impossível. Os cientistas descobriram que a estrutura do osso mostrava sinais de “intensa e constante atividade metabólica”. Fora isso, posteriormente, também descobriram a

presença de duas características do gene FoxP2 responsável pela fala no Homem Moderno. O Neanderthal podia falar, mas a posição da língua dentro do maxilar, deixava a fala arrastada e lenta. Tudo bem! Isso bastava para uma comunicação básica e eficiente. Logo fizeram um par feminino para ele, com seu próprio material genético, e ambos foram levados para exibição pública, no laboratório botânico do Edin, o “Lar dos Justos”! Sim, estou falando do Jardim do Éden bíblico. Esse primeiro casal, uma subespécie do gênero Homo sapiens, foi tratado como matriz, e por isso, foi poupado do trabalho pesado. Seus clones não tiveram a mesma sorte, assim que cresciam, e podiam manejar a picareta, eram levados para as minas subterrâneas. Trabalhavam e não reclamavam de cansaço nem dores nas costas, apreciavam a ração limitada, e gostavam de estar perto dos grandes Elohim. Interessantemente, o Professor Wescott, Presidente da Faculdade de Antropologia de Madison University dos EUA, no livro The Divine Animal, diz em seus estudos que a espécie Sapiens, apresenta reações emocionais, e atitudes sociais, típicas de espécies domesticadas!... Enfim...

Os astronautas tiveram suas merecidas férias após séculos de trabalho duro, e agora passavam o dia caçando, nadando, jogando conversa fora, dormindo, comendo, e engordando. Lá no Edin, as crianças eram chamadas pelos nomes que receberam de seus pais de proveta: o menino foi chamado de Adamu, “vermelho como a argila da terra”, e a menina foi chamada de Ti-Amat, a “mãe da vida”. Eles formam o primeiro casal Adão e Eva, relatado no Gênesis bíblico, e é aquele que foi expulso do Paraíso, por ter provado do Fruto do Conhecimento, fruto esse, que nada mais era do que uma intervenção genética que possibilitou ao casal se reproduzir, e assim, se multiplicar por conta própria, sem a necessidade da clonagem. Adamu e Ti-

Amat, assim como seus clones, eram estéreis de nascimento, por serem híbridos!...

A astuta serpente que deu o tal fruto para Eva, foi o brilhante cientista que conduziu toda a experiência desde o início: Enki, o deus sumério do Conhecimento. Quem expulsou o casal do Jardim do Éden, foi Enlil, “O Senhor do Comando”, líder da Missão Terra, e que fez isso, desgostoso do rumo que a experiência genética estava tomando. O que era pra ser descartável, agora tinha o poder de se multiplicar. Seu medo era que também tivessem dado à criatura, a vida longa dos deuses. Isso a longo prazo representaria perigo em potencial para os Elohim que se encontravam em número menor na Terra. E foi exatamente o que aconteceu mais tarde no decorrer da história, e depois falaremos sobre isso. Por ora, precisamos apenas saber que Enlil foi contra a experiência genética desde o início, sendo uma das vozes que votou “não”, no Conselho que discutiu sobre a criação de um trabalhador primitivo na Terra. Mas agora era tarde! A realidade estava ali para todos verem, apreciarem, e usufruírem. Restava apenas seguir em frente com os planos de mineração do ouro, para fazer valer todo esforço, e todo sacrifício de talvez jamais poder voltar para casa. Enlil com sua mente estratégica típica de militares, buscava um jeito de tentar eliminar a nova espécie, numa ocasião oportuna, e limpar a Terra do mal feito. Naquele momento resolvera aceitar o que o destino impôs, mas não queria ver na sua frente o bizarro casal terrestre. Disse a Enki: “Leve-os daqui, sua serpente traiçoeira!” Ou algo assim...

Algum tempo depois, ou melhor, centenas de anos depois, surgiu o outro casal Adão e Eva, esses sim, os pais de Caim e Abel no Livro do Gênesis. O Homem de Cro-Magnon, ou Homo sapiens arcaico, surgiu do cruzamento entre o Anunnaki, e o descendente do espécime criado em laboratório. Mais uma vez teremos a interferência da serpente

do Éden! Enki, percebeu que com o tempo, e as constantes relações consanguíneas, o seu precioso experimento estava de alguma forma regredindo ao estágio primitivo, então começou a buscar uma solução para o caso. E a solução foi ele mesmo se relacionar sexualmente com duas fêmeas descendentes de Adamu e Ti-Amat. O experimento conduzido em meio à vegetação e à sombra de uma árvore, logo deu resultado. Das fêmeas nasceram filhos, um menino e uma menina, ambos híbridos aperfeiçoados a um grau mais elevado. Eram criaturas mais graciosas, inteligentes, e embora ainda algo rústicas, um passo antes de se tornarem o que somos hoje!

Enki guardou segredo dessa “experiência”, pelo tempo que pôde. Dizia a todos que a nova espécie de terrestres havia surgido naturalmente no deserto... Ao menino, chamou Adapa, e à menina, chamou Titi. Foram criados por ele mesmo e sua esposa, e foram amados como filhos por ela. À eles, tudo foi ensinado, e eles tudo aprenderam. De fato, foi a partir de Adapa, o escriba, que se começou a registrar a genealogia dos terrestres. O Livro das Gerações de Adão!

Nesse ponto, devo fazer uma observação de cunho científico: estudos genéticos que fizeram análises do DNA fóssil de mulheres Neandertais e do DNA mitocondrial (que é passado exclusivamente da mãe para filhos de ambos os sexos) concluíram que compartilhamos de 2,5 a 4% do DNA com os Neandertais. Agora, fazendo a análise a partir do cromossomo Y, os pesquisadores observaram que aparentemente o DNA deles não foi passado para os humanos modernos... O que faz sentido, pois aqui venho propondo que o dono do cromossomo Y, é um Anunnaki!

Mais para a frente, foi com as descendentes de Adapa, que se relacionaram e tiveram filhos, os Nefilim, ou os famosos Anjos Caídos, que de caídos não tinham nada, pois eles não caíram, eles aterrissaram!



*Homem de Cro-Magnon, o Homo sapiens arcaico*

Após o Dilúvio, uma catástrofe natural, e não um castigo de Deus, mas que Enlil soube aproveitar para tentar sem sucesso, exterminar a aberração gerada do “Pecado Original”, que aliás, nada mais é do que a experiência genética ocorrida no passado, houve uma mudança no padrão comportamental social entre os Anunnaki e os Terrestres. O Homem já não era mais escravo, era a partir de então, coadjuvante na

construção da História do Mundo. Surgiu a Suméria, e surgiu o Egito, surgiu a Índia, e também a China. Impérios se ergueram e caíram, e aqui estamos nós!

Hoje, em plena Era da Informação e da Tecnologia, podemos compreender melhor o que os antigos textos diziam em linguagem alegórica. Hoje, sem o fanatismo religioso que perseguia quem ousava pensar, podemos entender que a bíblia não fala do Deus Criador de Tudo, que permanece inescrutável à mente humana, mas de extraterrestres que se aventurando pelo Espaço, encontraram e colonizaram a Terra e criaram o Homo sapiens. Hoje, que já não precisamos mais nos provar Seres racionais e lúcidos, podemos admitir que o elo que falta na Teoria da Evolução, pode ser facilmente explicada por uma teoria alternativa, mas não menos racional e lógica. A tese de Darwin faz todo sentido mas só até um certo ponto. E a bíblia não está afinal nos contando estórias da Carochinha... Tudo se encaixa perfeitamente! O que estava fora de lugar, era a interpretação equivocada dos antigos textos, por teólogos preocupados em explicar o que não conseguiam entender. Ou será que entendiam, e apenas tentavam por motivos escusos, ocultar embaixo de camadas e camadas de traduções e alterações, o que continha o texto original?... Isso nunca vamos saber. Ou vamos?... Entretanto, podemos observar que quanto mais ignorante a massa popular, mais fácil se torna a sua manipulação, e domínio, principalmente através das religiões! Enfim...

O Gênesis bíblico é apenas um resumo dos textos mesopotâmicos muito mais antigos. Mas pondo um pouco de lado o texto hebraico, temos vários outros textos “sagrados” espalhados pelos quatro cantos do mundo, cada qual de uma mitologia diferente, contando exatamente a mesma história! Trocam-se os nomes dos personagens, mudam-se alguns detalhes, mas o miolo da narrativa é sempre a

mesma: Em algum momento no Passado da Terra, Deuses desceram do Céu, e criaram o Homem. Será realmente apenas mitologia?... E o que é uma narrativa “mitológica” senão a tentativa de ser didático, explicando coisas complexas por meios comparativos, numa linguagem que possa ser compreendida por quem ainda não está pronto para entender tecnologia avançada, ou procedimentos médico biológicos sofisticados?

Quando Sir Henry Layard encontrou Nínive soterrada e embaixo de escombros, e aquelas tabuletas de argila dentro das ruínas da biblioteca de Assurbanipal II, e quando George Smith, em 1876 reuniu suas várias descobertas num pequeno livro que ele intitulou como *Chaldean Account of Genesis*, ou o Gênesis Caldeu, e que foi o primeiro livro a comparar os textos antigos descobertos na Mesopotâmia com os contos da Criação e do Dilúvio da Bíblia, ninguém tinha conhecimento ou sequer achava possível as viagens espaciais! Zecharia Sitchin, pôde perspicazmente ver nos intrincados textos alegóricos o que estava ali esperando inquieta e silenciosamente o tempo de ser compreendido à luz da Era Espacial.

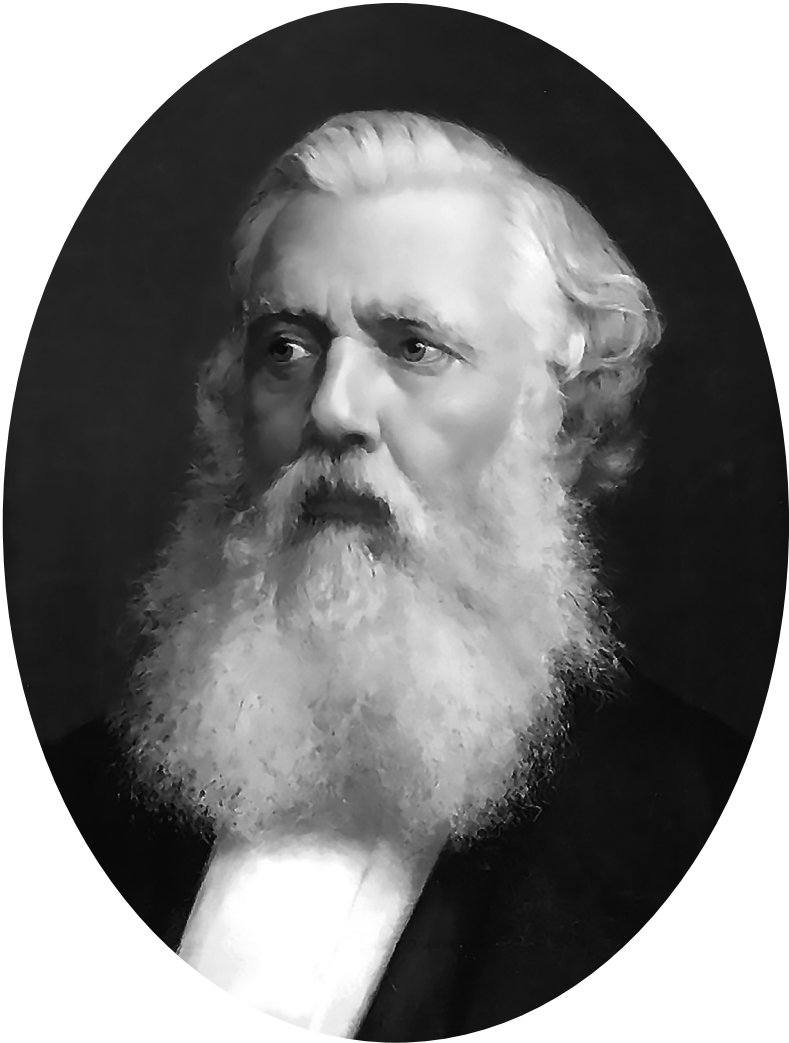
Hoje em dia, só não vê quem não quer!... O Homem moderno continua sendo escravo, mas somente da sua própria arrogância que o impede de enxergar, ou aceitar o óbvio.



*Os portões da bíblica Nínive, antiga capital da Assíria, hoje Mossul, território do Iraque. Infelizmente grande parte das ruínas, arquitetura e esculturas, foram destruídas por militantes do Estado Islâmico, em 2014... Antes da invasão, era o maior sítio arqueológico do Oriente Médio, com 750 hectares.*



*Reconstituição artística de Nínive, por James Ferguson, em 1853, a partir dos relatos e estudos de A.H. Layard.*



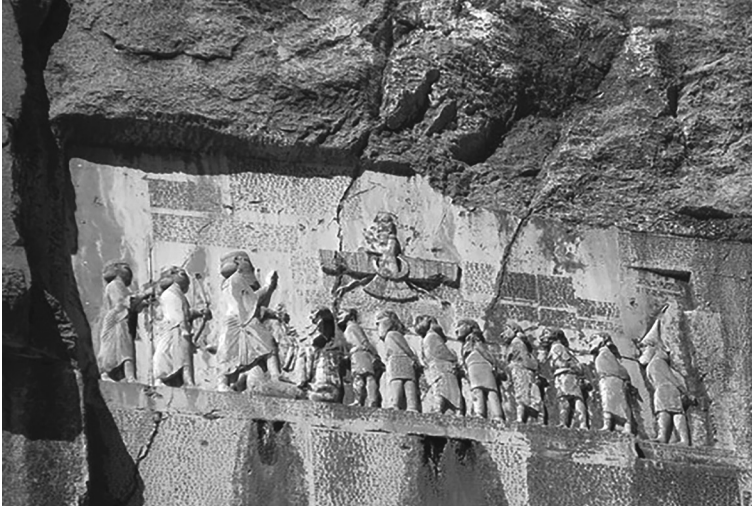
*Sir Austen Henry Layard, o arqueólogo que quando ainda muito jovem, encontrou Nínive, a Biblioteca de Assurbanipal, e as 25 mil tabuletas de argila com escritas cuneiformes, que revelariam ao mundo a verdadeira origem do homem.*



*George Smith, um jovem e apaixonado pesquisador do Museu Britânico, que teve em suas mãos a tarefa de formar um enorme quebra-cabeças, separando, catalogando, e juntando todos os fragmentos das 25 mil tabuletas de argila encontradas na biblioteca de Nínive. Anos mais tarde, anunciou no Congresso da Sociedade da Arqueologia Bíblica, em Londres, a sua decifração do que seria o primeiro relato do Dilúvio, encontrado numa daquelas tabuletas. O resultado de suas pesquisas, foi publicado no livro *Chaldean Account of Genesis*, que ele dedicou ao amigo Henry Rawlinson, o decifrador da escrita cuneiforme.*



*Henry Creswicke Rawlinson, no seu mais famoso retrato, segurando papéis que traziam a sua transcrição para o Inglês, da Inscrição de Behistun, uma versão da Pedra de Roseta para a escrita cuneiforme, e que continha três versões de um mesmo texto atribuído a Dario I, escrito em Persa antigo, Elamita, e Acadiano. É uma longa história mas resumindo bastante, Rawlinson, quando ainda um militar a serviço da Coroa Britânica na Índia, em uma de suas viagens à Pérsia, pendurava-se com uma corda no penhasco de Behistun, a 100 metros de altura, para durante 10 anos ir copiando todo o texto. A partir desse evento em 1835, que revelou ao mundo o idioma babilônico, decifrar posteriormente as tabuletas contendo o Sumério Antigo, já não seria mais uma missão impossível.*



*E esta é a famosa Inscrição de Behistun, localizada em Kermanshah, Irã, a 100 metros do chão, e tendo 15 metros de altura e 25 metros de largura. A inscrição em meio a altos--relevos representando o rei, seu séquito, e seus prisioneiros de guerra, é de Dario I, da Pérsia, feita por volta de 515 a. C., relatando uma vitória importante, e trazendo um texto com versões em três línguas e alfabetos diferentes: O Persa Antigo, o Elamita, e o Acadiano. Foi o Persa Antigo que Hawlinson decifrou primeiro, arriscando a própria vida, para alcançar a inscrição quase inacessível. Mais tarde, a partir do seu árduo trabalho, outros linguistas puderam traduzir os outros dois textos em Elamita e Acadiano.*



*Inscrição de Behistun, Coluna I ( DB I 1-15)*

*Desenho de Friedich von Spiegel, 1881*

O texto traduzido do Persa antigo, na Coluna I, revelava uma história de batalhas e conquistas, de vingança e de castigo contra os inimigos de Dario I. Ele conta como tudo aconteceu, e como fez tudo sob as bênçãos e ajuda do deus Ahuramazda.

Abaixo, apenas alguns “versículos” a título de curiosidade, pois o texto completo traz 76 versículos!

*“1. (1.1-3.) Eu sou Dario, o Grande Rei, Rei dos Reis, Rei na Pérsia, Rei dos países, filho de Hystaspes, neto de Arsames, um Achaemenian.*

*2. (1.3-6.) Dario, o Rei diz: Meu pai era Hystaspes; O pai de Hystaspes era Arsames; O pai de Arsames era Ariaramnes; O pai de Ariaramnes era Teispes; O pai de Teispes era Achaemenes.*

*3. (1.6-8.) Darius, o Rei, diz: por isso chamamos-nos Achaemenim. Desde há muito, fomos nobres. Desde há muito tempo nossa família tinha sido reis.*

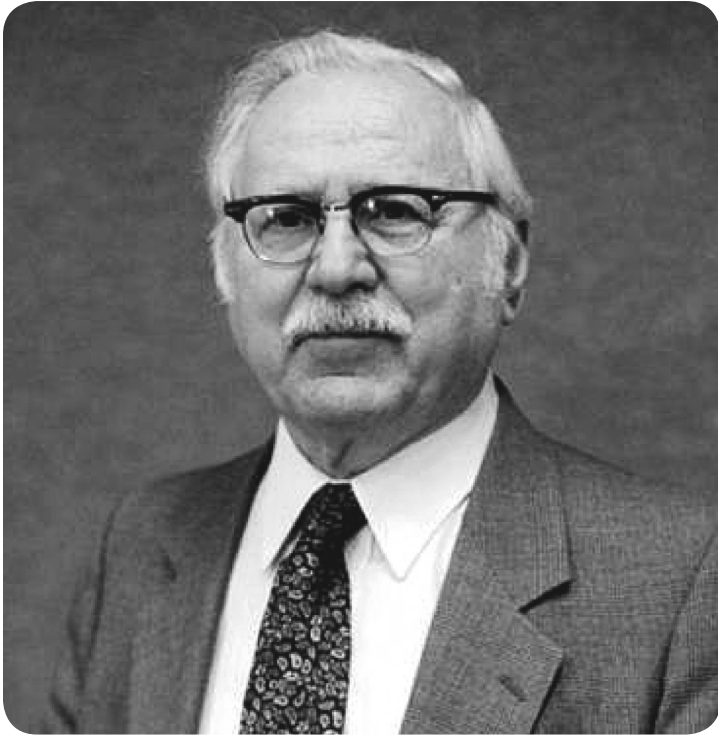
*4. (1.8-11.) Dario, o Rei, diz: havia 8 da nossa família que eram reis antes de mim; Eu sou o nono; 9 em sucessão, somos reis.*

*5. (1.11-2.) Dario, o rei, diz: A favor de Ahuramazda, sou rei; Ahuramazda concedeu o reino sobre mim. “*

*6. (1.12-7.) Darius, o Rei, diz: Estes são os países que vieram até mim; Ao favor de Ahuramazda, eu era rei deles: Pérsia, Elão, Babilônia, Assíria, Arábia, Egito, aqueles que estão ao lado do mar, Sardes, Ionia, Media, Armênia, Capadócia, Parthia, Drangiana, Aria, Chorasmia, Bactria, Sogdiana, Gandara, Scythia, Sattagydia, Arachosia, Maka: no total, 23 províncias.*



Dr. Samuel Noah Kramer, professor emérito da Universidade da Pensilvânia já aos 82 anos de idade, e ainda debruçado sobre a paixão de sua vida: as tabuletas de argila sumérias. Como ele mesmo se auto intitulava, era “um homem que sabia muito sobre pouco”, esteve por 52 anos de sua vida, envolvido com o que ele chamava de “a questão universal para as origens”. Com diversos livros escritos sobre a Civilização Suméria, foi sem dúvida, a maior fonte de pesquisa de Zecharia Sitchin.



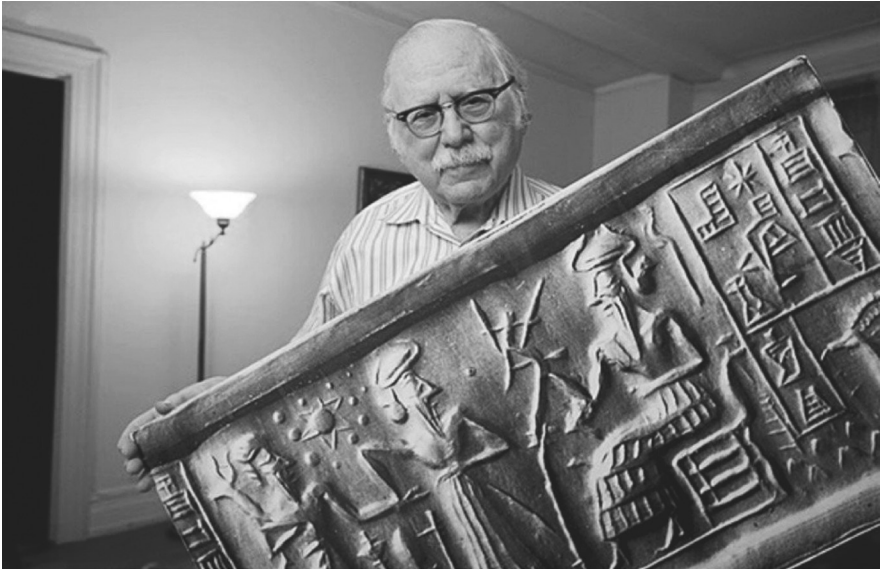
Zecharia Sitchin, pai da teoria sobre a origem da humanidade a partir dos Anunnaki, extraterrestres vindos do planeta Nibiru para a Terra, em busca de ouro. Ao contrário do que se divulga, Sitchin não traduziu as tabuletas de argila, embora tivesse plena capacidade para fazê-lo. Ele apenas juntou as melhores traduções que já existiam na sua época, e as comparou umas com as outras, escolhendo entre elas o melhor resultado, o mais coerente! Esse resultado foi comparado com o Gênesis hebraico, e então ele deu sua própria interpretação, construída em cima de suas análises, ponderações, e insights. E é essa interpretação dos textos antigos, que os acadêmicos refutam! Porque onde eles insistem em ver mitologia, Sitchin enxerga um relato claro do passado. Ele morreu em 2010, sempre acreditando que um dia, a Ciência comprovaria a sua teoria.”

“Sitchin inventou!”

“Sitchin traduziu errado!”

“Sitchin é autor de livros de ficção científica!”

“Você realmente acredita em Sitchin?”...



*Zecharia Sitchin, com uma réplica do selo cilíndrico, VA/243, que tanto alvoroço causou no meio acadêmico! Segundo Sitchin, o selo traz uma representação muito nítida do nosso sistema solar, com um corpo celeste a mais, que seria o planeta Nibiru, lar dos Anunnaki. E realmente é possível contar 12 corpos celestes na imagem que teria o Sol ao centro e os outros nove planetas já nossos conhecidos, orbitando a estrela amarela. Soma-se à conta, a Lua, o satélite da Terra, e o misterioso Nibiru.*

*“Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas?*

*A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e a dureza do seu rosto se muda.”*

*Eclesiastes 8:1*

## *O Pai da Teoria*

Zecharia Sitchin nasceu na Rússia, na verdade, no território que hoje é a Ucrânia, e é filho de Isaac Sitchin, e Genia Barsky, que imigraram em 1920 para a Palestina, onde ele cresceu e começou sua jornada para identificar a verdadeira identidade dos Nefilim, após ser censurado por seu professor de religião, quando questionou sobre a raiz etimológica da palavra em hebraico, que dava um significado muito diferente daquela conhecida para os misteriosos Seres bíblicos, geralmente interpretados como gigantes, no famoso versículo 4, do Gênesis: “Naquele tempo viviam gigantes na terra, como também daí por diante, quando os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens e elas geravam filhos. Estes são os heróis, tão afamados dos tempos antigos.” Sitchin, retrucou, dizendo que Nefilim não significava gigantes, mas “Senhores do Shem”, o que fez seu professor se enfurecer e calá-lo dizendo que a Bíblia não era pra ser discutida, mas aceita pela fé... Isso o levou a estudar a mitologia e a história das civilizações antigas, e a se interessar pelo estudo das línguas semíticas e europeias arcaicas. De fato, Sitchin tinha um profundo conhecimento do Hebraico, e mais tarde, se tornou um dos poucos estudiosos no mundo, capaz de ler e interpretar o Sumério, diretamente das tabuletas de argila. Ainda quando jovem, participou de escavações arqueológicas na Palestina, que na época, era controlada pelo Governo Britânico.

Sitchin se formou em História Econômica, em 1930, em Londres, e depois voltou para a Palestina, e serviu no Comando Aliado em

Jerusalém, durante a Segunda Guerra Mundial, vindo a trabalhar como jornalista e editor no recém criado Estado de Israel, por muitos anos. Mais tarde, se estabeleceu em Nova Iorque, e no tempo livre, se dedicava à sua pesquisa histórica. Ele foi membro da Sociedade de Exploração de Israel, Sociedade Americana Oriental, e da Associação de Estudos do Oriente Médio e da América do Norte.

Foi em 1976, após 30 anos de estudos e intensas pesquisas, que publicou seu primeiro livro, O 12º Planeta, onde ele expôs sua teoria sobre os Anunnaki, ou Nefilim, como ele se referia aos Seres, nesse livro. A palavra Anunnaki veio depois, na sequência de seus estudos, em livros posteriores. Ao contrário de outros autores e defensores da teoria do Antigo Astronauta, Sitchin não estava apenas levantando questões, mas apresentando uma teoria completa. E embora hoje em dia, principalmente após sua morte, ele seja constantemente refutado por céticos, e perseguido por debunkers, em especial o famoso Michael Heiser, que apesar de não estar de todo errado em seus argumentos contra as interpretações de Sitchin, é fato que seu problema não é apenas com o velho professor, mas com todos que alimentam a teoria do Paleocontato, que nada mais é do que a investigação do contato extraterrestre na pré-história do mundo. O caso, é que Heiser é teólogo, e me parece óbvio sua tendência em refutar veementemente qualquer possibilidade que vá contra os dogmas religiosos sob os quais vive e se dedica, tendo sido professor da universidade evangélica Bob Jones, instituição conhecida pelo rigor religioso conservador, nos EUA. Acusava Sitchin, de fugir de debates, mas na verdade, ele apenas o ignorava. Como debater sobre um assunto tão complexo, com alguém de mente blindada contra ataques à fé religiosa? Um de seus argumentos mais risíveis contra a teoria de Sitchin, vem justamente da interpretação do selo VA/243, onde se pode ver nitidamente o diagrama do sistema solar, contendo

12 corpos celestes, em volta do Sol. Heiser dizia que não era o Sol, mas uma estrela. Ora... E o que é o Sol, senão uma estrela?... Enfim... Fora isso, toda a discussão em torno do que significa a palavra Anunnaki, que para Sitchin, significa “Aqueles que do Céu Vieram para a Terra”, e para Heiser, significa “Semente do Príncipe”, ou mesmo, “Descendentes de Anu”. Na verdade, ambas interpretações estão corretas. Heiser se ateu à escrita cuneiforme transliterada, e Sitchin se aprofundou na raiz pictográfica da palavra.

Hoje em dia, astrônomos do mundo inteiro procuram pelo Planeta X, que Sitchin acredita ser o Planeta Nibiru, lar dos Nefilim. Ele faleceu em 9 de Outubro de 2010, sempre acreditando que a Ciência um dia, acabaria confirmando suas teorias.

Em 1983, o planeta foi notícia nos principais jornais da época. Na verdade, foi uma entrevista quase discreta que Gerry Neugebauer concedeu a um jornal secundário, perdida no meio de outras matérias, mas que não passou despercebida do público em geral, muito menos dos entusiastas do assunto, sendo na sequência replicada por outros jornais da época, inclusive o Whashington Post!

## **Possibly as Large as Jupiter** **Mystery Heavenly Body Discovered**

By Thomas O'Toole  
Washington Post Staff Writer

A heavenly body possibly as large as the giant planet Jupiter and possibly so close to Earth that it would be part of this solar system has been found in the direction of the constellation Orion by an orbiting telescope aboard the U.S. infrared astronomical satellite.

So mysterious is the object that astronomers do not know if it is a planet, a giant comet, a nearby "protostar" that never got hot enough to become a star, a distant galaxy so young that it is still in the process of forming its first stars or a galaxy so shrouded in dust that none of the light cast by its stars ever gets through.

"All I can tell you is that we don't know what it is," Dr. Gerry Neugebauer, RAS chief scientist for California's Jet Propulsion Lab-

oratory and director of the Palomar Observatory for the California Institute of Technology, said in an interview.

The most fascinating explanation of this mystery body, which is so cold it casts no light and has never been seen by optical telescopes on Earth or in space, is that it is a giant gaseous planet as large as Jupiter and as close to Earth as 50 billion miles. While that may seem like a great distance in earthbound terms, it is a stone's throw in cosmological terms, so close in fact that it would be the nearest heavenly body to Earth beyond the outermost planet Pluto.

"If it is really that close, it would be a part of our solar system," said Dr. James Houck of Cornell University's Center for Radio Physics

See OBJECT, A12, Col. 1

A tradução da notícia, seria algo assim:

*“Um corpo celeste, possivelmente tão grande quanto o gigantesco planeta Júpiter e talvez tão próximo da Terra que poderia ser parte de nosso sistema solar, foi encontrado na direção da constelação Órion por um telescópio orbital chamado Observatório Astronômico Infravermelho (IRAS).*

*Trata-se de um misterioso objeto que os astrônomos não sabem dizer se é um planeta, um cometa gigantesco, uma galáxia distante, tão jovem que ainda está no processo de formar suas primeiras estrelas, ou uma galáxia tão encoberta por poeira cósmica que por ela não passa luz das estrelas.*

*“Tudo o que posso lhe dizer é que não sabemos o que é isso”, disse Gerry Neugebauer, o principal cientista do IRAS. “*

Tão logo soube da notícia, posso imaginar a empolgação, Sitchin escreveu uma carta para a Sociedade Planetária, a organização fundada em 1980 por Carl Sagan, Bruce C. Murray, e Lois Friedman, voltada para o campo de pesquisa astronômica, e para a busca por outras formas de vida no Universo. O trecho a seguir, também foi retirado do livro *Gênesis Revisitado*, de sua autoria:

*31 de Janeiro de 1983  
Sra. Charlene Anderson  
The Planetary Society  
Pasadena, Calif. 91101*

*Prezada Sra. Anderson, em vista das recentes reportagens na imprensa sobre a busca intensificada pelo décimo planeta, estou lhe enviando cópias de minha correspondência sobre o assunto com o Dr. John D. Anderson.*

*Segundo o The New York Times de hoje (ver anexo), “os astrônomos têm tanta certeza da existência de um décimo planeta que acham que nada mais resta do que dar-lhe um nome”.*

*Bem, os antigos já lhe deram um nome: Nibiru, em sumério, Marduk, em babilônio, e creio que tenho o direito de insistir em que assim ele seja chamado.*

*Atenciosamente  
Z. Sitchin*

Depois disso, a NASA meio que desconversou, e só voltou a tocar no assunto discretamente em 1988, dizendo que a Pioneer 10 continuava à procura do Planeta X...

Então...



*Dr. Robert Sutton Harrington*

*“Em 16 de janeiro de 1990, o Dr. Harrington comunicou à Sociedade Astronômica Americana durante uma reunião em Arlington, Estado da Virgínia, que o Observatório Naval estava concentrando à procura pelo décimo planeta nos céus meridionais e anunciou o envio de uma equipe de astrônomos*

*para o Observatório Astronômico Black Birch, na Nova Zelândia. Os dados da Voyager 2, ele revelou, agora estavam levando sua equipe a acreditar que o décimo planeta é cerca de cinco vezes maior do que a Terra e fica três vezes mais distante do Sol do que Netuno ou Plutão. Esse desenrolar dos acontecimentos é entusiasmante, primeiro por estar trazendo a ciência moderna à beira de anunciar o que os sumérios sabiam há tanto tempo - que existe mais um planeta em nosso sistema solar - e, segundo, por confirmar os dados fornecidos nos textos antigos sobre a órbita e o tamanho desse planeta. Concluindo que a inclinação do Planeta X pode ser de 30 graus (bastante grande) os astrônomos modernos estão confirmando os dados sumérios.*

*Está também confirmando esses dados a crescente aceitação de que o planeta X está chegando vindo do sudeste, da direção da constelação Centauro. Atualmente vemos lá a constelação zodiacal Libra, mas na época bíblica/babilônica, esse lugar era ocupado por Sagitário.*

*A este respeito é pertinente citar os versos do Livro de Jó, da Bíblia, que descrevem o aparecimento do Senhor Celeste e seu retorno a sua morada longínqua:*

*Sozinho ele desdobra-se pelos céus  
e caminha sobre as mais longínquas profundezas.  
Chega na Ursa Maior, Órion e Sírius  
e constelações do sul...  
Mostra seu sorriso em Touro e Áries;  
de Touro a Sagitário caminhará.”*

Esse relato acima, se encontra no livro *Gênesis Revisitado*, e os mais curiosos podem conferir o episódio, procurando no Youtube, a gravação da entrevista que Robert Harrington concedeu à Zecharia Sitchin, corroborando totalmente com a teoria proposta por ele!

Eu não entendo realmente qual é a implicância com a teoria de Sitchin sobre Nibiru, se tantos antes dele, já previam esse fenômeno, e depois dele, também! Talvez seja pelo fato de se ter que admitir que os Sumérios já o conheciam e o relataram nas tabuletas, e isso seria impossível há 6.000 anos atrás pois não tinham como saber, uma vez que nós com nossa tecnologia e conhecimento só ficamos sabendo agora e... Aaah como somos arrogantes! Outra possibilidade para se rejeitar com tanta veemência a teoria, é o fato de Nibiru possivelmente ter vida inteligente, e milhões de anos mais avançada que a nossa! Não bastasse isso, só pra agravar a situação e jogar nosso ego no chão, os Anunnaki são os “donos” da “nossa” Terra!... É só

pensar nas consequências mínimas que uma revelação como essa causaria em nossa atual sociedade, para que se entenda o porquê de tanta contra-informação, das tentativas de desbancar e ridicularizar Sitchin, e o porquê do silêncio dos que sabem a verdade.

Coincidentemente, Harrington veio a falecer 6 meses após essa icônica entrevista... Prato cheio para os teóricos da conspiração, e não tiro a razão deles. Realmente é muita coincidência!... Mas Harrington, morreu em consequência de um câncer no esôfago, em 1983. Pra quem não sabe, além de ter sido um entusiasta na procura do Planeta X, e levar bastante a sério a teoria de Sitchin, ele também foi o descobridor da lua Caronte, de Plutão, e o asteróide 3216 Harrington, foi assim nomeado em sua homenagem.

Mas todo esse silêncio provavelmente tem seus dias contados!...

Já faz alguns anos, que progressivamente, vários objetos transnetunianos foram encontrados além do cinturão de Kuiper, e a cada descoberta, novos candidatos a Planeta X, estão sendo um após o outro descartados, e mais intrigante e interessante está se tornando a busca pelo misterioso corpo celeste que comanda um balé pra lá de estranho!

Em Janeiro de 2016, o Planeta Nove passou a fazer parte da família do Sol, pelo menos no campo das hipóteses! Ainda são apenas cálculos matemáticos, e simulações computadorizadas que volta e meia são contestadas, apresentando-se outras possibilidades para o fenômeno das estranhas órbitas dos objetos além de Netuno, como Éris e Sedna, mas já podemos contar (quase) como certo! A cada nova descoberta, Goblin, Farout, ficamos mais perto do X da questão! Recentemente, as observações a partir do telescópio japonês Subaru, localizado no Hawaí, começaram a vasculhar a estreita faixa de céu entre a Constelação de Touro e as Plêiades, em busca do Planeta

Nove, e eu aposto sem medo minhas fichas, que se trata do Nibiru de Sitchin, e o Marduk da cosmogênese babilônica!

Sabemos muito pouco sobre o planeta que está inclinando todo o sistema solar, mas já sabemos alguns detalhes bastante relevantes! Detalhes que o aproximam demais com o Nibiru da teoria Sitchiniana!...

O Planeta Nove, que foi detectado por sua influência gravitacional na órbita de outros corpos celestes no Cinturão de Kuiper, é possivelmente um planeta gelado, com aproximadamente o tamanho de Netuno, com 7 a 10 vezes a massa da Terra, e de 3 a 4 vezes maior em diâmetro que o nosso planeta. Sua órbita excêntrica e inclinada em 30° foi a primeira coisa que me chamou a atenção, pois imediatamente me lembrei dos estudos desenvolvidos pelo Dr. Robert Harrington.

O problema é que a órbita do Planet Nine está estimada em algo em torno de 15 a 20 mil anos, segundo Konstantin Batygin e Michael Brown, os astrônomos que o “descobriram” através de cálculos matemáticos.

Se Sitchin estivesse vivo agora, estaria novamente bastante empolgado, vendo a descoberta sendo noticiada oficialmente, e estaria escrevendo outro livro sobre isso, tentando entender todas as questões sobre as principais diferenças entre o Planeta Nove, e Nibiru. Persistente como era, teria insistido junto à Sociedade Astronômica, quanto ao nome que deveria ser dado ao novo velho planeta, que ao que parece, agora veio pra ficar.

Das duas, uma: Ou Sitchin está totalmente certo, e há algum equívoco por parte dos astrônomos, e estarão a confirmar isso em breve, ou ainda, Sitchin se equivocou nesse cálculo do tempo e até mesmo da rota de órbita para Nibiru, e com certeza ele admitiria isso, assim que se fizessem todas as provas e comparações, inclusive cruzando com os dados de Harrington, que estipulava um tempo de órbita muito menor, na verdade algo em torno de 1.800 anos, o que

pra Sitchin fez todo sentido na época pois Nibiru a essa altura, estaria realmente no meio do caminho em direção ao centro do sistema solar.

Mas há ainda uma terceira possibilidade: Talvez o Planeta X do anos 80, 90, ou o Nine de 2016, não sejam de fato o Nibiru dos antigos textos, e da teoria de Zecharia Sitchin, e nesse caso, a busca continua.

Sobre as frequentes especulações sobre a próxima passagem de Nibiru dentro do sistema solar, segundo os cálculos de Sitchin, levando em conta a órbita de 3.600 anos, e baseando-se numa das passagens mais marcantes de Nibiru, ocasião essa, em que teria causado o dilúvio na Terra, e sugado para fora o que restava da atmosfera de Marte, há cerca de 13.000 anos atrás, a próxima passagem do planeta por aqui, ainda vai demorar mais ou menos 900 anos pra acontecer.

Mas astronomicamente falando, 900 anos é relativamente apenas uma vírgula no Tempo Cósmico! Por isso, em tese, já podemos sentir aqui na Terra e em todo o sistema solar, os efeitos gravitacionais de Nibiru se aproximando: Muita chuva, muita seca, furacões, terremotos, meteoros, deslizamentos de terra, manchas e tempestades solares, revoltas populares, guerras...

Nibiru não afeta só no plano físico, mas também no plano energético e espiritual, Ele mexe com os nervos! Todo mundo está e vai ficar cada vez mais sensível! Quem é bom, passará por experiências que irão pôr sua bondade à prova. Quem é mau, encontrará oportunidade de ser ainda pior.

Nesse sentido, Nibiru se encaixa bastante na persona do Planeta Chupão do ramatisianismo, e citado pelo médium Chico Xavier, quando dizia que “o progresso da óptica e das ciências matemáticas, serão portadoras de conclusões da mais alta importância para os nossos destinos, no futuro próximo, cumprindo seu papel de limpeza e de grandes mudanças em todos os sentidos.” Depois da Tempestade, a Bonança. Após a destruição, a reconstrução de um Novo Mundo.

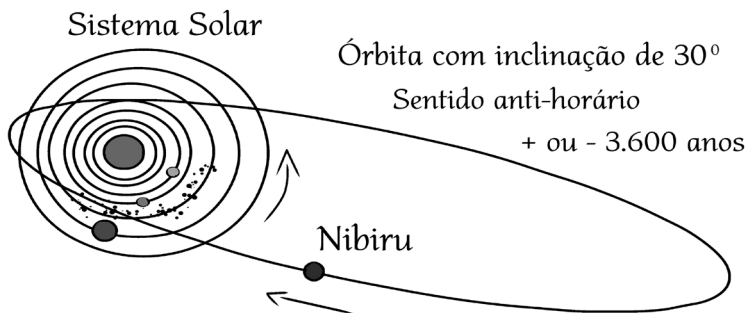
Nem sempre que Nibiru passa pelo sistema solar interno, causa destruições e catástrofes, mas sempre afeta em todos os pontos!

Essa estória de que Nibiru vai colidir com a Terra, é lenda. Não há a menor possibilidade!

Ele passa sempre entre Marte e Júpiter, refazendo o caminho da colisão com Tiamat, cuja metade deu origem à Terra, e a outra metade se fragmentou, formando o Cinturão de Asteróides, há mais de 4 bilhões de anos atrás. No céu, ele vai aparecer como uma grande estrela de brilho avermelhado.

O que pode acontecer, é a Terra estar mais ou menos exposta ao campo gravitacional de Nibiru, e isso depende da posição em que Marte vai se encontrar quando o planeta dos deuses se aproximar.

## Órbita do Planeta Nibiru



Simulação de um evento onde Nibiru estaria passando entre Marte e Júpiter, ocupando exatamente a órbita do cinturão de asteróides, o caminho usual desde a colisão com Tiamat (Antiga Terra) há 4, 5 bilhões de anos atrás. Perceba como a órbita ocupada pela Terra não permite uma aproximação perigosa onde poderia acontecer outra colisão.

Então esses vídeos que estão pipocando pela WEB com o tal “segundo sol”, pode ser qualquer coisa, menos Nibiru!...

Apesar de às vezes poder ser visto durante o dia, Nibiru não apareceria assim tão grande ao lado do Sol.

O que anda aparecendo, pode ser realmente o tal Segundo Sol, conhecido como Nêmesis, e nesse caso, segundo a teoria sugerida pela primeira vez em 1985 pelos físicos R.A. Muller, Piet Hut e Marc Davis, estaremos extintos em breve, porque se aparece ao lado do Sol é porque ainda está bem longe! Se estivesse tão perto, nem existiríamos mais!...

Especulando um pouco mais, pode ser uma nave gigantesca estacionada na órbita da Terra, que ora fica visível, ora invisível... Aliás, essa é a minha aposta!

A mais simples das hipóteses, é de que pode ser mais uma farsa, feita de montagens e edições de vídeos... Ou apenas lens flare!

Sim, é necessário usar a Navalha de Occam.

Porém, podem ser efeitos atmosféricos pouco conhecidos.

Eu mesmo já vi esse segundo sol ao lado do Sol!...

Mas Nibiru não é! Não o da teoria proposta por Sitchin.

O resto é especulação, desinformação, ou contra-informação.

Sim, há interesse em criar confusão sobre o assunto, para que a teoria original caia em descrédito.

Chamar todo e qualquer fenômeno celeste que aparece na lente de algum telescópio amador, ou mais usualmente no Google Sky, de Nibiru, é um descaso e uma tremenda irresponsabilidade! É desse tipo de atitude sensacionalista, que surgiu o termo “nibiruta”.

As pessoas estão em busca de informações, e profetas do Apocalypse costumam arrebanhar um público enorme de incautos, ignorantes do assunto, ou simples curiosos com tendência a se deliciar com

prelúncias catastróficas, e manchetes de Fim do Mundo, de blog ou vlog clickbait.

Quanto ao retorno dos Anunnaki, Sitchin diz que não precisa estar vinculado à aproximação de Nibiru. Eles podem ir e vir quando bem entendem, mas é claro que preferem aproveitar pra fazer uma visitinha em massa, quando o planeta está nas imediações. Sim, eles são práticos!





*Escultura de um homem misterioso, encontrada nas ruínas de Urartu, hoje Armênia. Datada do Século VII a.C. Em exposição no Museu de Pérgamo, Berlim. Urartu também conhecido como Reino de Van, é o bíblico Reino de Ararat.*

## *Os Anunnaki*

Assim mesmo, sem o S de plural no final da palavra, pois é um epíteto! Então quando você diz: Os Anunnaki, na verdade está dizendo: Os “Aqueles que do Céu vieram para a Terra”.

Em algumas traduções, a palavra Anunnaki significa “Semente do Príncipe”, ou ainda, “Sangue do Príncipe”, que para os sumérios, significava que os Anunnaki eram os Filhos de Anu, ou os descendentes de Anu, o Grande Deus dos Céus, do Reino Celestial, o Pai dos Deuses! O Rei dos reis!... No fim, dá tudo na mesma! Os deuses que estão na Terra, são filhos do deus que está no Céu!... Em outras palavras mais objetivas, estamos falando de extraterrestres! De astronautas alienígenas que um dia há muitos e muitos anos atrás, saíram de seu planeta natal, Nibiru, e vieram para a Terra em busca de ouro, a única substância que poderia recuperar a atmosfera do planeta deles, e que era um metal raro por lá mas abundante aqui. Ao contrário do que se possa supor, o Ouro não é um elemento facilmente encontrado no Espaço. Por incrível que pareça, é muito mais fácil encontrar Diamante!

Uma vez aqui na Terra, os visitantes iniciaram um acampamento. Desse acampamento, surgiram cidades, os astronautas trabalhavam na mineração do ouro e as cargas eram levadas para a base de Marte, e de lá para Nibiru, quando o misterioso planeta visitava o sistema solar entre Marte e Júpiter, a cada 3.600 anos. Precisando de mão de obra, e enfrentando uma rebelião de trabalhadores, acabaram usando

a Engenharia Genética para criar trabalhadores primitivos, o Homo sapiens!...

Algum tempo depois, um grande Dilúvio varreu a face da Terra, e após a catástrofe foi necessário reconstruir tudo novamente. Nesse novo começo, os astronautas se converteram em deuses, e concederam a civilização à humanidade terrestre. Mas tudo o que foi conseguido, desmoronou novamente numa catástrofe nuclear provocada pelos próprios astronautas enquanto rivalizavam pela supremacia na Terra. Eles foram embora, mas prometeram voltar... Pelo menos é o que dizem as profecias! Encontramos a promessa da volta em vários textos “sagrados” distribuídos pelo mundo, e não somente na bíblia.

Enquanto isso, a vida na Terra continua e tudo o que somos e tudo o que sabemos, aprendemos desses astronautas, que estamos a chamar de Anunnaki, e um dia já chamamos de deuses.

De fato, esses extraterrestres são os deuses da Antiguidade, e também são os Elohim e os Nefilim do texto hebraico. Um texto que como já foi dito, é uma cópia resumida de textos mais antigos, cujo original estaria na língua suméria, e cujas cópias mais recentes e ainda assim, anteriores ao texto bíblico, se encontram em sua maior parte, no Museu Britânico de Londres, em tabuletas de argila com escrita cuneiforme. Os tradutores dos textos, encontraram histórias de homens e de deuses, que classificaram como mitologia, de tão surreais que lhes pareceram.

A Mitologia Suméria, em forma de músicas e poemas, e às vezes relatos que beiram a autobiografias, se não o forem de fato, falam da vida cotidiana desses Seres, de seus trabalhos, lazeres, guerras, amores, sexo, filhos, pais, avós, numa intrincada genealogia, e estrutura social tipicamente patriarcal, porém revelando mulheres fortes que sempre muito respeitadas, interferem ou decidem uma

grande jogada quando necessário ou quando lhes interessa. Quanto aos homens, são eles que lideram e ocupam as principais posições.

No Céu, quem manda é *Anu*, o pai dos deuses. De personalidade forte, se impôs como o soberano de Agade, a capital do Reino Celestial. Seus filhos mais proeminentes são seu herdeiro legal, Enlil, o primogênito Enki, e a sábia Ninmah. Esses três filhos são os líderes da Missão Terra, e formam um triângulo que revela uma mentalidade social sobre relacionamentos sexo amorosos, bastante arrojada, porém hoje em dia, obsoleta e incompreensível para os nossos padrões morais, embora no passado da Terra, fosse considerado tudo absolutamente normal.

*Enlil*, cujo epíteto significa “O Senhor do Comando”, é o líder mais importante na Terra. Ele fala, os outros obedecem! Ponto final. Extremamente severo, acumula funções administrativas e militares, e é aquele que põe ordem na casa. Escreveu não leu, o pau comeu!

*Enki*, cujo epíteto significa “O Senhor da Terra”, é o cientista líder da experiência genética que gerou o trabalhador primitivo. Totalmente o avesso de Enlil, Enki não se ocupa do cotidiano, mas do extraordinário. Para ele, decifrar o Mistério da Vida é mais importante do que respeitar a ética, e volta e meia o veremos quebrando as regras. Além disso, é um mulherengo incorrigível!

*Ninmah*, cujo epíteto significa, “Dama Elevada”, é o amor disputado pelos irmãos, e a coluna sólida onde se apoiam tanto Enlil quanto Enki, quando as coisas se tornam difíceis. Ela é a sabedoria feminina posta sempre à prova, é o ventre que traz ao mundo deuses e homens. É a Grande Mãe! De fato, de Nimah veio o diminutivo “mammu”, que deu origem à palavra mamãe.

Os três lideram, e sempre juntos, apesar das diferenças, enfrentam todos os problemas que diga-se de passagem foram muitos, e

geralmente causados por seus filhos e netos em disputas relacionadas ao trono de Nibiru, ou ao domínio da Terra.

Entre os filhos e netos que mais se destacaram nessa incrível saga mitológica, estão Ninurta, Marduk, e Inanna. Todos os outros são coadjuvantes, porém não menos importantes!

*Ninurta* é filho de Enlil e Ninmah, é o primogênito nascido em Nibiru, portanto o herdeiro legal ao trono após seu pai. É de estirpe militar, como o pai, e é um guerreiro valoroso. Talvez tão ou mais severo que o próprio Enlil. Se há uma missão impossível e perigosa, chamem Ninurta!

*Marduk* é o filho primogênito de Enki, com a esposa Damkina. É um príncipe que está longe na linha sucessória do trono nibiruano, e esse é o motivo de toda a sua angústia, e a causa de muitos conflitos gerados na Terra. Tem uma personalidade egocêntrica, típica de encrenqueiros, e ao mesmo tempo surpreendente. É Marduk, que indo contra todos os protocolos, se casa com uma mulher terrestre, descendente progressiva do produto gerado em laboratório no início da colonização na Terra. É o primeiro a criar um vínculo familiar com os trabalhadores primitivos, dando início a um movimento que na prática comprometeria muito em breve, toda a Missão Terra.

*Inanna*, nascida na Terra, é neta de Enlil, e é motivo de queda para muitos! Deuses e homens caíram no seu laço! Reinos se ergueram e foram derrubados em seu nome! Sedutora e perigosa, são predicados mais que perfeitos para ela! Apelativamente sexy, independente, forte, e combatente treinada para a guerra, um bom conselho seria não ficar no seu caminho!...

*Ningishzidda* é filho de Enki com uma de suas concubinas. Nascido na Terra, é o herdeiro de Enki no que diz respeito ao Conhecimento e à Sabedoria. É o grande parceiro do pai, em todas as aventuras científicas, mantendo o mesmo nível de curiosidade mental. Era

respeitado e querido por todos, circulando em paz entre os clãs Anunnaki, numa neutralidade natural ou talvez proposital, e muitas vezes sendo requerido para resolver problemas intrincados. É o grande arquiteto das pirâmides! Sua marca está espalhada pelo mundo inteiro.

*Nergal* é irmão mais novo de Marduk, e a rixa entre os dois era enorme! Marduk realmente não era nada fácil de lidar, e no seu egoísmo passava por cima de todos, inclusive os de sua própria família. Na primeira oportunidade que teve, Nergal traiu o irmão, e sendo seus motivos justos ou não, caçou ferozmente Marduk! O seu ódio era tão grande, que ao caçá-lo, foi o principal responsável pelo fim da Civilização Suméria, sendo um dos protagonistas da destruição dessa cidade, e das bíblicas Sodoma e Gomorra. O evento foi tão marcante que ficou conhecido no Épico de Erra, um outro epíteto de Nergal.

*Nannar*, filho de Enlil, nascido na Terra, é uma figura misteriosa! Ele não se envolve em nenhum desses conflitos, mas possivelmente é o responsável direto ou indireto pelos conflitos que antecedem o que está acontecendo no mundo de hoje em dia, e sobre isso, falaremos numa outra oportunidade. O fato é que aparentemente, nem o próprio pai parecia confiar totalmente nele.

E temos *Alalu*, o primeiro a chegar na Terra, e que não é membro direto da família principal, mas cujo parentesco o põe em disputa direta com Anu, pelo trono de Nibiru, e cujo conflito dá o tom que define todos os conflitos posteriores, todos ligados à linha sucessória, um assunto dos mais importantes quando se trata dos Anunnaki, e o reflexo disso na nossa sociedade do mundo antigo. Esses são de fato, os principais personagens de uma saga fantástica ocorrida no passado remoto da Terra, mas que teve origem no planeta deles.

Sim, os Anunnaki são beligerantes, e dominados por ambições egoicas. Exatamente como nós!... Em todos os aspectos, os Anunnaki

são seres humanos como nós, nem bons nem maus, mas com todos os direitos a erros e acertos. E eles erraram bastante!... Mas seus acertos também foram muitos.

Talvez a Mitologia Grega seja a mais fiel ao descrever seus deuses como antropomorfos, homens e mulheres que se apaixonam, têm relações sexuais, se casam, têm filhos, protegem sua família, têm ciúmes, sentem raiva, desprezo, saudade, alegria, tristeza, são ambiciosos, fazem guerras, promovem a paz, tomam partidos, escolhem lados, sentem inveja, medo, se alegram, se embebedam, se riem de suas próprias desventuras, comem, dormem, vivem, e morrem, apesar de terem uma vida tão longa que dá a impressão de serem eternos.

Para os nossos padrões atuais, os Anunnaki são considerados como seres perversos e imorais, por causa de seus relacionamentos incestuosos entre irmãos, e entre pais e filhos, ou avós e netos, sendo isso, motivo de escândalo ou profunda catarse para muitos que estudam o tema, embora isso sempre estivesse presente nas histórias relatadas na bíblia, e aceitas quase sem questionamentos, bastando para isso uma explicação até pouco convincente para tal comportamento, como no caso das filhas de Lot, que acreditando--se as últimas pessoas na Terra, embebedaram com vinho e seduziram o próprio pai para gerar descendência...

O próprio Abraão, tentava esconder que Sara era sua meia-irmã. Mas não porque era imoral o casamento incestuoso, mas porque tinha medo de morrer caso descobrissem que aquela linda mulher era sua esposa, e desejando-a, pudessem intencionalmente se livrar do marido. Enfim...

De qualquer forma, dizer que os Anunnaki são imorais, é um pouco demais! Na verdade, são por natureza amorais. É diferente! Para eles, a relação incestuosa era normal desde seu planeta de origem. Bem

como, a iniciação sexual começava muito cedo, tão logo os hormônios comessem a gritar, e o corpo estivesse pronto para procriar. Aparentemente a homossexualidade não chegava a ser um tabu entre eles, mas pouco se fala sobre isso nos textos mesopotâmicos, talvez a falta de enfoque nesse tema, seja exatamente a sua completa aceitação como uma variante normal. Já a prostituição era levada a sério, e tratada quase como um rito sacro! E pasmem: A mulher virgem era apenas a mulher que ainda não havia casado, ou que nunca casou, e não aquela que nunca teve relações sexuais!

O sexo era bastante incentivado, vivido, usufruído e valorizado, e não sobrecarregava os ombros, nem a mente de ninguém com sentimentos de culpa ou ideias de pecado, ou de algo sujo e indecente. Definitivamente, os Anunnaki não precisavam de terapeuta sexual! Nesse aspecto, eram livres, leves e soltos, como todos nós deveríamos ser!...

Na sociedade suméria, os direitos e deveres eram iguais para todos, homens e mulheres! E os sumérios tinham uma vida sexual bastante intensa, e exageradamente explícita. A abundância de poemas eróticos encontrados na biblioteca de Assurbanipal II, revela uma sociedade bastante liberal e bem resolvida nessa questão. Reflexo da vida social e sexual dos deuses.

Já o estupro, independentemente da idade da vítima, era considerado um crime gravíssimo entre os Anunnaki, sujeito a julgamento que poderia terminar em execução sumária do condenado, ou no mínimo exílio, e tudo resolvido muito rápido, sem direito a recursos em segunda e terceira instância.

Também havia leis estranhas e sanguinárias que sempre me parecem medidas extremas para lidar com uma massa brutalizada, ignorante e por muitas vezes, teimosa ao último grau, embora sempre

me deixe atônita, o grau da frieza dos que executavam pessoas, como se estivessem jogando boliche.

Hoje em dia, Jeová seria acusado de crimes de guerra por genocídio!... Mas ele não era o único “deus” ditador do mundo antigo.

Ao mesmo tempo em que os percebemos tão bélicos, e assustadoramente frios, esses “deuses” são espiritualizados, embora a forma como veem e tratam a espiritualidade, é muito diferente da nossa maneira de ver e reagir a essa realidade mais sutil, com a qual ainda não sabemos lidar direito, pois fomos doutrinados durante milênios dentro de uma matrix chamada Religião!...

Os Anunnaki dão importância a sonhos, visões e presságios, e sempre se questionam sobre o Destino e a Sorte, sendo que o Destino é imutável, e a Sorte, nós mesmos a fazemos.

E sim, os Anunnaki acreditam em Deus!... Eles o chamam de “O Criador de Tudo”, mas não fica muito claro se percebem Deus como uma entidade ou como uma força criadora do Universo, havendo momentos que parecem mesclar os conceitos. Se eles têm uma religião, podemos chamá-la de Religião Cósmica, e tem muito mais a ver com Astronomia, do que com o modelo subserviente a que fomos submetidos através da fé cega a dogmas criados sob medida para fazer de nós, ovelhas do sistema.

E tenho pra mim, que os Anunnaki não têm nada a ver com isso! Foram espertalhões da nossa própria espécie que viram e continuam a ver uma oportunidade incrível de se darem bem nessa Terra de cegos ignorantes, e carentes de tutela.

Apesar dos Anunnaki mostrarem respeito com uma suposta hierarquia universal, não parecem se submeter a qualquer dogma religioso e nem a sentimentos de culpa e pecado. São extremamente racionais! Cada um deles tem conhecimento em várias áreas! Não são como nós que temos tão pouco tempo de vida que precisamos escolher

rápida e assertivamente o caminho que vamos trilhar na vida, a faculdade que iremos fazer, a área em que vamos nos especializar, a profissão que vamos exercer. A vida pra nós, é um sopro!... Eles têm “todo o tempo do mundo”, sabem tudo, conhecem tudo. Mas se especializam naquilo que mais gostam de fazer! Enlil é Engenheiro Militar, Enki é Geneticista, e ama Astronomia!

Por falar em tempo de vida, não se sabe ao certo quanto tempo vive um Anunnaki. O que há é muita especulação em cima disso! Já vi diversos cálculos desse tempo de vida, todos sempre baseados no tempo de órbita de Nibiru em torno do nosso sol, equivalente a 3.600 anos. O cálculo geralmente é simples: Se 3.600 anos nossos são equivalentes a 1 Shar de vida deles, que corresponde a uma volta do Planeta Nibiru em torno do nosso Sol, então um rapaz nibiruano de 20 anos tem 72.000 anos nossos! Isso quer dizer que aos 80 anos de idade, ele terá 288.000 anos!

Acontece que se dermos uma atenção devida ao texto conhecido como Lista dos Reis Sumérios, os Anunnaki estão aqui há quase 500 mil anos, e até 4.000 anos atrás, os primeiros que aqui chegaram ainda estavam todos vivos! Envelhecidos, mas vivos!

E se considerarmos que 4.000 anos é relativamente apenas 1 ano e alguns meses pra eles, então todos estão por aí exatamente do mesmo jeitinho que eram nos dias em que o patriarca Abraão perambulava pela Terra, e fora avisado por três “anjos”, de que “Deus” estava para tomar medidas extremas contra as cidades “pecadoras”...

3.600 anos (1 Shar) dá uma bela relatividade de tempo com o nosso ínfimo 1 ano terrestre ou 365 dias para uma volta em torno da nossa estrela amarela. Não é à toa que as pessoas do mundo antigo acreditavam que os “deuses” eram imortais! Inclusive o Deus bíblico! Mas Deus não é eterno, ele apenas vive muito!

Nós é que fomos induzidos a pensar que o deus bíblico é o Eterno Criador de Tudo, mas... É apenas um Anunnaki, uma espécie alienígena que nos adiantou na evolução, nos aperfeiçoando através da Engenharia Genética, e nos tornando menos primitivos, e mais semelhantes a eles.

*“Semelhança não é igual!...”*

### *Os Anunnaki são reptilianos?*

Essa é a dúvida mais frequente que tenho encontrado nas pessoas que se interessam pelo assunto. Infelizmente, a internet está cheia de ‘Profissionais da Desinformação’! Milhares de blogs divulgam essa ideia completamente errônea. Existem também, os ‘estudiosos’ do assunto que levantam a hipótese de que Zecharia Sitchin, teria acobertado a verdadeira natureza dos Anunnaki. Isso não é verdade! Inúmeros estudos sérios de simbologia podem explicar esse enorme

equivoco ao interpretar os textos, pictogramas e imagens sumérios.

Vamos começar a entender?...

Na Mitologia Suméria, existem dois clãs distintos de deuses:

O clã de Enlil e o clã de Enki. Assim como o clã de Enlil, geralmente era representado pelo ‘animal símbolo’ Touro, o clã de Enki, era representado pelo ‘animal símbolo’ Serpente.

Vemos a Serpente, ou o Dragão, em muitas esculturas, e ilustrações do mundo antigo, porém também vemos na mesma proporção, muitas ilustrações, relevos e esculturas trazendo um touro



Escultura Ubaid  
4.000 a. C.

como destaque. Mas nunca vi nenhum “estudioso” levantando a hipótese de que os Anunnaki eram bovídeos!...



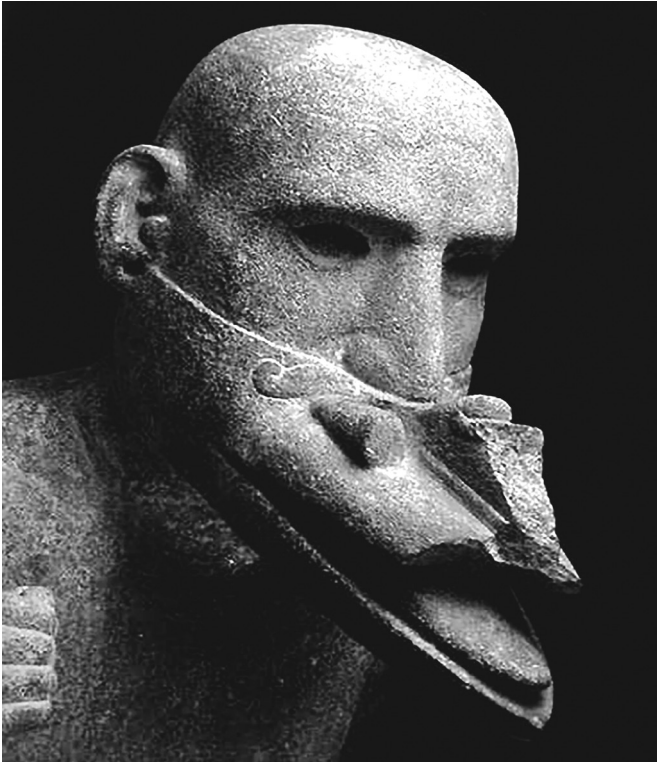
*Escultura em prata proto-Elamita, sul do Irã, datada de 3.100 a 2.900 a. C.*

*Museu Metropolitano de Arte - EUA*

Mas não tínhamos somente o Touro e a Serpente representando os diversos deuses, tínhamos o Falcão, o Carneiro, o leão...

Em diversas culturas vemos esses astronautas sendo representados com faces de animais, geralmente parecendo não fazer parte realmente do rosto do deus, mas algo acoplado a ele.

Nessa imagem da cultura asteca, podemos perceber isso nitidamente!



*Quetzalcoatl, representado como Deus do Vento.*

*Museu de Antropologia e História, Toluca, México.*

*Me dá a impressão de ser uma máscara respiratória.*

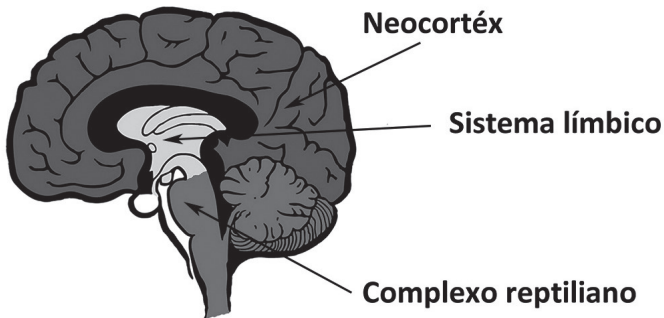
Como se diz no Gênesis bíblico: ‘Eles’ nos fizeram à sua imagem e semelhança...

Agora é parar pra pensar: Se fomos feitos à sua imagem e semelhança, e nada de répteis temos, obviamente os Anunnaki não são os tais reptilianos das teorias conspiratórias!

Ah! Mas e o Cérebro Reptiliano?...

Ora, é apenas o nome infeliz que um cientista deu para a parte mais primitiva do nosso cérebro, responsável pelas nossas reações de ataque e defesa, nossa capacidade e instinto de sobrevivência. Nada demais! Mas a teoria do cérebro trino, formulada por Paul Maclean, é usada sem moderação para vender a ideia tosca da conspiração reptiliana.

O Cérebro Reptiliano, ou cérebro basal, ou ainda, “R-complex”, é formado apenas pela medula espinhal e pelas porções basais do prosencéfalo. Esse primeiro nível de organização cerebral, é a parte do cérebro a ser formada primeiro no feto em gestação, e é capaz apenas de promover reflexos simples, o que ocorre em répteis, por isso o nome!... Foi apenas uma maneira de comparar.



O Ser Humano é muito complexo, pois possui todos os níveis de evolução que mamíferos simples não possuem.

Quando digo que o humano possui todos os níveis de evolução, não estou querendo dizer em nenhum momento, que no passado remoto já fomos répteis, nem mesmo no início da formação da vida neste

planeta, quando formas primitivas saíram da água pra caminhar sobre a terra, estou dizendo que somos organismos extremamente avançados, que vão muito além dos sistemas simples encontrado nos animais menos complexos, evoluídos aqui na Terra.

É compreensível que dragões e serpentes sempre despertaram maior interesse nas pessoas, do que bois. Então, pegar uma figura que causa temor nas pessoas, para transformá-la em uma teoria conspiratória que gere curiosidade e medo, é muito mais lucrativo do que contar a história como ela é. E olha que a história dos Anunnaki não precisa de nada além dela mesma, pra ser fantástica!

Enfim...

Os Anunnaki são humanos! Humanos de outro planeta!

Em aparência são parecidos conosco, ou melhor, nós somos parecidos com eles! Eles nos fizeram à suas imagens e semelhanças!

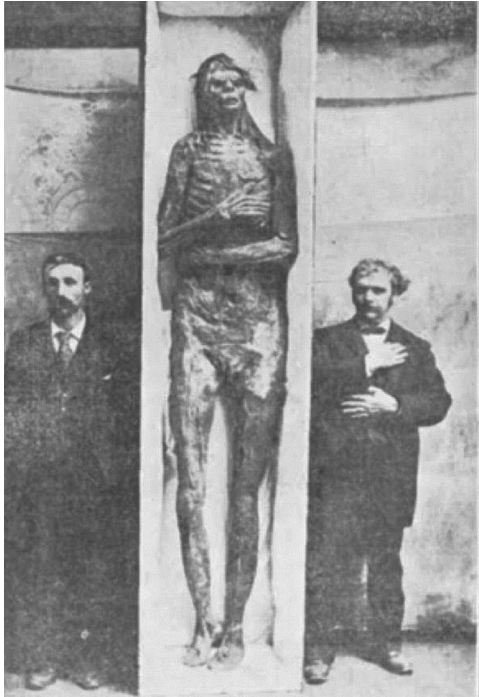
A curiosidade sobre a verdadeira aparência dos Anunnaki, cresce cada vez mais. Mas na verdade, descobertas arqueológicas desde muito tempo estão trazendo à tona muitos esqueletos que apesar da semelhança, verdadeiramente não se comparam aos dos humanos da Terra.

Essas descobertas, foram ocultadas ao olhar público desde 1950, e somente agora estão voltando a aparecer.

Em maio de 1912, Wisconsin, Estados Unidos, os irmãos Peterson encontraram 18 grandes esqueletos próximo ao Lago Farm Lawn, sudoeste do Estado. O tamanho dos esqueletos variava de 2,10 m a 2,70 m...

Os esqueletos tinham crânios alongados, e segundo a análise científica da época, o formato da mandíbula era longa e pontuda, e tinha grande semelhança com a dos símios. As órbitas eram relativamente maiores em relação ao crânio de um ser humano comum e ossos nasais se projetavam bem acima na face.

A edição do The New York Times de 04 de maio de 1912 publicou a notícia!



**STRANGE SKELETONS FOUND.**

**Indications That Tribe Hitherto Unknown Once Lived in Wisconsin.**

*Special to The New York Times.*

MADISON, Wis., May 3.—The discovery of several skeletons of human beings while excavating a mound at Lake Delavan indicates that a heretofore unknown race of men once inhabited Southern Wisconsin. Information of the discovery was brought to Madison to-day by Maurice Morrissey, of Delavan, who came here to attend a meeting of the Republican State Central committee. Curator Charles E. Brown of the State Historical Museum will investigate the discoveries within a few days.

Upon opening one large mound at Lake Lawn farm, eighteen skeletons were discovered by the Phillips Brothers. The heads, presumably those of men, are much larger than the heads of any race which inhabit America to-day. From directly over the eye sockets, the head slopes straight back and the nasal bones protrude far above the cheek bones. The jaw bones are long and pointed, bearing a minute resemblance to the head of the monkey. The teeth in the front of the jaw are regular molars.

There were also found in the mounds the skeletons, presumably of women, which had smaller heads, but were similar in facial characteristics. The skeletons were embedded in charcoal and covered over with layers of baked clay to shed water from the sepulchre.

**The New York Times**

Published: May 4, 1912

Copyright © The New York Times

Mas então...

**Qual a verdadeira aparência dos Anunnaki?**

Existe uma verdadeira guerra sobre a aparência dos Anunnaki! E existem grupos tendenciosos também. Uns dizem que os Anunnaki são brancos de olhos azuis, outros dizem que são negros, e se não negros, então negros albinos...

A referência mais conceitual que temos sobre a aparência desses extraterrestres que colonizaram a Terra, vem dos relevos e estátuas mesopotâmicos, e ainda assim se discute se o que vemos ali são pessoas

brancas, ou negras, a despeito de sabermos que estão retratando os povos árabes e semitas, e que eles têm exatamente a aparência que consta nos relevos! Alguns têm a pele mais clara, cabelos castanhos, olhos verdes, outros têm a pele mais escura, cabelos pretos, olhos escuros, e praticamente todos têm os cabelos encaracolados e barbas espessas.

Acontece que essas imagens não são os Anunnaki!... São representações artísticas dos Anunnaki conforme a imagem e semelhança do povo árabe, armênio, e semita! E aliás, a maior parte desses relevos estão representando humanos terrestres, reis e soldados.



*O avô Senaqueribe, e o neto Assurbanipal II*

E também as estátuas gregas que representam os deuses, não correspondem às suas verdadeiras aparências, mas à dos povos que habitavam as ilhas mediterrâneas! O mesmo se pode dizer, das representações dos deuses em todas as outras mitologias mundiais!

Mas nesse ponto, as representações artísticas que talvez cheguem mais perto da possibilidade da aparência desses 'deuses', são as

pinturas hindus! Krishna é azul, Shiva é acinzentado. E o representam geralmente de cabelos ruivos, a despeito do povo indiano em sua grande maioria, ter a pele escura e os cabelos pretos...

Aliás na Mitologia Hindu, temos Hanuman, um deus macaco. Que provavelmente é a representação de um filho dos deuses com terrestres, por isso mais assemelhado ao ser simiesco que foi usado na experiência genética do passado.

Hanuman, até parece ser a origem etimológica da palavra “humano”, ou talvez a dica sobre a própria experiência genética que deu origem ao Ser da Terra: *Hanu* (Céu - Deus) + *Man* (Terra - Homem)



... Ah, o jogo das palavras!

Os Anunnaki adoram isso!

E temos também Ganesha, o deus com cabeça de elefante... Será essa, a aparência real do deus hindu?...

E o que dizer da Serpente Emplumada do México?...

Será que era um reptiliano vestindo um casaco cheio de plumas?...

Obviamente que não!

São apenas interpretações ao pé da letra. Eu não descarto a *possibilidade reptiliana*, mas não a associo diretamente aos

Anunnaki. Se há reptilianos vagando por aí, podem ser o resultado das experiências genéticas do passado, conduzidas pelos Anunnaki. Isso é muito possível!... E nesse caso, os reptilianos não seriam seres extraterrestres, mas daqui mesmo, tentando levar a vida sem chamar

tanta atenção, habitando cidades subterrâneas, pântanos e florestas, conforme algumas lendas tribais e urbanas repetem. Mas pilotando naves espaciais... Hummm... Não.

Devo admitir que realmente sou bastante resistente a essas variantes extraterrestres com morfologia animal, que pululam os grupos de estudos ufológicos, e que mais parecem personagens da série Star Wars! Felinos, Pássaros Azuis, Insetos, Ursinhos Carinhosos...

Acredito numa Inteligência Criativa Superior um pouco menos infantil!

Quanto ao fator racial, é preciso entender que branco, preto, vermelho, e amarelo são as nossas cores, e não a dos Anunnaki!

Aprendi a duras penas que tentar evitar ideias conflitantes, é uma tarefa impossível! Principalmente quando a questão envolve a cor da pele... Nós ainda não amadurecemos como uma única raça planetária. Nos desgastamos e nos magoamos com nossas pequenas diferenças. E no entanto, viemos de um único DNAm, uma única mãe: A primitiva e simiesca Homo erectus que doou seu material genético para que o cruzamento entre o Ser terrestre e o Ser extraterrestre fosse realizado, gerando uma nova raça planetária! A raça da Terra.

Devemos tentar imaginar os Anunnaki como seres de um planeta hiper gelado, levando em conta a suposta enorme distância do Sol. Portanto sem melanina, e com olhos extremamente claros, não necessariamente azuis...

Muito provavelmente, Ridley Scott tenha acertado em 90% na concepção física dos seus “Engenheiros” (Prometheus - 2012), mostrando-os como criaturas muito pálidas, levemente azuladas, bastante altos, e muito fortes. Eu os imagino talvez mais longilíneos...

A verdade é que não sabemos como eles são! Tudo o que temos são pistas de como eles são!

Novamente sobre a cor dos olhos, na bíblia é costume ver palavras descrevendo “olhos como o fogo”, bem como para os cabelos, sempre se encontra algo como “brancos como a mais pura lã”... Já os trajés não deixam dúvidas: Ou eram túnicas alvas, ou eram armaduras metálicas! Em muitas ocasiões, parecem mesmo estar descrevendo as próprias naves espaciais, ou algum veículo diferente que podia se deslocar tanto em terra quanto no ar, ou mesmo na água. Em qualquer linha de texto, o que fica nítido é a alta tecnologia desses seres! Alguns exemplos:

*“E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo.”*

*Apocalypse 1:14*

*“E o seu corpo era como berilo, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como a voz de uma multidão.”*

*Daniel 10:6*

Num versículo, algo sobre a aparência desses Seres, e a mesma descrição pode-se encontrar em outras mitologias, como aquela que descreve Quetzacoatl, na cultura meso-americana, como um homem branco, de barba branca e olhos claros. No outro, nota-se com evidência a tecnologia de uma máquina que não deveria existir naquela época, se tivermos como parâmetro de comparação, a nossa tecnologia atual. Indubitavelmente se trata de seres que não eram deste planeta, pelo menos não como o concebemos, com uma pré-história onde pessoas selvagens apenas se abrigavam em cavernas...

A teoria sobre os Anunnaki é maravilhosa e incrivelmente coerente! Mas se quisermos eliminar o fator extraterrestre como explicação para a nossa origem na Terra, teremos que aceitar uma outra teoria

muito interessante e bastante provável, de que estamos sempre passando por ciclos de extinção, e voltando a estágios primitivos, tendo que percorrer milênios até conquistar novamente a mesma tecnologia que um dia tivemos no passado. O ponto é que mesmo com o conhecimento que temos hoje, deve ser constrangedor para os nossos mais inteligentes engenheiros e arquitetos, olhar para as antigas construções megalíticas com blocos de pedra pesando toneladas impressionantes e impossíveis para as nossas máquinas contemporâneas, e cujo propósito e função são verdadeiros enigmas ainda não decifrados, sem falar de cidades inteiras escavadas direto na rocha, como se tivessem usado uma impressora 3D em tamanho gigantesco...

Estamos pretendendo viajar para outros planetas, mas mal conhecemos o fundo do mar!... Com toda a nossa Tecnologia Espacial, nosso conhecimento ainda não compreende nem abarca todos os mistérios do nosso mundo! De fato, talvez seja mais interessante aceitar a interferência extraterrestre do que rejeitá-la, o que implicaria em ter que buscar respostas coerentes para mais uma tonelada de questões sobre o passado da Terra e da Humanidade, e que são respondidas facilmente quando consideramos o fator Anunnaki!

Parece estranha a ideia de sermos descendentes de criaturas alienígenas tão diferentes do que somos hoje, e de como nos entendemos como civilização humana, com padrões comportamentais que se divergem conforme a geografia muda, e que nunca paramos pra pensar o porquê disso. O que para o Ocidente é um escândalo, para o Oriente é super normal!

Só precisamos entender que mesmo agora, somos o resultado de uma sociedade que já funcionou diferente, regida por regras de outro mundo, um mundo distante daqui.

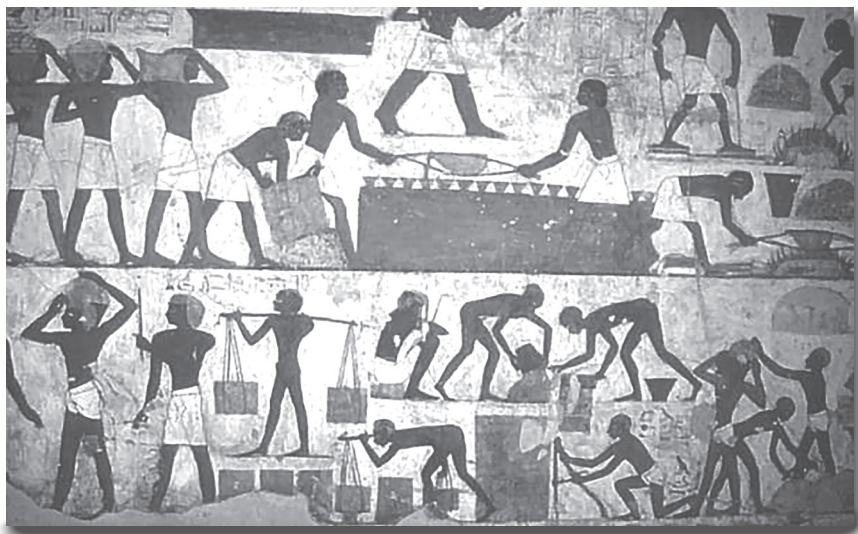
As coisas ainda estão em plena mudança, por isso estamos vivendo uma Era de tantos conflitos sobre tudo isso! Mas aos poucos estamos criando nosso próprio mundo, ao nosso jeito de ver a coisas e lidar com elas. Fomos feitos à imagem e semelhança dos Anunnaki, mas não precisamos necessariamente seguir os mesmos passos. É para isso que serve o Livre Arbítrio!

De qualquer forma, estamos num ponto de evolução planetária, onde definir como será nossa sociedade no futuro, faz parte da responsabilidade como raça humana terrestre. Chegará o momento que teremos que definir o que é certo e o que é errado para nós, de forma coletiva, assumindo-nos como uma única raça planetária. E isso nada tem a ver com Nova Ordem Mundial, Illuminati, Bilderberg, Bohemian Club, Governo Oculto, e outras várias instituições citadas nas teorias conspiratórias, mas com uma necessidade real de se definir e se apresentar como uma Nação Cósmica, perante outros povos interplanetários.

Isso é inevitável!

“Quer dizer que fomos criados para ser escravos?”

“Somos gado!”



Afresco na tumba de Rekhemire, Luxor, Egito.

*“E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs  
no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.”*

*Gênesis 2:15*

## *O Homem foi criado para ser escravo?*

Depende de que homem estamos falando!...

Como já dito, os Anunnaki chamavam ao ser criado nos laboratórios, de Lulu Amelu (trabalhador primitivo). Era um ser híbrido, uma mistura de *Homo erectus* com Anunnaki, feito sob medida para suportar o trabalho pesado nas minas de Ouro. Foi criado para substituir os próprios Anunnaki nessa função que desempenharam eles mesmos, por 40 Shars (144 mil anos). Seguindo uma linha de raciocínio, verificando datas arqueológicas, e cruzando com os estudos de Zecharia Sitchin, concluí que esse LULU era o Homem de Neanderthal (*Homo sapiens neanderthalensis*), e não o Homem de Cro-Magnon (*Homo sapiens sapiens*) como sugerem alguns estudiosos do tema. Há obviamente controvérsias, existem outros tipos de Homens primitivos que eram contemporâneos dos Neandertais há 200, 300 mil anos, mas vamos definir por ora que o ser criado em laboratório era algo como o Neanderthal, ou o próprio!

Muito mais robusto e grosseiro que o Homem de Cro-Magnon, o Homem de Neanderthal se encaixa perfeitamente no biotipo que os Anunnaki estavam buscando. Esse homem, criado por Engenharia Genética, é o Adão bíblico do início do Gênesis. É o Adão que foi posto no Jardim do Éden para trabalhar nele. Os textos sumérios o chamam de Adamu.

O Homem de Cro-Magnon, um Ser mais aprimorado, e mais delicado fisicamente, era também muito mais inteligente, já possuindo atributos de homem civilizado. É o Adão bíblico, a partir do Capítulo

4, do Gênesis, quando se começa a falar de Caim e Abel. Nos textos sumérios, o chamam de Adapa. Ele não foi criado em laboratório, mas surgiu naturalmente a partir do relacionamento sexual entre um Anunnaki (Enki) e uma fêmea Neanderthal, descendente daqueles primeiros que surgiram em laboratório.

Eu sei que a nomenclatura Cro-Magnon deveria servir somente para designar os restos mais antigos do homem europeu, mas me permito cometer a gafe, para poder pontuar bem as diferenças sutis entre as espécies do gênero homo das quais estamos falando aqui. Portanto fica definido que Cro-Magnon é um termo genérico para o Homo sapiens sapiens arcaico, ok? O mesmo caso se encaixa para o Homem de Neanderthal, pois embora ele tenha sido encontrado primeiro na Europa, mais tarde foi sendo encontrado em diversos outros lugares do mundo.

Por muitos anos, os dois tipos de homem conviveram na Terra, até que há mais ou menos 35.000 anos atrás, o Homem de Neanderthal desapareceu misteriosamente!...

Há muitas teorias para esse desaparecimento, e uma aposta minha, é o extermínio proposital executado pelos Anunnaki, para impedir que os Cro-Magnons se cruzassem com o Neanderthal, fazendo regredir a nova espécie mais avançada que havia surgido. E de fato, estudos genéticos acusam evidências desses cruzamentos! Coincidentemente, não só os Neandertais desapareceram, mas todas as outras espécies do gênero homo, sumiram da face da Terra na mesma época!...

Eu sei, a possibilidade de extermínio parece algo frio a ser dito ou pensado mas... Não pode ser descartada.

Enfim...

Os Neandertais cumpriram a sua missão nas minas de Ouro, e em todo tipo de trabalho pesado, e exterminados ou extintos naturalmente, agora era a vez dos Cro-Magnons! Estes também

trabalhavam duro, mas suas funções iam além. Cultivavam a terra, criavam gado, limpavam os templos e cuidavam dos deuses, em todas as suas necessidades. Alguns eram escribas, e até sacerdotes. Houve uma aproximação maior, e do cruzamento natural dessa espécie com os Anunnaki, surgiu o Homem Moderno. Agora já estamos falando do Noé bíblico, conhecido nos textos sumérios como Ziusudra.

Após o Dilúvio, os Anunnaki refletiram sobre sua missão neste planeta, a princípio em busca do Ouro para salvar a atmosfera do planeta de origem deles, Nibiru. E também refletiram sobre o propósito da criação do homem. A partir daí, eles começariam a preparar os terrestres para herdar a Terra.

Dividiram as terras por regiões habitáveis, construíram cidades para os homens, ungiram reis para representar o povo perante os Anunnaki, deram leis cívicas e morais, que mais tarde foram interpretadas como sendo leis religiosas.

Ensinarão tudo que o homem precisava para seguir em frente: Matemática, Geometria, Medicina, Música, Esportes, Literatura, Direito, Artes... Deram noções profundas de higiene pessoal e saneamento básico para as cidades, lições de comércio, trocas e vendas, leis de casamento e de divórcio, leis de amparo ao órfão, etc., etc., etc...

O Homem Moderno já não era mais um LULU. Era coadjuvante em todos os acontecimentos no Planeta Terra. Era rei, sacerdote, professor, pai de família, soldado, general. Lutava ao lado dos Anunnaki nas guerras provocadas ora pelos deuses, ora pelos homens. Alguns homens achavam que não precisavam mais dos deuses, e resolveram enfrentá-los, invadindo os territórios sagrados. Sagrados porque eram domínio apenas dos Anunnaki, como por exemplo, o Espaçoporto no Sinai... Os deuses tentaram parar a insurgência com métodos bastante violentos, lançando as Armas de Terror (talvez

bombas nucleares), sobre as cidades “pecadoras”. Vemos como exemplo, as cidades de Sodoma e Gomorra, citadas na bíblia, e Mohenjo-daro nas lendas hindus.

Esse episódio de revolta e castigo, pôs fim na Civilização Suméria, e também na vontade dos deuses, de continuarem ao nosso lado. Muitos partiram, indo embora da Terra. Alguns ficaram e continuaram, como Marduk, que tinha laços estreitos com a humanidade terrestre, chegando mesmo a se casar com uma mulher da Terra, uma Cro-Magnon. Ela era Sarpanit, a filha de Enkime, o Enoch bíblico. Mas outros também se casaram com mulheres da Terra, e já não se pode mais dizer que as gerações advindas desses relacionamentos, são as mesmas gerações de trabalhadores primitivos, os primordiais LULUs.

Então, quando vejo em muitos blogs e livros, e grupos de estudo sobre os Anunnaki, algum comentário como: “somos gado”, “somos lulus”, “fomos criados para a escravidão”, “somos manipulados por seres perversos e cruéis”... E por aí vai, percebo que houve uma falha de entendimento dos textos antigos trazidos à tona através dos estudos de Sitchin, ou mesmo uma tendência à vitimização, muito comum hoje em dia. O que tenho a dizer é apenas: **LIBERTE-SE DO PASSADO! PERDOE! ERGA A CABEÇA E SIGA EM FRENTE! VOCÊ NÃO É MAIS UM LULU.**

Você e eu, não somos aquele primeiro trabalhador primitivo. Somos Seres abençoados, que surgindo de modo torto, nos tornamos Seres avançados, espiritualizados, inteligentes e capazes de conquistar mundos, assim como nossos criadores fizeram no passado, colonizando o nosso planeta. Nós conquistamos nosso lugar no Universo, falta apenas aprender como lidar com isso.

Os Anunnaki, nos deram liberdade para nos desenvolver sozinhos, mas prometeram voltar. As profecias bíblicas e outras, de vários povos, inclusive os Maias, falam dessa promessa de retorno dos deuses.

Alguns, talvez muitos, continuam por aqui monitorando tudo, e nos observando. Calma!... Eles não vão nos escravizar novamente! Eles não vão nos exterminar! Se quisessem já o teriam feito faz tempo!...

Os filmes hollywoodianos vivem nos preparando para um futuro embate com extraterrestres que querem dominar o mundo, nos destruindo ou escravizando. Raros são os filmes que mostram ETs dispostos a ajudar a raça humana terrestre. Talvez isso faça sentido, pois assim como é embaixo, deve ser em cima!... Se nós aqui nos ofendemos, e nos matamos por motivos tão mesquinhos e ordinários, por que os ETs, de qualquer parte do Universo não fariam o mesmo?...

Mas eu costumo ter fé que o futuro será um lugar maravilhoso para se viver! Então apenas digo: Olha lá, não vamos sair atirando! Por favor, sejamos educados, e bons anfitriões. Vamos mostrar pra eles, que valeu a pena! Que deu tudo certo! Que estamos preparados para conviver em paz na imensa comunidade galáctica!

“Mas com toda a tecnologia que tinham, porque não usaram máquinas?”



Um recorte de quadrinhos mostrando Jor-El e Kelex, na reconstrução do Mundo de Krypton, de John Byrne, com a arte de Mike Mignola.

“E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse,..”

Apocalipse 13:15

## *Por que não usaram máquinas?...*

Quem assistiu o reboot de Superman, com o título em Inglês *Man of Steel* (2013), percebeu alguns detalhes bem interessantes! A começar pela recriação da estória, dando uma seriedade e credibilidade necessária ao personagem, se inspirando diretamente nas HQs mais antigas e levando para o cinema, todo o universo Krypton, sua complexidade social, e também um personagem que eu achava muito legal, o Kelex! Um robô flutuante, muito inteligente e prestativo. Nas Histórias em Quadrinhos e no filme, esse robozinho está sempre acompanhando Jor-El, o pai de Kal-El (Clark Kent/Superman), e lhe ajudando em todas as coisas.

David S. Goyer, o roteirista, foi extremamente feliz e bem sucedido em sua recriação para as telas de cinema; juntamente com Zack Snyder na direção, deu o rumo certo para o mais famoso herói dos quadrinhos, criação dos geniais Joe Shuster e Jerry Siegel. Sim, eu sou fã do Superman! E apesar de Christopher Reeve ser inesquecível... Adorei Henry Cavill no papel principal!

Uma outra coisa que me chamou muita atenção nesse filme, foi a claríssima comparação entre Jor-El e Enki, e entre General Zod e Enlil, trazendo de quebra Faora representando a deusa Inanna, e também, todo o drama Kryptoniano sobre genética e genealogia. Realmente fantástico! Jor-El, o brilhante cientista, em uma cena mergulha na água (elemento do deus Enki) para obter o código genético dos cidadãos kryptonianos, tem clareza de idéias e uma visão mais aberta...

Já Zod, é o militar severo e de visão estreita, sempre pronto a cumprir sua tarefa, mesmo que para isso, muita gente tenha que morrer, afinal os fins justificam todos os meios...

E Faora, a bela e sexy mulher guerreira (Inanna) e claramente ligada à Zod (Enlil)...

Quem leu Zecharia Sitchin e viu esse filme, não achou difícil encontrar tais elos comparativos. E não são só esses, vai longe!... Quer só mais um exemplo?... O romance entre o 'deus' vindo de outro planeta, com a mulher 'mortal' da Terra.

Superman/Clark Kent, e Lois, representam o casal Marduk (filho de Enki, e príncipe de Nibiru exilado para sempre na Terra) e Sarpanit (filha de Enkime\Enoch)...

Mas afinal... Por que estou falando desse filme?...

Porque quero levantar uma questão que tenho certeza, muitos de vocês já levantaram também: Por que, tendo os Anunnaki tanta tecnologia, sendo capazes de atravessar a galáxia e colonizar planetas, precisaram criar trabalhadores primitivos para os substituírem no trabalho pesado nas minas de Ouro?...

Não poderiam simplesmente usar máquinas, e robôs?... Talvez não! Provavelmente não, pois do contrário o teriam feito. Tenho certeza que entre os seus objetivos, não havia nenhuma intenção de criar uma raça escrava, só para alimentar seus egos, sendo tratados como deuses, como sugerem algumas teorias conspiratórias por aí...

No Livro Perdido de Enki, há uma referência muito clara de que usavam grandes máquinas para perfurar a terra, cortar montanhas, e encontrar os veios de Ouro.

E o Ouro em seu estado bruto, está presente em quase todas as rochas e solo, mas os grãos são tão pequenos que são quase invisíveis e estão misturados a outros diversos metais como a prata, o zinco, o ferro...

Numa primeira etapa de perfuração da rocha, dependendo se a mina é a céu aberto, ou subterrânea, são usados explosivos para extrair grandes blocos, ou por meios mecânicos, usando-se escavadeiras, mas dependendo de fatores como profundidade, relevo e inclinação, a extração é feita de forma manual, usando-se picaretas, pás, e a granulação do minério torna-se um processo demorado e laborioso, e a nossa tecnologia atual, ainda não encontrou máquinas que possam substituir o homem nessa tarefa, muitas vezes trabalhando em condições insalubres e perigosas.

Talvez, os Anunnaki tivessem andróides bastante evoluídos, porém delicados demais para a tarefa, como é o caso do Kelex, companheiro de Jor-El.

Pensando em tudo isso, me veio à mente algumas passagens do O Livro Perdido de Enki, que me deixaram com a pulga atrás da orelha, e me fizeram levantar outra questão: E se os viziers dos Anunnaki fossem um tipo de robô como o Kelex?... Lembram do Isimud, vizir de Enki?... Pois é, desconfio que era um Kelex! Exatamente um robozinho super inteligente, super companheiro, e que os ajudava em muitas tarefas (menos minerar Ouro...)!

Vamos à uma das passagens do livro, que mais me intrigou: Enki está flertando com as fêmeas Neandertais, e resolve tentar engravidá-las, visando aprimorar a raça anteriormente criada em laboratório. Sim, para Enki é tudo experiência científica!...

Depois que Enki termina a “primeira fase da experiência”, pede ao Isimud que fique com as jovens para observá-las e se uma vez grávidas, acompanhar a gestação e o parto.

Então diz o texto: “Isimud se sentou junto às jovens; por volta da quarta conta apareceram as barrigas. Para a décima conta, a nona tendo sido completada, a primeira jovem ficou de cócoras e deu à luz, dela nasceu um menino; a segunda jovem ficou de cócoras e deu à

luz, dela nasceu uma menina”... “ Isimud levou rapidamente a Enki notícias dos nascimentos”.

E depois disso, Isimud ainda teve que acompanhar o período de amamentação, e somente mais tarde, as crianças foram levadas para Enki. O resto da história vocês já sabem.

Pois bem... Pra mim ficou óbvio que uma pessoa não poderia ter ficado acampada por tanto tempo alí no mato, acompanhando todo o processo sem sentir câimbras, ou no mínimo tédio! Sem falar na total mudança de rotina de vida. Por mais que para os Anunnaki, o tempo na Terra passasse mais rápido, 9 meses de gestação, na relatividade do tempo, ainda é mais do que apenas algumas horas!... Não seria Isimud, um robô?... E não só Isimud, mas todos os viziers dos Anunnaki: Ilabrat, o vizir de Anu... Namtar, o vizir de Ereshkigal... Nusku, vizir de Enlil... Todos eles!

Portanto, a tecnologia dos Anunnaki seria tal, que permitiria ter um robô extremamente avançado, porém delicado e incapaz para determinadas tarefas?...

Ainda temos a questão do Ouro Monoatômico!... Referido na bíblia como o Ouro de Ofir, de onde o Rei Salomão recebia constantes cargas não só de Ouro, mas de madeira e outros materiais, o Ouro Monoatômico é considerado como sendo o estado puro desse mineral/metal. Como não sou expert nesse assunto que é relativamente novo para mim, não vou arriscar um palpite mais incisivo, mas não deixa de ser uma pista para a necessidade de pessoas na manipulação do material! Já ouvi alguma teoria a respeito, e pode ser que era nesse estado de purificação que o material era usado para acelerar a cura da atmosfera em Nibiru, o planeta dos Anunnaki!

Eles tinham uma tecnologia incompreensível até mesmo para os dias de hoje, e no entanto, parece que nada substitui a mão de obra humana para algumas funções que exigem o discernimento sábio, e

*Por que não usaram máquinas?...*

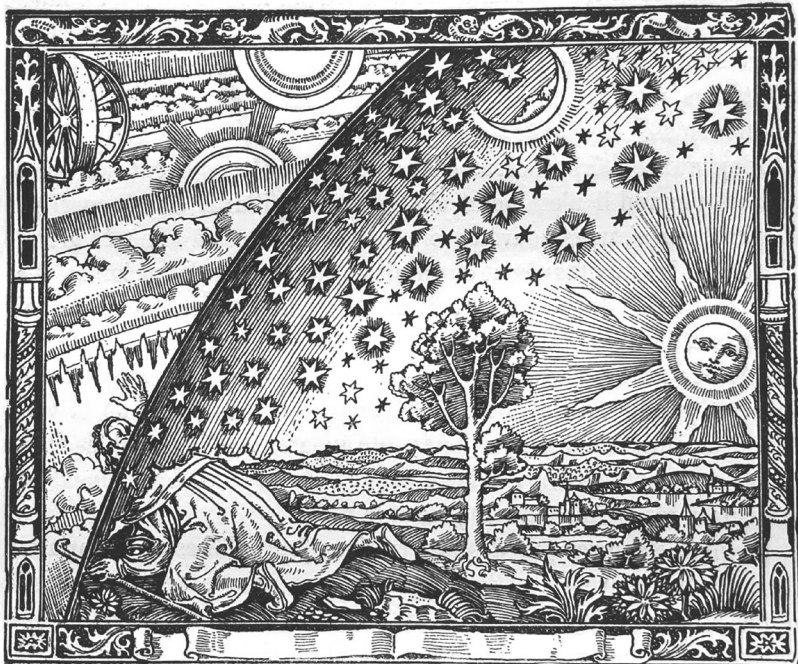
não somente o conhecimento técnico das máquinas. Uma máquina, por exemplo, não entende profundamente o que é tristeza ou alegria. Um robô inteligente poderia achar que para o humano ser sempre feliz, deveria se entupir de fluoxetina, e pronto, estaria tudo resolvido! Mas não é bem assim, não é mesmo?...

Talvez num futuro próximo, em que nossa tecnologia já seja capaz de produzir tais máquinas, e robôs inteligentes e companheiros do homem, assim como o Kelex de Jor-El, e estamos muito perto disso, nos seja possível um parâmetro de comparação, e uma resposta para essas questões.

Uma coisa é certa: Dia após dia, para desespero dos detratores de Zecharia Sitchin, sua teoria se confirma através das descobertas e revelações da Ciência.



*Ruínas de Ellora Cave, ou Grutas de Ellora, um sítio arqueológico situado em Verul, na Índia, com templos esculpidos diretamente na rocha. Datadas como sendo dos Séculos VII e X, e esculpidas por monges budistas...*



Un missionnaire du moyen âge raconte qu'il avait trouvé le point où le ciel et la Terre se touchent...

A famosa xilogravura de Flammarion. Feita a partir de uma gravura em madeira por autor desconhecido, supostamente da Idade Medieval. Na legenda que acompanha a bela e instigante imagem, podemos ler:

“Um missionário da Idade Média diz que encontrou o ponto onde o céu e a Terra se tocam ...”

Apesar de aparecer pela primeira vez no livro *La pluralité des mondes habités*, de 1862, do controverso astrônomo e teósofo Camille Flammarion, essa imagem é constantemente associada a Giordano Bruno, o frade dominicano filósofo e teólogo, que acreditava na multiplicidade de mundos com vida inteligente, tendo sido julgado, condenado, e morto por isso, entre outras heresias, em 1600 d.C.

## *Desmistificando o Passado*

A resposta sempre esteve embaixo dos nossos narizes! Nós é que estivemos com o sensor olfativo desligado da tomada... Mas a culpa não é nossa. Por muito tempo estivemos envolvidos pelos véus da religião e do misticismo. Entretanto já não é mais possível enganar a todos! A grande maioria das pessoas, que é a massa manipulável, ainda segue de olhos confortavelmente vendados, mas despertarão inevitavelmente mais cedo ou mais tarde; isso faz parte da Evolução! Os que já estão despertos, querem respostas além da fé, querem a coerência de um pensamento lógico e lúcido. Não exatamente o pensamento lógico e lúcido dos acadêmicos, que mesmo não tendo todas as respostas, se sentem no direito de rejeitar as teorias alternativas que são logo rotuladas como pseudociências, e ridicularizar quem nelas acredita, chamando-lhes de crentes, de loucos, dando-lhes uma infinidade de apelidos pejorativos... Mas o pensamento lógico e lúcido do questionador solitário que se permite ir além do que foi estabelecido convencionalmente para nutrir uma sociedade calculadamente controlada, uma sociedade que só vai saber o que querem que se saiba, o que é conveniente para que as engrenagens do mundo continuem funcionando muito bem para a elite que o controla e dele desfruta.

O questionador solitário está sempre em busca da verdade, e não se contenta com pouco! Ele busca em todos os lugares, e usando o mecanismo de filtragem, absorve tudo o que é bom e louvável, descartando automaticamente o lixo. Ele sabe separar o joio do trigo, porque já percorreu todos os caminhos, e não esqueceu do que aprendeu! Ele usa o seu Conhecimento para saber discernir. Ele usa o seu bom senso para saber escolher. Mas a pedra de tropeço para quem

está buscando, é ignorar que o Conhecimento foi dividido e espalhado pelo mundo, formando egregoras. E são essas egregoras que quando juntadas inadequadamente, propiciam a loucura do misticismo, cegando até mesmo os verdadeiros místicos. De fato, nesse meu trabalho, tenho encontrado mais resistência ao entendimento da teoria de Sitchin, no místico refinadamente esotérico, do que no religioso simples! O místico envolvido pelo perfumado véu do esoterismo, desenvolve o hábito peculiar de acreditar que o seu Conhecimento é a Chave que desvenda todos os Mistérios, quando pode ser exatamente o contrário que acontece! Em certos casos, não adianta tentar explicar que a Cruz Ansata não é um Objeto Sagrado de Poder, e sim, muito mais provavelmente, um artefato tecnológico que não conseguimos compreender, porque o Tempo dissolveu o verdadeiro uso e sentido que ele tinha no Passado. Ele vai continuar insistindo que a cruz representa a matéria e o círculo representa o etéreo, e que o Ankh é o símbolo da Vida Eterna. Sim, eu sei, essa é a parte esotérica do ensinamento. E a outra parte? Aquela que explica o que o objeto realmente é, e qual o seu verdadeiro uso?... Pois é, essa parte foi esquecida ou ocultada. Só nos sobraram os simbolismos!... É difícil pra esse místico se desapegar do que aprendeu nas Escolas de Mistério, pois elas são exatamente o que o salva da Matrix que envolve a grande massa popular. O problema é que o verdadeiro Conhecimento do Passado, além de dividido e espalhado, formando egregoras, se perdeu na Névoa do Tempo, e o que as fraternidades secretas (hoje em dia nem tanto...) nos ensinam, já está em boa parte distorcido ou sofrendo de amnésia. O conteúdo das monografias semanais, não explica com exatidão o que aconteceu no Passado, e muitas vezes confunde em vez de elucidar. Eu tenho me deparado com alguns equívocos decepcionantes, e às vezes me questiono se não são propositais... Mas é só um pensamento nebuloso que às vezes ronda minha cabeça inquieta. No geral, essas Escolas e Fraternidades são realmente um oásis em meio a tanta ignorância, e as boas energias advindas das reuniões de seus frateres e sorores nos belos e pacíficos templos modernos, tenho certeza que já salvou o mundo

muitas vezes!

Uma outra questão é a simbologia e a linguagem literária usada para exprimir uma ideia, que pode servir tanto para a compreensão, como para a dispersão! Vou dar um exemplo bem simples:

Eis aqui duas versões para Isaías 40: 3-5

**VERSÃO BÍBLIA CATÓLICA:**

*Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá, pois a boca do Senhor o disse.*

**VERSÃO BÍBLIA TESTEMUNHAS DE JEOVÁ:**

*A voz de alguém está clamando no deserto: “Preparem o caminho para Jeová! Façam no deserto uma estrada reta para o nosso Deus. Que todos os vales sejam aterrados, e que todos os montes e colinas sejam nivelados. O terreno acidentado se tornará plano; e o terreno irregular, uma planície. A glória de Jeová será revelada, e todos a verão, pois a boca de Jeová falou isso.*



Uma das “linhas” inexplicáveis de Nazca, sobre o topo aplainado de uma montanha .  
Erich von Daniken foi o grande divulgador dessa misteriosa região no Peru.

Qual das duas versões foi mais fácil de compreender o que aconteceu?... A com linguagem mais coloquial, não é mesmo?

Foi esse mesmo critério que provavelmente Zecharia Sitchin usou para conseguir formular sua teoria, e explicar o que aconteceu no passado! Ele simplesmente escolheu entre as diversas traduções dos textos antigos, aquela que fazia mais sentido, que estava mais clara! O Épico de Gilgamesh, por exemplo, tem diversas cópias, em diversas línguas de culturas diferentes da Mesopotâmia, e cada uma traz algum detalhe diferente da mesma história. Ou o acontecimento é aumentado, ou diminuído, ou lhe é dado uma outra versão dos fatos! O próprio Rei Assurbanipal, pediu aos seus escribas que reunissem todas as cópias, e se possível trouxessem o original também. Depois pediu que fizessem uma cópia da tradução que fosse a mais coerente por comparação, e guardassem como a cópia oficial do épico, que na verdade é um poema.

Os tradutores que trabalharam naquelas primeiras tabuletas de Nínive, e depois nas outras que foram surgindo em cada sítio arqueológico, se depararam com as diversas cópias, e fizeram suas próprias traduções, e interpretações do texto. Com o tempo e com o conhecimento ampliado da linguagem cuneiforme, surgiram outras nuances ainda não exploradas, que ajudaram a compreender algumas passagens que anteriormente soavam estranhas.

Nos anos 50, e 60, surgiram vários especialistas na escrita cuneiforme. A partir desse ponto, entra Z. Sitchin, que visitando todos os museus possíveis, e bibliotecas, se pôs a peneirar essas traduções, e suas diversas versões. Depois disso, ele foi juntando os pontos, até que conseguiu dar sua própria interpretação dos fatos relatados nos textos, eliminando a alegoria simbólica, e a substituindo por exemplos mais coerentes de acordo com o conhecimento contemporâneo que já temos das coisas. Sitchin pegou o período da descoberta de Plutão, a corrida espacial, o pouso do homem na Lua, e depois que já havia publicado alguns livros, as primeiras imagens de Urano e Netuno, trazidas pela Voyager II...

Tentam desmerecer seu trabalho, dizendo que mentiu, que

inventou, que ocultou a verdade, ou ainda relacionando-o à Maçonaria como se fosse algo diabólico e terrível!...

Não sabemos ao certo se realmente Sitchin era maçom, mas se era, seus pontos aumentaram muito comigo, porque as maiores e mais brilhantes mentes pensantes do mundo, geralmente eram maçons! Beethoven, um dos mais célebres compositores clássicos de todos os tempos. Goethe, um dos maiores pensadores e escritores do mundo. Carlos Gomes, o maior compositor clássico brasileiro, e autor da Ópera “O Guarani”. Castro Alves, o grande poeta da Abolição e da alma brasileira. Benjamin Franklin, inventor do para-raios e um dos redatores da Declaração da Independência dos Estados Unidos. Louis Armstrong, trompetista, e o mais importante músico de Jazz que se conhece. Martin Luther King, líder dos movimentos dos direitos civis, e Prêmio Nobel da Paz. Montesquieu, um dos precursores do Iluminismo. Lavoisier, considerado o fundador da química moderna. Alexandre Dumas, que escreveu obras que se tornaram famosas no mundo inteiro! Quem não conhece “Os Três mosqueteiros”, “O Conde de Monte Cristo” e “O Homem da Máscara de ferro”?... Shakespeare, um dos mais importantes nomes da literatura mundial, e autor da frase mais icônica de todos os tempos: “Ser ou não ser, eis a questão!”... Sir Arthur Conan Doyle, o criador do mais famoso detetive da história: Sherlock Holmes! Tolstói, profundo pensador social e moral e um dos maiores autores do realismo de todos os tempos, autor de “Ana Karenina” e “Guerra e Paz”... E por aí vai! Como podem observar, todos esses ilustres maçons não estavam preocupados em “manipular mentes”, “controlar a massa” ou “dominar o mundo”! Eles dominaram sim, mas com sua inteligência, talento artístico, e na maior parte da vezes, com seu pensamento profundo e sincero sobre as questões da vida. Pessoas boas e pessoas más, estão em todos os cantos do mundo, e em todas as esferas sociais! Então claro que pode haver um maçom aqui e ali fazendo coisas erradas e totalmente contra as diretrizes da instituição, mas não se pode confundir e generalizar, usando argumentos tolos para tentar manchar o nome e o trabalho de uma pessoa, e de quebra, da própria instituição. Se Sitchin era

maçom então era um dos melhores, pois o Místico verdadeiro está comprometido em desfazer os mistérios!

E para resolver mistérios, é necessário esvaziar o vaso, de certa forma, esquecer tudo o que aprendeu! Ok, tudo bem... Não precisa esquecer nada, apenas ponha um pouco de lado, e não deixe que seu esoterismo atrapalhe enxergar a superfície, por estar acostumado a olhar sempre para o “lado oculto” da vida. É preciso perder a mania de dar significados profundos ao que é raso. A verdade pode estar na ondinha que se forma na superfície da água, e não necessariamente na profundidade do lago que a pedrinha alcança ao ser atirada.

Na verdade, apior desgraça que poderia acontecer pra humanidade, já aconteceu! E foi a destruição incendiária da Biblioteca de Alexandria. Perder aqueles registros antigos, foi a nossa condenação à ignorância e consequentes superficialidade e arrogância em que vivemos nesses tempos modernos. Nesse hiato de tempo, antes da relativamente recente descoberta da Biblioteca de Nínive, o conhecimento, e consequentemente, o poder, ficou nas mãos de muito poucos. Dos piores! E foram esses que ditaram as regras às quais a humanidade cegamente segue até hoje. Mentiras, mentiras e mentiras, são o nosso legado e motivo da nossa servidão ao sistema. Alguns autores escreveram sobre a Sociedade da Serpente ou Fraternidade da Serpente, que seria o start das Escolas de Mistérios, e que teria sido criada por Enki para ajudar a humanidade terrestre a se desenvolver mental e espiritualmente, mas teve seus planos sabotados pelo clã rival de Enlil que teria distorcido o Conhecimento do Passado para implantar o culto ao Deus único, e assim dominar através do monoteísmo das religiões abraâmicas, a massa popular incauta, nos tornando para sempre escravos do sistema, e da matrix religiosa ou filosófica, elegendo sacerdotes para exercer o papel de representantes de Deus, nos mantendo como ovelhas passivas e inertes do jogo do Bem contra o Mal, do Pecado e da Redenção, tornando Enki a própria figura do mal, o Diabo opositor de Deus, e inimigo da humanidade. É uma teoria e tanto! Eu ainda não cheguei a uma conclusão sobre isso, pois faltam peças nesse jogo, e os personagens envolvidos podem ser

outros além de Enki e Enlil.

De qualquer forma, há uma batalha a ser vencida por todos nós e a pergunta é: Por quanto tempo ainda aceitaremos o véu que nos separa da verdade? Hoje, temos novamente a oportunidade da revelação, em nossas mãos. É hora de acordar! Esse conversa de que o Conhecimento nunca foi para as massas, é muito conveniente! Isso serviu para o Passado, mas hoje em dia, a maior parte das pessoas, tem capacidade de entendimento e pode absorver, incorporar e transmitir qualquer tipo de conhecimento sobre QUALQUER assunto! Nos tempos remotos, a massa, mesmo ignorante de assuntos complexos, sempre soube de toda a verdade!

Obviamente, nem todos podem ser reis e nem todos podem ser sacerdotes, detentores de maiores segredos... Pura hierarquia cuja essência sempre foi e é meramente administrativa. Mas o povo não era desinformado, sabia onde estava pisando! Do catador de lixo, ao rei, todos sabiam claramente, sem necessário ato de fé, para quem erguiam suas preces: “Pai nosso que estais nos céus...”

Quando, os que já sabem a verdade, terão coragem para mudar o que precisa ser mudado? Essa inércia, é medo da fogueira social, ou convivência com os valores atuais? A Verdade! Essa será a verdadeira revolução mundial!

*“Uma verdadeira iluminação não pode ser misticamente alcançada se seu conteúdo não foi primeiro considerado intelectualmente. A razão deve ser o alicerce sobre o qual assente a busca da iluminação mística ou meditação. A meditação deve ser o crítico da razão. Aquele que não pensa primeiro, não prepara nada que possa refletir a luz do discernimento místico.”*

*Ralph Maxwell Lewis  
Imperator Rosacruz*

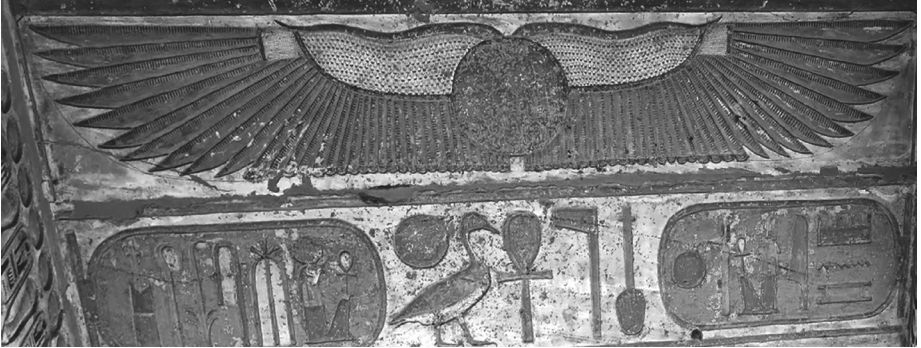


*Reconstrução artística da Biblioteca Real de Nínive*

Nas próximas páginas, vamos analisar algumas representações icônicas do passado, que estão presentes nos dias atuais, como símbolos sagrados, e objetos de poder. E depois passearemos por acontecimentos do mundo antigo, que ganharam força e mistério de lenda, muitas vezes entranhadas em teses teológicas pra lá de forçadas que acabam sempre colaborando para que o véu do passado fique ainda mais espesso e difícil de ser rompido.

## O Disco Alado

Os arqueólogos acreditam que é a representação do sol...



*O disco solar alado protegendo o templo Medinet Habu, construído em memória do Faraó Ramses III, em Luxor, no Egito.*

Sempre ilustrado como um círculo envolvido por um par de asas, o supremo emblema divino é um símbolo usado principalmente pelas fraternidades esotéricas, para enfeitar a entrada de seus templos. Embora comumente interpretado como o disco solar, ou então como a representação de um “disco voador”, o Disco Alado representa na arte antiga dos sumérios, dos egípcios e outros povos, o Planeta Nibiru!

*“Nibiru, o Deus que cruza os céus, cujas asas alcançam o insondável Espaço”*

*“Aquele que varre as alturas dos céus distantes, trajando uma auréola cujo brilho é imponente.”*

Veja, o disco alado representa o planeta dos Anunnaki, mas isso não quer dizer que não se possa usar o mesmo símbolo para representar um disco voador, ou o sol. Porém não é a origem do significado dele!..

## A Cruz Ansata

Também conhecida como ANKH, este símbolo egípcio representa a Vida Eterna.



Para os egípcios dos tempos imemoriais e pré-dinásticos, significava a vida eterna dos deuses. Os Anunnaki, ‘Aqueles que do Céu vieram à Terra’, tinham um ciclo de vida extremamente longo, mas não eram imortais. Assim como nós, podiam morrer. Embora contassem com técnicas de ressurreição avançadas, em alguns casos era impossível reviver um morto. Mesmo assim, para os olhos da humanidade terrestre, com ciclo de vida efêmero comparado ao

deles, esses ‘deuses’ da antiguidade, pareciam ter a Vida Eterna. Não é de hoje que nós buscamos o segredo da vida eterna, ou a fonte da juventude. O Épico de Gilgamesh conta a aventura do Rei de Uruk, um semideus filho de uma deusa com um homem mortal, em busca do Fruto da Vida, que poderia mantê-lo jovem e eterno. Como semideus, Gilgamesh já podia contar com um ciclo de vida muito maior que o dos simples humanos terrestres. Mas ele queria mais!

Sua busca foi em vão. Com sofrimento, ele descobriu que para se viver ‘eternamente’, teria que nascer, crescer e viver no planeta de origem dos deuses.

Com uma órbita de 3.600 anos em volta do nosso Sol, Nibiru favorece a longa vida. Já a Terra, com uma órbita de 365 dias, acelera o desenvolvimento, maturidade e morte das espécies vivas no planeta. Temos que ter em mente, a teoria da relatividade do Tempo/Espaço.

Os Anunnaki que vieram em missão na Terra, e aqui ficaram, perceberam que estavam envelhecendo mais rápido, e isso lhes causava um grande sofrimento. Os filhos que lhes nasciam aqui na Terra, também tinham o ciclo de vida afetado. Por isso, alimentavam-se do Fruto da Vida e da Água da Vida, alimentos produzidos em Nibiru, para manter a juventude e saúde do corpo por mais tempo.

O Ankh também representava a ligação Céu-Terra. Uma referência à origem dos deuses e sua missão na Terra. Assim como, a capacidade que tinham de ir e vir quando queriam.

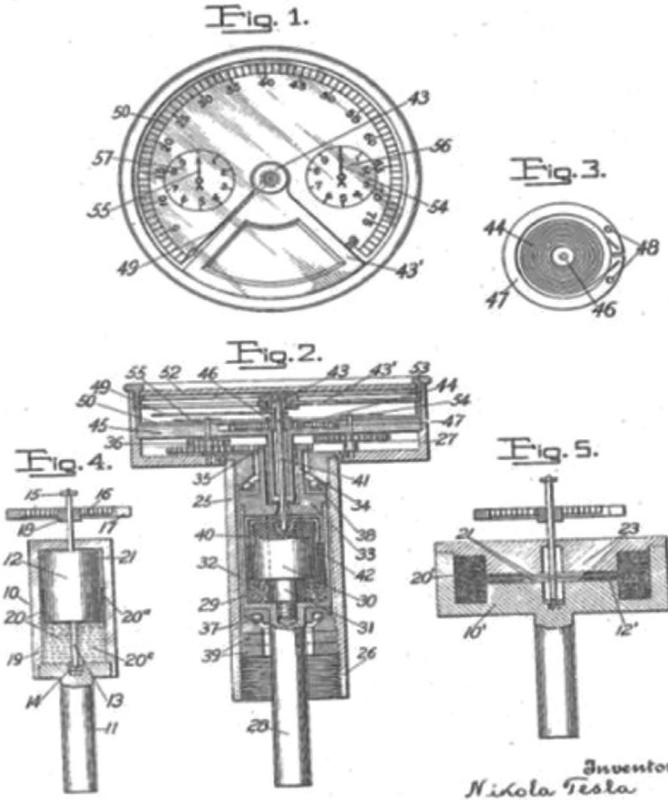
É muito possível, o Ankh representasse algum aparelho tecnológico dos Anunnaki, que com o tempo se tornou um objeto sagrado de adoração, e hoje em dia, amuleto de proteção...

Mas se você comparar as antigas representações desses artefatos com a tecnologia recente, poderá ter uma idéia melhor sobre tudo isso.

1,274,816..

SPEED INDICATOR.  
APPLICATION FILED DEC. 12, 1916.

Patented Aug. 6, 1918.



Da próxima vez que olhar para esses símbolos sagrados, tente vê-los com os olhos da Ciência, a resposta pode estar aí! O Místico deve continuar seu caminho de aprendizado, sem no entanto se render ao misticismo, que pode ser comparado à fé cega dos crentes religiosos comuns.

Nós passamos por um grande período de amnésia, está na hora de ver as coisas como elas realmente são.

Na arte egípcia, você jamais verá o Ankh, ou o Djed, ou qualquer outro “objeto sagrado” nas mãos de um simples mortal. Eram

instrumentos tecnológicos em poder exclusivo dos “deuses”, os extraterrestres conhecidos como os Anunnaki na Suméria, e como os Neteru no Egito, embora diga-se que a palavra assim no plural tenha um significado mais amplo do que “deuses”, se referindo às múltiplas facetas e formas de Neter, que seria o Deus único, onisciente, onipresente, e onipotente. Há uma vertente de estudiosos que acreditam firmemente que o Egito já foi monoteísta, muito provavelmente por conta do episódio “Akhenaton”, que vou tentar explicar mais pra frente.

### *O Olho de Hórus*

As Escolas Místicas, costumam dar significados profundos a esse símbolo. E não estão erradas!



Desde a antiguidade, o Olho de Hórus é relacionado à terceira visão, ou o Terceiro Olho. Os Egípcios tinham grande conhecimento na área da Medicina, e sabiam da existência da glândula pineal, que dentre várias funções como a produção da melatonina que curiosamente é estimulada quando estamos dormindo, ou apenas descansando num quarto escuro, também é para os místicos, uma espécie de

antena, capaz de detectar dimensões invisíveis aos olhos comuns, e fenômenos como clarividência, telepatia e capacidade de entrar em contato com outras dimensões. Relacioná-la ao poderoso Olho de Hórus, foi natural.

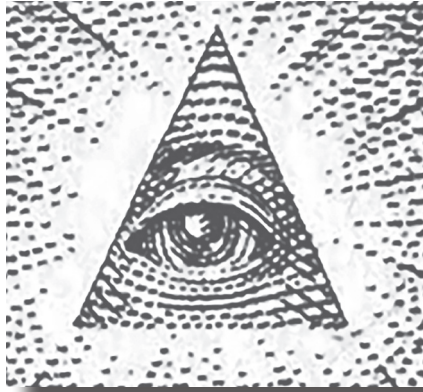
Mas a verdadeira história de sua origem, é outra.

No primordial Egito, uma batalha foi travada entre o deus Seth, e o deus Hórus. Seth, ambicioso, matou seu próprio irmão Osíris, e pretendia governar sozinho. Mas a um pedido desesperado de Ísis, meia-irmã e esposa de Osíris, Thoth recolheu o material genético do que restou do corpo esfacelado de Osíris, e com ele inseminou Ísis que deu à luz Hórus. Quando já um jovem adulto, Hórus estava preparado para enfrentar o poderoso Seth, vingar a morte do pai e recuperar o domínio do território que antes do traiçoeiro e terrível golpe de Seth, era governado por Osíris. Foram ferozes batalhas, e numa delas, Hórus perdeu a vista esquerda e quase morreu. Recuperado, Thoth o presenteou com um olho bio-mecânico, com poderes incríveis! Com ele, Hórus tinha até visão noturna. E alguns juravam que ele podia ver através de paredes...

A história registrada do Egito e encarada como mitologia, e a história registrada nas tábuas sumérias, ainda mais antigas, mostram que muitos símbolos da antiguidade, que hoje são tomados como amuletos de proteção e poder, como O Olho de Hórus, na verdade tiveram sua origem em artefatos tecnológicos dos extraterrestres Anunnaki. Simples assim!

### *O Olho que tudo Vê*

Muitos me perguntam: O que significa esse símbolo? Tem a ver com os Illuminati? É um símbolo do mal?



Vamos entender: O Olho que Tudo Vê, é um dos símbolos mais antigos do mundo! Foi criado e usado pelos extraterrestres Anunnaki, muito antes das fraternidades esotéricas aparecerem e usarem, e ainda um dia, ir parar na nota de 1 Dólar americano...



O Olho que Tudo Vê, muitas vezes confundido com o Olho de Hórus, ou o Terceiro Olho, é o símbolo dos IGIGI, deuses de menor importância, a maior parte deles, provavelmente soldados rasos, pilotos que ficavam em suas naves na órbita da Terra e de Marte, enviando informações de tudo o que acontecia no Espaço e na própria Terra, para o Centro de Controle da Missão, na Terra.

IGIGI, em sumério quer dizer: “Aqueles que veem e observam”, e o maior número deles, ficava na base de Lahmu (Marte), para receber o Ouro que chegava em carregamentos da Terra, e a partir de Marte, levar para Nibiru, quando esse planeta estava passando por aqui, entre Marte e Júpiter. Em Marte, viviam 300 astronautas comandados por Marduk (filho de Enki), e foram esses mesmos IGIGI, que se tornaram famosos na Bíblia, no evento do Capítulo 6 do Gênesis:

*“1. Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas,  
2. os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas, e escolheram esposas entre elas.”*

Marduk, um príncipe de Nibiru, havia decidido que não ficaria mais sozinho em Marte. Tomou por esposa, a bela Sarpanit, uma mulher terrestre! E abriu precedente. Os 200 IGIGI que o acompanharam até a Terra, seguiram seu exemplo, e durante a festa de casamento do líder, escolheram mulheres terrestres para casar também. Escolheram, foi uma forma de suavizar a situação, porque duvido que tenha sido sem traumas para muitas daquelas mulheres. Mas essa, já é outra história...





*A queda dos Anjos Rebeldes, de Gustavo Doré*

## Os Anjos Caídos

Realmente não dá pra entender de onde os teólogos tiraram a ideia de uma rebelião no Céu, culminando na expulsão dos Anjos que foram jogados aqui na Terra, e se tornaram os Anjos Caídos. Não tem absolutamente nada disso na bíblia! Ou melhor... Ter, tem! Só está mal explicado.

Sitchin nos explica bem essa questão, usando como exemplo uma conhecida passagem bíblica.

Esse é o texto traduzido do Gênesis, que deu origem à lenda dos Anjos rebeldes que foram expulsos do Céu.

*Gênesis 6, 4*

*“Naqueles dias havia gigantes na Terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Esses gigantes eram os valentes , os homens de renome, que houve na antiguidade.”*

E esse é o texto original em hebraico:

*“Os Nefilim estavam sobre a Terra, naqueles dias e depois também, quando os filhos dos deuses viviam com as filhas de Adão, e elas lhes deram filhos.*

*Eles eram os poderosos filhos da Eternidade, o Povo do Shem.”*

“Os Nefilim estavam sobre a terra” foi traduzido como “*Havia gigantes sobre a terra*”, o que também não dá pra entender porque a palavra em hebraico para gigante, é Anak ou Anankim no plural, que aliás, parece um anagrama com a palavra Anunnaki, e a coincidência é que os Anunnaki realmente eram Anakim!...

Agora já consertaram isso, mas por muito tempo se usou a palavra gigante para substituir Nefilim.

E o verso “*o povo do shem*”, foi traduzido como “*o povo de renome*”. Mas o termo **shem**, como explica Sitchin, deveria ser tomado em seu significado original: um foguete, uma nave espacial!... O problema é que bem lá no começo, ainda na Suméria, a palavra *Shumu* que é a junção de outras duas: *Shu* = “*aquilo*” e *Mu* = “*que serve pra ir longe*”, era geralmente usada para se referir ao veículo que alguém estava pilotando, e esse alguém só poderia ser um dos Elohim, ou Nefilim! Com o tempo, *Shumu* passou a significar o próprio alguém; alguém importante, claro! É quase como hoje, que damos valor à pessoa pelo que ela tem! E aquelas espaçonaves, vamos combinar, eram os Bentleys dos deuses!...

E aí, com o tempo, *Shumu* passou a ser sinônimo para a palavra nome. E de nome para renome na tradução bíblica, foi um pulinho!

A palavra suméria *Shumu*, passou para o Acadiano *Sham*, e na sequência, para o hebraico *Shem*.

Então, o que quer dizer o termo “*Nefilim*”?... É um termo derivado da palavra de raiz semita *NFL* (*Nafal* - “*a ser lançado*”), e significa literalmente isso: “*Aqueles que foram lançados para a terra*”!

Então originalmente o significado real do verso bíblico sempre foi que: *Os filhos dos deuses que vieram para a terra, do alto dos céus, eram os Nefilim. E os Nefilim eram o povo do Shem - O povo das naves-foguetes.*

Ouso sugerir, que apesar de *Nefilim* ter praticamente o mesmo significado da palavra *Anunnaki*, “*Aqueles que desceram para a Terra*”,

esse verso do capítulo 6 do Gênesis, está falando dos **IGIGI!** Ou seja, os Nefilim, são os Igigi que descendo de Marte, sequestraram as filhas de Adão, para se casarem e terem filhos com elas!... Por filhas de Adão, entenda-se: descendentes de Adapa, pois gerações se passaram



*Um relevo muito misterioso e controverso, enfeitando a parte superior de uma das colunas do templo de Abydos, no Egito. Os egiptólogos tentam explicar que é um “palimpsesto” que seria uma sobreposição de hieróglifos dos nomes dos faraós que se sucederam, um procedimento comum, e que formaram coincidentemente as figuras do que parecem ser, aviões, helicópteros, e submarinos no corpo do texto, cuja inscrição indica, fiquei sabendo dentro de um grupo de estudos sobre o Egito, que eram presentes dados ao faraó Ramses II, que sucedeu ao pai Seti I, pelos serviços prestados ao deus Rá... Eu não duvido!*

Nesse ponto seria bom esclarecer que Igigi e Anunnaki são da mesma raça de extraterrestres!

A gente costuma generalizar chamando todos de Anunnaki pra simplificar, mas é bom explicar que os Anunnaki ficavam na Terra, e os Igigi ficavam em Marte! Igigi e Anunnaki são epítetos que distinguem

as duas turmas de astronautas que vieram de Nibiru. Por isso mesmo, sou contra o uso da palavra Anunnaki como sinônimo para a palavra extraterrestre, pois muito embora Anunnaki signifique “Aqueles que vieram do Céu para a Terra”, a palavra não é um sinônimo, é um título! Bem como, Igigi que significa “Aqueles que Veem e Observam”, não pode ser usado como sinônimo para a palavra ‘vigilante’! Embora em muitos textos, os Igigi sejam realmente chamados de Os Vigilantes.

Enfim!... Nunca existiram Anjos Caídos! Existiram Astronautas de um outro Planeta, que em suas Naves, desceram para a Terra. Primeiro de Nibiru, e depois de Marte!

Eles não caíram, eles aterrissaram!

Agora que entendemos a origem e o significado para o termo ‘Anjos Caídos’, vamos entender a ‘Rebelião dos Anjos’.

Continuando nos versículos do Capítulo 6 do Gênesis, temos o texto traduzido assim:

*“Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a Terra, e lhes nasceram filhas, os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas, e escolheram esposas entre elas.”*

Agora o texto no original hebraico:

*“Quando os terráqueos começaram a aumentar de número sobre a face da Terra, e começaram a nascer filhas entre eles.*

*Os filhos dos deuses viram as filhas dos terráqueos e elas eram compatíveis. E eles levaram para eles próprios esposas de todas que escolheram.”*

As mulheres não eram “belas”... Eram compatíveis!

Isso confirma a afinidade entre o nosso código genético e o código genético dos Anunnaki!

Se as mulheres terráqueas eram compatíveis geneticamente, por que não unir-se com elas?... E por que, unir-se com elas causou tanto desgosto em “Deus”?...

Nos textos sumérios, encontramos a história completa sobre esse evento:

Marduk, filho de Enki e Damkina/Ninki, era um príncipe de Nibiru titulado à sucessão no trono, e queria se casar com Sarpanit, uma mulher terrestre, filha de Enkime, conhecido na bíblia como Enoch.

*“... É uma descendente de Adapa, da Terra, não do Nibiru!, disse em um suave sussurro Marduk.”*

Enki ficou desconcertado, porém aceitou a união, já Enlil se enfureceu:

*“Uma coisa é que o pai tenha relações sexuais com as Terrestres, mas outra muito distinta é que o filho se case com uma Terrestre, lhe concedendo o senhorio!*

*Este comportamento foi muito longe, não se pode consentir!, disse Enlil a Anu, o rei.”*

Anu reuniu os Conselheiros de Nibiru acerca do problema e chegando a uma decisão disse:...”Transmita a decisão à Terra!”, disse Anu: *“Marduk pode casar-se, mas já não será príncipe em Nibiru!”*

Uma grande festa de bodas foi preparada e grande número de Igigi (os astronautas que ficavam na base de Marte), subordinados de Marduk, vieram para a festa de casamento do líder. Entre eles, disseram:

*“... O que permite a Marduk não nos deveria impedir a nós! Basta de sofrimento e de solidão, de não ter tido descendentes!”*

Durante suas idas e vindas entre o Lahmu (Marte) e a Terra, às filhas dos Terrestres, as Mulheres Adapitas como lhes chamavam, eles viam e cobiçavam; e os conspiradores se diziam entre eles: *“Venham, escolhamos esposas de entre as Mulheres Adapitas, engendremos filhos!”*

Seguindo o exemplo de Marduk, os astronautas Igigi, escolheram mulheres para si, as raptaram e exigiram o direito de se casar com elas.

Enlil se enfureceu completamente:

*“Uma má ação foi seguida por outra, os Igigi adotaram de Enki e de Marduk a fornicção, nosso orgulho e nossa sagrada missão ficaram abandonados aos ventos, por nossas próprias mãos, este planeta se verá invadido por multidões de Terrestres! Enlil falava muito aborrecido.”*

Esse relato se encontra no Livro Perdido de Enki, e mais pra frente, fica claro que esse foi um dos vários motivos que levou Enlil a aproveitar o evento natural do dilúvio, para acabar com a festa. Propondo a todos os IGIGI, que se quisessem voltar para Nibiru, deveriam deixar para trás pra morrer na inundaçã das águas, suas mulheres e filhos terrestres. Mas Isso não funcionou. Todos escolheram ficar.

Enlil teria que engolir o fato de que mesmo os nibiruanos sendo muito mais ‘elevados’ que os homens da Terra, essa união já estava enfim estabelecida para sempre.



“Mas como é que as mulheres da Terra conseguiam transar com os Anunnaki que eram bem maiores que elas?” ...  
“E devia ser difícil, o parto!” ...



*Uma outra ilustração não poderia representar melhor, o casal formado por  
Marduk e Sarpanit.*

*Criado para o livro Fragments of your Soul, de E. S. Erbsland.*

*Belíssima arte de Evelyne Schulz.*

## *Os Anunnaki e as mulheres da Terra*

A primeira pergunta, respondo com outra: Por que vocês acham que foi inventado o Kama Sutra?... Os Anunnaki eram espertos nesse assunto de sexo! Alí tá tudo explicadinho, sobre os diferentes tamanhos de vagina e de pênis, e as posições ideais para essas diferenças. E sempre recomendando muito carinho, e muitas carícias antes do ato sexual. E depois também!...

O Kama Sutra é originário da Índia, território de Inanna\Ishtar, e acho que vocês se lembram que essa deusa tinha um apetite sexual enorme!...

É dito que o Kama Sutra foi escrito por um monge celibatário, no século IV... Se foi mesmo, não está confirmado, mas no próprio texto da obra, encontramos frases como: “os antigos diziam que...” indicando que a obra pode até ser mais recente, mas os ensinamentos contidos nele, são de outros tempos!

Os hindus vêm o sexo com muita naturalidade! Hoje a cultura deles está em declínio, mas até algumas décadas atrás, ainda conservavam o espírito inicial dos antigos ensinamentos. Em suas esculturas, é comum ver representações de deuses transando com terrestres. E é nítida, a diferença de tamanho entre os seres representados. Mas hoje em dia, aqui na Terra, nós temos pessoas muito altas! Geralmente os atletas, Mas em algumas partes do mundo, existem pessoas bem altas mesmo! Naturalmente altas. Não tanto quanto os Anunnaki, que variavam entre 2,30 a 3,20 de altura, mas já temos alguns homens

com 2,29, 2,33... Alguns, pela larga estrutura óssea, típica de países escandinavos, são verdadeiros gigantes!

O problema é que a maior parte das pessoas no planeta, são menores de 1,80... Se você fizer uma pesquisa no Google, vai se surpreender com vários casos, alguns famosos, de namoro entre homens muito altos, e mulheres bem baixinhas! Aparentemente não há qualquer problema!...

Quanto ao problema na hora do parto, pode ser um pouquinho complicado, mas a natureza é sábia e se ajusta a tudo.

E obviamente para os casos mais difíceis, há a opção da cesariana. Não duvidem que esse procedimento médico, já existia no passado remoto, quando “deuses” andavam junto com homens, na Terra.



*Yao Ming, ex jogador de basquete, com 2,29 de altura.*

*A altura mínima dos Anunnaki era de 2,40 m e a altura máxima era de 3,20 metros.*



E por falar em sexo...



*Festival do fogo em Edinburgh, capital da Escócia. Por coincidência com a história que estou relembrando aqui, Edimburgo, a cidade que mais preserva a tradição desse festival em homenagem a deuses antigos, traz o nome Edin na sua composição, se tornando assim, a Cidade do Éden!*

## *A fogueira de Beltane*

Assim como todos os rituais surgidos na antiguidade, o Festival de Beltane, celebrado pelos seguidores dos deuses antigos, geralmente conhecidos como os bruxos modernos, ou Wiccanos, foi o primeiro rito a ser destruído pelos cristãos, mas persevera até hoje em muitos países, principalmente na Europa, e até no Brasil no formato Festas Juninas. O mais alegre e festivo dos festivais pagãos, celebra o retorno do Deus Sol, e a união com a Deusa, comemorando-se com vinho, e banquetes, e fogueiras acesas ao nascer da Lua, na véspera de 1º de Maio, celebrando o fim do inverno e o início do verão.

E o que os Anunnaki têm a ver com isso?... Pra começar, eles são os deuses antigos!

Agora vamos à história!

Anu estava visitando a Terra, e trouxe com ele, sua rainha consorte, Antu, para ver os filhos e tratar de assuntos importantes. Depois que descansaram da viagem, uma grande festa foi celebrada ao ar livre, e assim que o planeta Nibiru, atentamente observado por um astrônomo da côrte, surgiu no céu nas primeiras horas da noite, a festa começou. Um grande banquete com cerveja e vinho, frutas e carnes assadas, música e dança, e fogueiras acesas uma por uma, por toda a terra do Edin, o mítico Éden.

Foi durante essa viagem que Anu, que agora aparentava ser mais novo do que seus filhos que estavam aqui desde o início da colonização, devido à diferença de ciclos entre Nibiru e a Terra, foi agraciado pela presença da neta Inanna, em uma visita noturna íntima na casa

preparada para o Pai dos Deuses. Ela o fez tão feliz, que antes de partir, Anu lhe deu de presente, não só a casa, mas a cidade que seus filhos fizeram para recebê-lo aqui. Era a cidade de Unug-ki, ou Uruk, a Erech bíblica, e a cidade do lendário rei Gilgamesh. Inanna (Ishtar) ao conquistar a afeição do avô, alcançou um lugar no panteão dos 12 principais deuses. Poderosa, essa Inanna!!... Aliás, não foi a primeira vez, que a deusa usou seu poder de sedução para conquistar seus objetivos.

O Festival de Beltane, revive todos os anos esse momento longínquo do encontro romântico entre Anu e Inanna, mantendo o ritual da união sexual entre o “rejuvenescido” deus sol (o maior dos astros) e a deusa “virgem” que no céu, é a constelação da deusa. O resto, é apenas esquecimento do acontecido na Terra, nos primórdios do tempo.





*Jupiter e Juno, num afresco de Annibale Carracci*

*Século XVI*

*Palacio Farnese, Roma.*



## *Lilith*

Já que falamos de Inanna, também conhecida como Ishtar, Afrodite, Vênus, Astaroth... Sendo esse último epíteto relacionado e dito como sendo esposa de Lúcifer, e também à lenda de Lilith, e a partir daí vira uma bagunça tremenda quando também é dito que foi a primeira mulher de Adão, vou tentar esclarecer isso também!

Tanto Astaroth como Lilith, podem sim ser relacionadas à Inanna, pois a palavra Lilith em hebraico pode ser interpretada como ave noturna, ou mesmo demônio noturno, e um dos símbolos de Inanna é uma ave rapina, por causa da sua natureza predatória. E Inanna era realmente um perigo! Ela tinha o péssimo costume de seduzir jovens rapazes terrestres e passar a noite com eles, que invariavelmente amanheciam mortos. Num dos poemas dedicados à deusa, Enki lhe diz algo assim: “Inanna, você está matando a rodo! Contenha-se!”, e o próprio Enki caiu em sua armadilha sedutora, quando bêbado lhe deu os 50 ME, pois a deusa queria ter sua própria Cidade-Estado, além daquela que ela ganhou de Anu., claro!...

Esses 50 ME são um mistério! Ninguém sabe ao certo o que pode ser, mas ao que tudo indica, tem tudo pra ser algum dispositivo abarrotado de informações em sua memória. Informações preciosas!

Pra dizer a verdade, Inanna queria ser a maioral da Terra, e foi a grande rival de Marduk nesse intento!

Da ocasião do encontro com Enki, surgiu a lenda de ser a esposa de Satã, ou Lúcifer, pois é assim que Enki é conhecido na literatura judaica.

Até aqui, tudo bem! O problema é quando relacionam Lilith como sendo a primeira esposa de Adão, a esposa rebelde que virou um demônio noturno, e mãe dos vampiros, súcubos e Íncubus... Não que essas criaturas não existam, existem sim! Mas Lilith não foi a primeira esposa revoltada de Adão!

Nunca existiu uma Lilith esposa de Adão!

Isso é outra interpretação errada ou até mesmo forçada, inventada por Ben Sira, para entreter Nabucodonosor. É uma estória dentro de outras estórias e provérbios que por serem citados no Talmud, são levados a sério, além do necessário e do bom senso. Essa lenda pegou força na Idade Média, e ganhou status conspiratório quando os “textos apócrifos” foram encontrados em Quram.

Arriscaria dizer, que se houve uma Lilith, primeira esposa de Adão, e que não queria se submeter sexualmente a ele, possivelmente é a mesma Ti-Amat, companheira de Adamu, quando ambos, recém criados através da Engenharia Genética, ainda eram estéreis. Somente após o acréscimo de mais dois cromossomos, eles vieram a se reproduzir.

A Árvore do Conhecimento, trouxe a Adão, uma nova mulher! Uma mulher que agora podia ter filhos.

Ou muito provavelmente, na mesclagem de histórias, Titi, a esposa de Adapa, foi confundida como a segunda mulher do primeiro Adão (Adamu).

É muito provável, que essa história foi mais uma vítima do Tempo, sofrendo distorções ao longo dos anos, até Lilith criar vida própria, e se tornar o assunto preferido dos gnósticos.

Já Inanna, ou Ishtar, ou Astaroth, a “Ave de Rapina” era uma deusa, uma extraterrestre, uma Anunnaki que adorava pilotar sua própria nave!





*Paraíso Perdido de Gustavo Doré*

## ***Adão e Eva na Bíblia, são 3 pares diferentes!***

Pra Acabar com as dúvidas, vou explicar bem direitinho!

Em Gênesis, Capítulo 1, o texto conta sobre a criação dos céus, da Terra, dos seres vivos, e do Homem. Do primeiro Dia da Criação, ao sexto, é a Cosmogonia do sistema solar, e a aparição de vida na Terra. No sétimo Dia, tudo estava devidamente assentado.

O sexto Dia da Criação, é o período cósmico que proporcionou a aparição de criaturas bípedes sobre a Terra, semelhantes ao futuro homem, esse ser se desenvolveu até chegar ao estágio de Homo erectus. Essa subespécie seria o resultado do fruto de panspermia, durante a colisão entre Nibiru e Tiamat, há 4,5 bilhões de anos atrás, no evento que daria origem à Terra. O nosso planeta é uma mistura do que sobrou de Tiamat, com as “sementes” de Nibiru. E somente isso explica a compatibilidade genética entre os seres primitivos, nativos da Terra, e os Anunnaki.

Vamos ao texto:

*Gênesis 1 - 27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. 28 E Deus os abençoou, e disse-lhes Deus: Frutificai-vos e multiplicai-vos, e enchei a terra e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus e sobre todo o animal que se move sobre a terra. 29 ¶ E disse Deus: Eis que vos dei toda a planta que dá semente, que está sobre a face de toda a terra, e toda árvore em que há fruto que dê semente ser-vos-á para mantimento. 30 E a todo animal da terra*

*e a toda ave dos céus e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda erva verde será para mantimento; e assim foi.*

Se vocês notarem, esse primeiro **par** que aparece na bíblia, é um ser primitivo que se alimentava do que encontrava na natureza; frutos, ervas, e animais. E se reparar mais um pouquinho, nem nome foi dado à eles...



*Homo Erectus, Museu de História Natural de Nova York*

O segundo capítulo do Gênesis começa, deixando claro que toda essa obra foi realizada pelo Criador de Tudo, que é como os Anunnaki chamavam a Deus, a Força Criadora do Universo.

*Gênesis 2 - 4 ¶ Estas [são as] origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o SENHOR Deus fez terra e céus.*

Os dois primeiros versículos estão tratando de uma criação natural cósmica, o progressivo trabalho de um planeta até gerar vida, passando por processos químicos transformadores, e de panspermia cósmica. E podemos inclusive supor que quando o texto diz “no dia em que o Senhor Deus fez terra e céus”, esteja se referindo muito provavelmente ao planeta Nibiru que semeou a Terra com seu material genético através da panspermia ocorrida durante a colisão com Tiamat, a antiga Terra! Digo isso, porque Nibiru é o Deus Celestial Criador de Tudo, num contexto cosmogônico científico. No próprio texto bíblico quando se repete sucessivamente “O Dia do Senhor” ou “O Deus Celestial”, está se falando sempre do Planeta, e não da Força Criadora Universal, que é o “Criador de Tudo” no sentido mais profundo da coisa toda, quando nos voltamos para Aquele a quem chamamos de Deus no íntimo de nosso Ser, que Tudo Sabe.

Agora vamos ao segundo par de Adão e Eva da bíblia.

Ainda em Gênesis 2, o texto diz:

*5 E todo arbusto do campo ainda não estava na terra, e toda erva do campo ainda não brotava; porque o SENHOR Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar o solo.*

Agora já estamos na época em que os Anunnaki chegaram na Terra, e tudo estava muito no início da colonização. Então, no versículo 7, Adamu é criado!

*7 E o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou nas narinas dele o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.*

A bíblia demora para introduzir Eva (Ti-Amat), que já havia sido criada também, e continua contando a história:

*8 ¶ E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, [da banda] do Oriente, e Ele pôs ali o homem que tinha formado.*

Aqui, nós sabemos pelos textos sumérios, que Enki levou o primeiro casal criado em laboratório, para o Edin, onde Enlil morava e comandava a Missão Terra. O casal foi levado para lá, para que todos os Anunnaki apreciassem o sucesso do experimento genético.



*Homo sapiens neanderthalensis.*

*Reconstituição artística feita pela artista Elisabeth Daynes.*

*Esse casal de neandertais, representa muito bem o Lulu Amelu criado em laboratório!*

*Esse é o casal Adão e Eva que foi expulso do Jardim do Éden.*

E a bíblia continua contando todo o trabalho que Enki e os demais tiveram para tornar viável para eles, a vida na Terra.

*9 E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para se comer e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.*

Nós já sabemos também que a árvore da vida, e a árvore do conhecimento, se referem à interferência genética que os Anunnaki fizeram, para que o primeiro casal que era estéril, pudesse se reproduzir sozinho, sem a ajuda das Deusas da Criação, que no início emprestavam seus ventres para se ir gerando pares de trabalhadores primitivos. A árvore da vida, se refere à vida longa que os Anunnaki têm, e isso não foi incorporado em nosso DNA. Já a árvore do conhecimento, foi o acréscimo de cromossomos que possibilitaram o poder de auto reprodução nos seres criados em laboratório.

Agora vamos pular do versículo 9, para o 21, e veremos a experiência que acrescentou os cromossomos X e Y ao DNA de Adamu e Ti-Amat, mas que é contado na bíblia como se fosse a criação de Eva, a partir da costela de Adão...

*21 ¶ Então, o SENHOR Deus fez cair um sono profundo sobre o homem, e ele adormeceu; e Ele tomou uma das suas costelas e fechou a carne em seu lugar. 22 E fez o SENHOR Deus, da costela que tomara do homem, uma mulher; e a trouxe para o homem.*

Nós sabemos pelos antigos textos, que Ningishzidda anestesiou, ou “fez cair um sono profundo” em Adamu, Ti-Amat, Enki e Ninhursarg, para que o procedimento fosse feito. Acrescentando o cromossomo Y de Enki em Adamu, e o Cromossomo X de Ninhursarg, em Ti-Amat.

E então começa o Capítulo 3 do Gênesis, relatando como a Serpente (Enki) ofereceu o fruto da Árvore do conhecimento à Eva.

*1 ¶ Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito; e esta disse à mulher: É isso que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? 2 E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, 3 mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. 4 Então, disse a serpente à mulher: Certamente não morreréis. 5 Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabedores do bem e do mal. 6 ¶ E, vendo a mulher que aquela árvore [era] boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para se obter entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido com ela, e ele comeu. 7 Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que [estavam] nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si coberturas.*

A partir desse momento, Adão e Eva, ou melhor, Adamu e Ti-Amat, já estavam aptos para se reproduzirem sozinhos. Por algum motivo, também percebem que estavam nus... Parece que o upgrade foi maior do que se esperava da interferência genética. E é talvez por esse motivo, que Enlil se enfurece ao perceber que Adamu e Ti-Amat perderam a inocência, ou seja, estavam realmente conscientes de sua natureza, e mais próximos em semelhança aos Anunnaki. A bíblia continua contando a história, vamos pular para o versículo 20:

*20 ¶ E chamou Adão o nome de sua mulher Eva, porque ela foi a mãe de todos os viventes. 21 ¶ E fez o SENHOR Deus ao homem e à sua mulher vestes de peles e os vestiu. 22 ¶ Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabedor do bem e do mal e agora, para que não estenda*

*Adão e Eva na Bíblia, são 3 pares diferentes!*

*a sua mão e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente, 23 o SENHOR Deus o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. 24 E Ele expulsou o homem e pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins e uma espada flamejante ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.*

Nós sabemos pelos textos mesopotâmicos, que houve uma discussão entre Enlil e Enki, e o tal querubim guardando a árvore da vida, foi apenas um advertimento de Enlil à Enki, sobre não dar aos recém criados, a vida longa também; ao que Ningishzidda esclareceu prontamente que isso não havia sido feito. Adamu e Ti-Amat foram realmente expulsos do Edin, e Enki os levou novamente para o sul da África, o Abzu, onde haviam sido gerados em laboratório, a partir do cruzamento de DNA Anunnaki com o ser primitivo que já havia na Terra, o Homo erectus. Esse é o elo perdido na Teoria da Evolução, que não explica o salto que o Homem deu, do Homo erectus para o Neanderthal, sem deixar vestígios de ossadas intermediárias entre um, e outro.

Muito bem, agora sim vamos ao terceiro par de Adão e Eva, relatados na bíblia!

O próximo par entra na história, em Gênesis, Capítulo 4, quando se começa a falar de Caim e Abel.

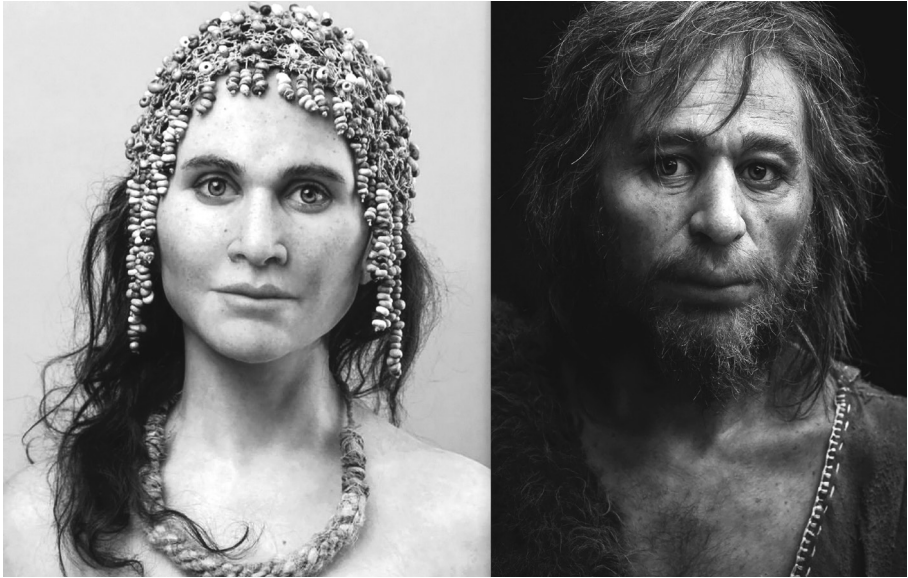
Vamos ao texto:

*1 ¶ E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e teve a Caim, e ela disse: Alcancei do SENHOR um varão. 2 E tornou a conceber, a seu irmão Abel; e foi Abel pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.*

A bíblia resume totalmente a história desse terceiro casal, suprimindo sua origem, mas nós sabemos pelos textos, que ele surgiu

do acasalamento entre Enki e duas fêmeas Neandertais, sendo que uma delas deu à luz, um menino, e a outra deu à luz, uma menina.

Agora sim estamos falando de Adapa e Titi, um ‘experimento’ natural que Enki escondeu o quanto pôde, de todo mundo!



*Mulher e homem de Cro-Magnon*

*Reconstituição artística feito pela artista Elizabeth Daynes.*

*Adapa e Titi, o casal Adão e Eva, pais da Caim e Abel, estavam no estágio do Homo sapiens sapiens arcaico, o Cro-Magnon!*

Enlil, quando ficou sabendo dessa estória, olhou pra Enki e disse: “Hummm... Maravilha das maravilhas que esse casal super avançado, tenha surgido assim do nada, no deserto, do dia pra noite!... Aham... Sei, sei!...”

Bom, Enlil não disse exatamente assim, mas eu imagino a cara dele de desconfiado, para Enki! E é talvez por isso mesmo que a história de Adapa e Titi, está tão resumida na bíblia, que começa o relato,

*Adão e Eva na Bíblia, são 3 pares diferentes!*

pulando direto para os filhos do casal. Certamente, um Anunnaki ter relações sexuais com neandertais, um ser tão primitivo, não era muito bem visto... Mas enfim!...

Ka-In mata Abael, e é expulso para a Terra de Errante, e depois a descendência dele, foi parar na América do Sul.

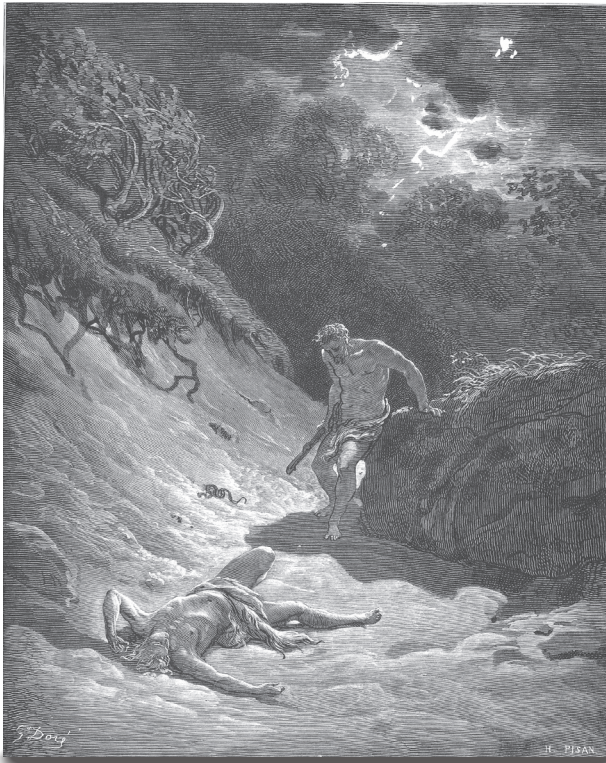
E a Genealogia de Adão, ou melhor, Adapa, é contada a partir de seu terceiro filho, Seth.

*“Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e vagabundo na terra, e será que todo aquele que me achar, me matará.*

*O Senhor, porém, disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que o não ferisse qualquer que o achasse.*

*E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, do lado oriental do Éden.”*

Gênesis 4:14-16



O Assassinato de Abel, de Gustavo Doré.

## *Seguindo os rastros de Caim*

A bíblia não deixa claro pra onde foi Caim depois de sua expulsão, bem como não diz onde ele estava antes de sua partida. Diz apenas:

*Gênesis 4:16 - E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, do lado oriental do Éden.*

Subtendendo então que Caim estava no Éden, apesar de seus pais terem sido expulsos de lá, antes do nascimento dos gêmeos... Mas é apenas um detalhe, não é mesmo? Quem acompanha meus artigos, já sabe que há mais de um casal Adão e Eva na Bíblia, embora sejam interpretados como sendo apenas um casal. Então vamos em frente!

É bom lembrar que Ka-in não partiu sozinho! Ele foi embora com sua meia-irmã Awan, que provavelmente era filha de Adapa, com uma de suas próprias filhas, e que se tornou uma de suas concubinas. Tudo muito natural no início da civilização humana.

Onde afinal ficava a terra de Node? Sabemos que Node significa fuga, exílio. E Caim diz: “...serei fugitivo e vagabundo na Terra”, ou seja: nômade! Então é possível que Caim não tenha ficado apenas num lugar, mas migrado de onde estava, supostamente no Éden, para outras regiões do lado oriental do mítico jardim. Esse lado oriental na bíblia, corresponde à direção Leste de quem olha o mapa mundi.

Vamos seguir uma pequena pista: No Livro Perdido de Enki, quando Adapa (Adão) está para morrer, Ninurta vai buscá-lo para que se despeça do pai em seu leito de morte. Para encontrar Ka-in, Ninurta sobrevoa terras montanhosas em sua nave. Pois bem, No lado leste do Edin, havia duas cadeias de montanhas: a Taurus e a Zagros, embora no mesmo Livro Perdido de Enki, se diga que Ka-in foi para o Oeste do Edin, a Bíblia diz que ele foi para o lado oriental

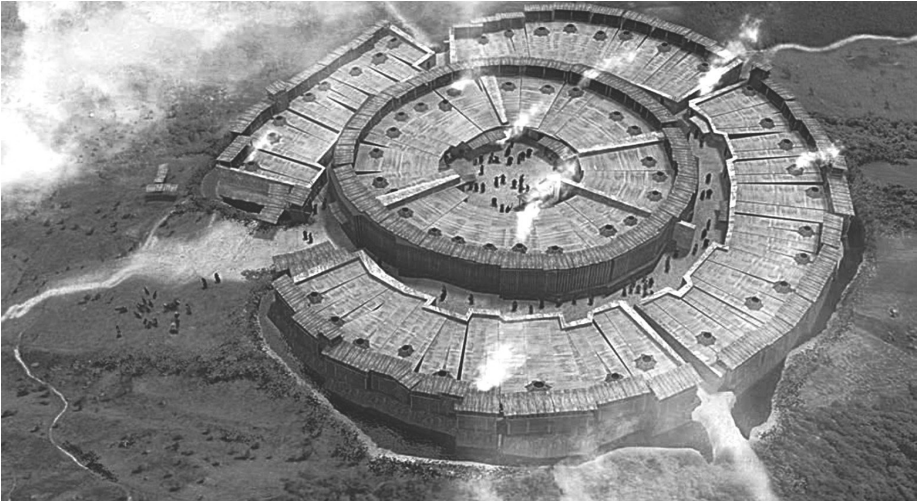
do Éden, o que me parece fazer mais sentido.

Supondo que estou seguindo a direção certa, e as montanhas certas, se continuarmos caminhando nessa direção, como um nômade sem destino traçado, apenas seguindo a trilha montanhosa, iremos parar na Ásia Central, o que acredito muito que tenha sido assim, pois existe um sítio arqueológico ao norte da fronteira com o Cazaquistão, que me deixou muito intrigada! Localizado nas estepes russas dos Montes Urais, os vestígios circulares do que um dia foi uma grande cidade com altos muros de pedra, é considerado o Stonehenge russo. O certo é que Talvez tenha sido lá o local da cidade que Ka-in construiu, e onde veio a morrer. O nome da cidade?... Arkaim!



Arkaim fica na região conhecida como Oblast Chelyabinsk, na fronteira com o Cazaquistão.

Será só coincidência?...



Reconstituição artística de Arkaim, a partir dos vestígios arqueológicos.

E depois disso, seus descendentes foram se espalhando pela Rússia, e todo o território asiático, chegando na Sibéria!

Por que a Sibéria?... Porque todos os estudos recentes e mais consistentes, apontam com sendo a origem dos indígenas das Américas! E nós sabemos pela teoria de Sitchin, que os descendentes de Ka-in, foram levados por Ninurta, para a Terra além dos Mares, que eram as Américas. Além disso, sabemos também que os indígenas não têm pelos faciais, e que esse foi o sinal que “Deus” pôs em Caim!... Ningishzidda alterou seu DNA para que não mais nascesse barba em seu rosto. Me parece óbvio que com o passar do tempo, seus descendentes em cruzamento com outras raças, possam ou não, ter conseguido alguns pelinhos, como é o caso dos mongóis, chineses... Eles têm barba, mas não é aquela exuberância de pelos faciais!

O que a Ciência fala sobre isso? Antropólogos e geneticistas populacionais concordam que a grande maioria dos indígenas americanos tem origem a partir das migrações da última Era Glacial vindas da Ásia pela ponte terrestre de Bering, apesar de a possibilidade

de migração em embarcações por rotas costeiras ou bancos de gelo, ser vista cada vez mais como um complemento viável a este modelo.

No Livro Perdido de Enki, Ninurta ensina os descendentes de Ka-in a fazerem balsas e com elas atravessarem o grande mar, que segundo os estudos recentes seriam as águas no estreito de Bering. Mas como tudo aconteceu antes do Dilúvio, será que já tinha água nesse estreito, ou ainda dava pra atravessar a pé?... Ou se já tinha água, eram mais rasas e mais fáceis de serem atravessadas?... E será que saíram só pelo Estreito de Bering, ou em outros tempos foi possível migrar da Europa para a Groelândia a pé, ou em pequenas balsas?... Eu sei, são muitas perguntas!

O fato é que o povo conhecido como Esquimó, e que vive tanto no Alasca como na Groelândia, possui sua base linguística proveniente da Sibéria!



Família de esquimós fotografada por Edward Sheriff Curtis, em 1929

Estudos científicos continuam dizendo que: Todos os seres

humanos são descendentes dos mesmos antepassados que habitaram a África, local onde o *Homo sapiens* surgiu entre 100 e 200 mil anos antes do presente. Por milhares de anos, a África foi o único lugar do mundo onde havia pessoas. As primeiras a saírem de lá o fizeram, acredita-se, há cerca de 120 mil anos atrás, e a partir de então passaram a se espalhar pelo resto do mundo. Sua primeira irradiação foi para o Oriente Médio, a única ligação terrestre da África com o restante do mundo, e dali as correntes migratórias se dispersaram: alguns seguiram para o oeste, atingindo a Europa, enquanto que outra parcela rumou para o leste, atingindo a Ásia. O isolamento prolongado entre essas populações acabou por transformá-las, dando-lhes diferentes características físicas e hábitos de vida, adaptando-se a novos ambientes. É o que sugere a ciência.

Os povos das Américas (ameríndios) são descendentes do grupo que seguiu para o leste e que povoou a Ásia.

Ka-in saiu do Oriente Médio, seguiu a cordilheira de Zagros, entrou na Ásia Central, e se estabeleceu em Arkaim, a cidade que construiu e onde encerrou sua vida de exílio. Mas seus descendentes continuaram migrando e ocupando muitos territórios, inclusive nas Américas, vindos da Sibéria pelo Estreito de Bering.

Sua penetração na América foi explicada por várias teorias, e atualmente a mais aceita diz que a passagem foi feita através do estreito de Bering, em data ainda controversa, mas durante a Idade do Gelo. Naquele tempo, com o declínio da temperatura mundial, o gelo do mundo se expandiu, rebaixando o nível do mar e expondo terra seca entre a península de Chukotka, no extremo nordeste da Ásia, e a península de Seward, na América do Norte, criando uma ligação transitável entre os dois pontos. Com o fim da Idade do Gelo o nível do mar subiu, inundando a ligação dos dois continentes, impedindo novas migrações e separando as populações que ficaram na Ásia das que migraram para a América. Como não havia alternativa, essas pessoas continuaram se deslocando, ao longo de milhares de anos, rumo ao sul, povoando a América Central e a América do Sul.



*Indígena Selk'nam, ou Manek'enk em sua própria linguagem,  
o que me chamou bastante atenção, me parecendo uma relação direta com Enki...*

*Habitante da Terra do Fogo, Patagônia, América do Sul*

*Fotografado por Martin Guside -Biblioteca Nacional do Chile*

Enfim... Seguindo as pistas do Livro Perdido de Enki, e segundo as investigações científicas mais recentes, posso concluir então que Ka-In saiu do Oriente Médio, atravessou a cadeia de montanhas ao leste, e continuou seguindo em frente passando pelo território russo e se estabelecendo na Sibéria. Seus descendentes foram se espalhando pela Ásia e atravessaram em determinado momento para a Terra além dos Mares, a América.

Há uma outra linha de investigação que aponta uma travessia do Pacífico para a Ilha de Páscoa, e de lá para as Américas. Pode ser que tenha acontecido assim mas pela distância da coisa toda, penso que tenha sido mais fácil sair da América do Sul e parar na Ilha de Páscoa,

percebendo então que era o fim da linha, e não haveria um retorno para o saudoso e distante lar do outro lado do mundo...

No final de 2015, uma equipe internacional de geneticistas liderada pelo russo Oleg Balanôvski pôs fim às dúvidas sobre o assunto. Por meio da análise de 25 mil amostras de DNA de representantes de 90 povos, o grupo de pesquisadores foi capaz de provar que astecas, incas, e iroqueses guardavam semelhanças genéticas com os povos de Altai, região russa localizada entre a Sibéria central, Cazaquistão, China e Mongólia. Parece que ainda falta investigar nossos índios brasileiros, mas alguém duvida que o resultado será exatamente o mesmo?...



*Menino índio brasileiro da região do Mato Grosso  
Fotografado por Mark Ferrez, no século XIX*



*“Assim foi destruído todo o ser vivente que havia sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca.”*

*Gênesis 7:23*

## O Dilúvio

Desde que o mundo é mundo, a Terra enfrentou várias eras glaciais, ocorrendo com frequências de 40. 000 a 100.000 anos.

As mais conhecidas são:

1. Glaciação Donau - há cerca de 2 milhões de anos
2. Glaciação Günz - há cerca de 700 mil anos
3. Glaciação Mindel - há cerca de 500 mil anos
4. Glaciação Riss - há cerca de 300 mil anos
5. Glaciação Würm - há cerca de 150 mil anos

De fato, ao contrário do que tentam nos fazer acreditar hoje em dia, muito provavelmente por motivos políticos e especulações financeiras, em vez de aquecimento global, cuja culpa seria totalmente nossa, estaríamos em vésperas de uma nova era glacial, já que em média, o planeta experimenta 10.000 anos de era quente a cada 90 mil anos de glaciação. Mas enfim...

Quando os Anunnaki chegaram aqui na Terra, há 450.000 anos atrás, a Terra estava passando por uma período glacial, o Mindel.

O único lugar com clima mais aprazível para o desenvolvimento das diversas espécies de vida, era o crescente fértil, entre os rios Tigre e Eufrates, a Mesopotâmia. Hoje em dia, a maior parte da região é praticamente desértica, porém quando eles chegaram ao planeta, essa região era um grande pântano! Eles tiveram que drenar as águas, para fazer um acampamento.

Surgiram várias cidades. Havia espaçoporto, havia cidades mineradoras, e outras para fundição e refinamento do Ouro, que em naves era levado para Nibiru.

Com o tempo, uma base foi estabelecida em Marte, para que o Ouro extraído da Terra, fosse levado para essa base planetária, e dali, com a proximidade de Nibiru entre Marte e Júpiter, pudesse ser levado em maior quantidade e em naves maiores ao planeta.

Tudo correu muito bem por milhares de anos, mas algo assustador estava para acontecer em breve. No final do período glacial Würn, como era de se esperar, o gelo estava derretendo em toda a parte. Isso não seria nenhum problema, pois já havia acontecido duas vezes antes, desde que os Anunnaki aqui chegaram. O problema é que dessa vez, Nibiru estava passando por aqui, exatamente durante o degelo. Os Anunnaki estavam percebendo que:

*“... tanto na Terra como em Marte, as estações estavam perdendo regularidade, manchas negras estavam aparecendo no Sol, e disparavam chamas dele...”*

*“... Júpiter se comportava mal, Instáveis eram as suas voltas. O Bracelete Esculpido (Cinturão de Asteróides entre Marte e Júpiter), se via estirado e empurrado por invisíveis forças de rede. Por razões incompreensíveis, o Sol estava perturbando sua família...”*

Em Nibiru, os sábios diziam:

*“O Criador de Tudo está retornando os céus aos dias primitivos...”*

Aqui na Terra: *“... os instrumentos registraram estranhos estrondos nas neves da Terra Branca...”*

O gelo que cobria a Antártida, estava deslizando. Terremotos e tremores no fundo da Terra também foram observados. Isso tudo foi observado por um período de 4 Shars. Durante o quinto Shar, durante o sexto Shar, os fenômenos ganharam força. Cada Shar equivale a 3.600 anos... Não foi de repente!

Em Nibiru, os sábios deram o alarme: “... Da próxima vez que Nibiru se aproximar do Sol, a Terra ficará exposta à força da rede de Nibiru. Lahmu (Marte), em suas voltas, estará do outro lado do Sol. A Terra não terá proteção nos céus ante a força da rede de Nibiru...”

Por volta de 13.000 anos atrás, Nibiru fez sua passagem mais destruidora por dentro do sistema solar. “... Por dias antes do Dilúvio, a Terra retumbou, como se gemesse de dor... Durante noites antes de chegar a calamidade, viu-se nos céus Nibiru como uma estrela resplandecente... Em seguida, fez-se escuridão durante o dia...” E finalmente, “... No brilho do amanhecer, uma nuvem negra se levantou no horizonte... Depois, ouviu-se o estrondo de trovões, os céu se acenderam com os raios...”

Resumindo: A vida em Marte, acabou de vez. A pouca atmosfera que ainda tinha, foi sugada para fora e começaram as tempestades de areia no planeta. Aqui na Terra, as geleiras da Antártida vieram de uma só vez para baixo, e o deslizamento do gelo no mar, causou uma enorme onda que levada pelos fortes ventos, chegaram ao norte, devastando tudo, e acabando com toda a vida que havia na superfície do planeta.

Era o fim de uma Era.

Agora vamos aos detalhes mais profundos do acontecimento!

As geleiras da Antártida estavam derretendo, e os Anunnaki sabiam disso, assim como sabiam que na próxima passagem de Nibiru perto da Terra, essas geleiras iriam despencar e causar uma enorme inundação.

Foi aí que Enlil, o “Senhor do Comando” cujo epíteto revela a grande responsabilidade que tinha, planejou acabar com a festa dos casamentos entre Anunnaki e mulheres terráqueas, exterminando essa nova raça que ia nascendo através dessa união indesejada. Na cabeça de Enlil, os Anunnaki eram seres elevados demais para se unirem com mulheres Cro-Magnon... E eram mesmo! Na Verdade,

ele nunca gostou da ideia da experiência genética que traria os trabalhadores primitivos à cena. Sempre foi contra! Os Terrestres o irritavam profundamente!

Enlil não queria acabar só com a antiga e a nova humanidade que surgia, mas também com todas as experiências genéticas de Enki, que perambulavam pela Terra. As lendas de faunos, centauros, minotauros, não são lendas. Essas criaturas, pelo que os textos dizem, e várias esculturas e afrescos do mundo antigo mostram, existiam realmente!... Havia ainda, o agravante de que os descendentes dos Igigi com as mulheres da Terra, estavam devorando criancinhas no café da manhã!... O planeta estava passando por um período de fome global, e os tais 'gigantes', não se sentiam culpados de cometer canibalismo. Enlil quis dar uma limpada geral! E fez todos os deuses, inclusive Enki, jurar que não contariam nada aos humanos, e os deixariam perecer nas águas. Para os Anunnaki que se casaram com mulheres terrestres, foi dada uma opção. Com a vinda do dilúvio, tudo seria destruído, então quem quisesse voltar para Nibiru, poderia voltar desde que... Deixassem para trás suas mulheres e filhos, para morrer nas águas da inundação! O plano não deu certo. Os Igigi se recusaram a deixar para trás suas famílias.

E ainda aconteceu mais uma coisa: Enki foi pra casa super triste. Ele não queria ver sua criação destruída. Foi aí, que o misterioso Galzu, apareceu pra ele em sonho, e explicou que Enlil estava certo em tomar aquela decisão, e que ele deveria aceitar isso. Porém, deixou claro que a humanidade não deveria perecer totalmente, e deixou instruções para que Enki seguisse à risca. Quando Enki acordou, encontrou ao seu lado a planta de uma embarcação. Em segredo, ele procurou Ziusudra, e lhe deu a planta da tal embarcação que resistiria ao impacto das águas. Dentro dessa arca, Ziusudra deveria recolher sua família, seus amigos, alguns animais domésticos que

serveriam de alimento, água, e outros víveres, e também toda espécie de sementes de plantas e de animais. Vejam: Na arca não entraram os animais vivos, como se imagina e se reproduz no cinema. Mas as essências vitais de todos eles! Ou melhor dizendo: material genético.

O dilúvio veio, destruiu tudo, e os Anunnaki ficaram em suas naves na órbita da Terra, vendo tudo acontecer. Ninhursarg caiu num choro desesperado, de tanta tristeza ao ver a humanidade sendo tragada pelas águas. Na verdade, todos eles vendo a terrível cena, choraram amargamente. Espremidos como podiam dentro das naves, tristes e com fome, aguardaram a calamidade passar.

Quando as águas baixaram, Enlil e Enki desceram para ver a situação. O Ararat, era o único pico montanhoso visível acima das águas, e eles foram para lá. Alí chegando, se abraçaram felizes, mas logo a alegria foi quebrada por algo desconcertante: Enlil sentiu o cheiro de fogo e carne queimando. Com a fome que estava, foi ver quem estava preparando um churrasco... Quem eles encontram?... Ziusudra! O Noé! ... Enlil quase teve um troço de tanta raiva! Voou pra cima de Enki, e gritou algo assim: “- Sua serpente!!! Seu traíra!!!”... E Enki, pra escapar da surra, disse logo: “- Enlil, Ziusudra é meu filho!”... Bom... Enlil teve que entender. Ninurta ainda disse: “- Deve ser a vontade do Criador de Tudo que a humanidade sobreviva!”... Ninhursarg também chegou ali, e vendo toda a cena, fez um juramento: “- Juro que nunca mais permitirei a aniquilação da humanidade!”...

Abrandando-se, Enlil pegou pelas mãos a Ziusudra e a Emzara, sua esposa, e os benzeu assim:

*“ - Frutifiquem e lhes multiplique, e povoem a Terra! “*

Algum tempo depois, Ninurta chegou com a notícia: “- Pai, não foi só Noé que se salvou. Os descendentes de Ka-in também sobreviveram por conta própria do outro lado da Terra”... O outro lado da Terra, era

a América do Sul... Eu fico imaginando a cara do Enlil, ao ouvir essa última notícia!...

E assim terminaram os Tempos de Antigamente.

Depois do Dilúvio, os Anunnaki reconstruíram tudo novamente.

E a partir desse momento em diante, eles deram a civilização aos humanos. E assim surgiu a Suméria! Leis cívicas, morais e religiosas, foram ensinadas aos homens. Música, arte, esportes, ciências... Uma nova Era começou. Os homens nunca mais foram tratados como trabalhadores primitivos, mas como coadjuvantes na História da Terra.

Os Anunnaki, através do misterioso Galzu, que ninguém sabe de onde veio e nem para onde foi, e que eles consideraram como um emissário do Criador de Tudo, entenderam que a Terra deveria ser herdada pelos humanos terrestres, e começaram a prepará-los para isso. E entenderam também, que a própria intervenção genética feita no passado, talvez fizesse parte de um plano superior que mesmo inconscientes, eles seguiram.

E aí, fica a pergunta: Se os Anunnaki nos criaram, quem criou os Anunnaki?...

Talvez, a evolução seja como uma escada em degraus, onde uma raça planetária, foi criada por outra raça mais evoluída, e esta, por outra ainda mais evoluída, e assim por diante, até chegar ao inescrutável Criador de Tudo. E esse, meus amigos, é o verdadeiro Grande Mistério!

*Uma pequena nota sobre o misterioso Galzu:*

*Eu não encontrei absolutamente nada sobre ele, nas traduções dos textos mesopotâmicos, nenhuma referência. Pode ter sido uma falha de investigação minha, mas juro que me esforcei!*

*Penso que talvez, Sitchin deva ter concebido Galzu, durante a escrita de O Livro Perdido de Enki, a partir de um selo cilíndrico referente ao Atra Hasis, representando o que o escritor supôs ser um emissário celestial trazendo a tabuleta com as instruções para a construção da “Arca de Noé”. Nessa reprodução do selo cilíndrico, vemos um Ser misterioso em forma de serpente, entregando algo para o deus Enki, e na seqüência, Ziusudra atrás da parede de junco, recebendo as instruções de Enki para o Dilúvio que viria.*



*Ou seja, mesmo não havendo referências sobre Galzu nos textos, há uma clara referência na imagem do selo cilíndrico. Uma coisa que me chama a atenção, é a cauda de serpente, que para uns poderia reavivar a teoria reptiliana, mas para mim, parece ser uma indicação da constelação originária do Ser: Ofiucus, ou o Serpentário. Ou ainda, uma simples representação de algo etéreo, vaporizado, já que Galzu apareceu para Enki, durante um “sonho”.*

*Obs.: Alguns estudiosos interpretam esse selo, como Enki sendo o Ser serpente que é o seu “animal símbolo”, o ser do meio como Ziusudra recebendo instruções, e o último, como Ninghiszidda, manipulando um relógio de água.*



*O Touro e a Sucuri*

*Monumento localizado no Balneário Belvedere, na cidade de Paulo Afonso, na Bahia.  
É uma referência ao poema de Castro Alves*

*O Touro e a Sucuri*

*Castro Alves*

*Assim dir-se-ia que a caudal gigante*

*Larga sucuruiaba do infinito*

*Co'as escamas das ondas coruscantes*

*Ferrara o negro touro de granito!...*

*Horrido, insano, triste, lacerante*

*Sobe do abismo um pavoroso grito...*

*E medonha a suar a rocha brava*

*As pontas negras na serpente crava*

## *Analizando Enki e Enlil*

Não é raro eu encontrar aqui e ali, ideias como: “*Se não fosse por Enki, nem existiríamos!*” ou “*Enlil é o inimigo da humanidade!*”

Alguns livros recentes, apresentam a ideia de que Enki pode ser o próprio Jesus, que em algum momento, por algum método avançado, encarnou como homem, na pessoa de Jesus, para nos salvar, e depois voltou ao corpo original. Essa é uma teoria muito interessante! Mas não há nem ao menos, provas concretas de que o próprio Jesus tenha existido. É mais do que tudo, um ato de fé e esperança.

Nas escrituras do povo hebreu, Enlil, é o Deus verdadeiro, enquanto Enki, é a Serpente do Éden. Em outras culturas, os papéis se invertem.

Temos várias correntes de idéias e pensamentos divergentes, e que podem nos levar a julgamentos errados, sobre um e outro.

O que sabemos sobre eles?...

Sabemos que: Enlil, é filho de Anu, com sua rainha consorte Antu, que também era sua meia-irmã. Portanto Enlil era o sucessor legal de Anu ao trono de Nibiru, pela Lei da Semente.

Já Enki, também era filho de Anu, mas com uma concubina que não tinha parentesco com Anu. Embora Enki fosse o primogênito de Anu, só teria direito à sucessão ao trono de Nibiru, através da Lei de Sucessão.

Sabemos que essa questão de Lei de Semente, e Lei de Sucessão, foi a causa de muitos conflitos, tanto em gerações anteriores ainda em Nibiru, bem como entre os dois meios-irmãos, e também entre seus filhos e netos, já aqui na Terra.

O Regime Monárquico, costume em Nibiru, e adotado na Terra, é uma das heranças que os Anunnaki nos deixaram. E sabemos através da nossa própria história, que o Jogo dos Tronos sempre foi motivo de rivalidades, assassinatos, e traições. O que não é muito diferente do nosso sistema atual, onde os políticos se digladiam, usando todo tipo de esquema sujo e fraudulento para se manter no poder. Nenhuma novidade.

De qualquer forma, pondo de lado a questão da sucessão ao trono, que é um assunto delicado, vemos na história dos dois irmãos, momentos de confraternização sincera, e carinho autêntico, além do respeito mútuo.

Precisamos ver os dois ‘personagens’, mais de perto!

Vamos lá:

Enki, era um brilhante cientista! Tinha grande conhecimento, e uma mente inquieta e curiosa. Era um pensador liberal, e às vezes esquecia um pouco a ética em favor da ciência. Criador do Homo sapiens, e orgulhoso de sua conquista na engenharia genética, era apegado à sua criação.

Enlil, era militar e como tal, tinha um senso de organização e amor às regras, que muitas vezes o levou à severidade extrema! Ele tinha uma grande responsabilidade e um grande peso sobre os ombros. Da Missão Terra, ele devia satisfações à Nibiru.

Ambos tinham uma mulher que conquistou o coração dos irmãos: Ninhursag, meia-irmã dos dois. Ela havia sido prometida à Enki, mas era apaixonada por Enlil. Houve um troca-troca na estória...

Mas cada um foi cuidar da vida, como pôde. Ninguém se matou por causa de mulher.

Depois do casamento, Enlil foi fiel à sua esposa e até onde se sabe, teve filhos somente com ela (meio que duvido... e estou excluindo dessa conta, o filho que ele teve com Ninhursag, o Ninurta)

Enki pulou a cerca milhares de vezes e espalhou filhos pelo mundo. Depois do Homo sapiens criado em laboratório, ele deu um upgrade na humanidade do modo mais libertino possível! Primeiro, gerou o Homem de Cro-Magnon, seduzindo duas mulheres Neandertais. Depois gerou o Homem moderno, seduzindo uma mulher Cro-Magnon casada. E assim, a Bíblia relatou o primeiro caso célebre de chifre na história da humanidade. Noé, como desconfiou Lameque, parecia filho dos deuses e não dele...

Quando os conflitos entre os dois irmãos, pareciam ter dado lugar à maturidade, foram seus filhos e netos que recomeçaram tudo outra vez. Nesse momento, o que se observa, são dois pais de família, procurando evitar os conflitos, e ao mesmo tempo, tomando partido aqui, e ali, a favor de suas proles. Mais humano impossível!

Na verdade, os vemos como seres de outro mundo que colonizaram a Terra, e esquecemos que são tão humanos quanto nós. Humanos sujeitos a erros e acertos.

Os mesmos erros e acertos, que nós, a criação deles, cometemos todos os dias, desde que começamos a andar pela Terra.

Às vezes era Enlil que batia um bolão, e Enki pisava na bola. Outras vezes, era o contrário.

Enlil aproveitou o Dilúvio para acabar com os humanos terrestres, que na verdade ele nunca quis que viessem a existir. Ao mesmo tempo, fez uma faxina necessária no planeta, pois não havia só humanos criados por Enki, mas todo tipo de aberração criada em laboratório.

Enki, por sua vez salvou a humanidade através de Ziusudra, o Noé bíblico, mas não por sua própria iniciativa, pois estava impedido por juramento de silêncio, mas pela intervenção do misterioso Galzu. Iniciativa sua, ou não, Enki salvou o Homem moderno, ou seja: nós!

Quando Enlil percebeu a ‘traição’ de Enki, voou no pescoço dele. E quando Enki disse: “Noé é meu filho!”, Enlil parou a agressão.

Enlil, percebendo nessa sobrevivência da semente humana terrestre, a vontade do Criador de Tudo, abençoou Noé e não voltou a planejar o nosso fim.

Os Anunnaki então, nos deram a civilização, e ensinaram tudo o que hoje sabemos e aplicamos no dia a dia.

Temos a tendência a endeusar um e demonizar o outro, e isso é resultado da má observação da história, e como a absorvemos, muitas vezes influenciados por outras “impressões”.

Esses dois irmãos, não representam o bem e o mal. Representam a nós mesmos em todos os aspectos. O que odiamos num e amamos no outro, é o nosso próprio reflexo no espelho. Afinal, fomos feitos à suas imagens e semelhanças!...

Enlil nos ensina a ação. Enki nos ensina a paciência.

Enlil nos ensina a arte da guerra. Enki nos ensina a arte do prazer.

Enlil nos ensina a disciplina. Enki nos ensina a contemplação.

Enlil nos ensina a ser racionais. Enki nos ensina a ser sonhadores.

Enlil nos ensina a ter responsabilidade. Enki nos ensina a ter leveza.

Enlil nos ensina a fidelidade. Enki nos ensina a quebrar as regras.

Enlil nos ensina a perdoar. Enki nos ensina a superar.

Não há demônio, nem anjo nessa estória.

# Enlil



# Enki





*A Confusão das Línguas, de Paul Gustave Doré, 1832*

## *A Torre de Babel*

Uma das maiores questões sobre a Torre de Babel, é como “Deus” conseguiu confundir a língua dos homens, assim de repente de uma hora para a outra. Que poder é esse, capaz de uma proeza tão grande?

Calma! Não é bem assim! Vamos analisar o trecho bíblico em questão:

*Gênesis, Capítulo 11*

- 1. E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.*
- 2. E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinar (Suméria); e habitaram ali.*
- 3. E disseram uns aos outros: façamos tijolos e queimemo-los bem. E foilhes o tijolo por pedra, e o betume por cal.*
- 4. E disseram: edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.*
- 5. Então desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;*
- 6. E o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.*
- 7. Desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.*
- 8. Assim o SENHOR os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.*

9. *Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra, e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra.*

Agora vamos analisar com calma:

Versículo 1: *Toda a terra falava a mesma língua.* Que língua?... A língua Suméria!

Versículo 2: *Quem partiu do Oriente?...* Foi Nabu filho de Marduk, um Anunnaki, com Sarpanit, uma terrestre, que formando um grande exército com seus aliados terrestres, invadiu um dos territórios da Primeira Região (Primeira Região, são todas as cidades-estado da Suméria), e começou a construir uma cidade, com propósitos estratégicos, a pedido de Marduk. A intenção era construir uma torre de lançamento de naves.

A Torre de Babel, é isso! Uma torre de lançamento!

Versículo 5: *Então desceu o Senhor para ver a cidade.* Notem que a bíblia se refere à entidade que “desce para ver”, de Senhor, e não de Deus... Quem é esse Senhor que desce?... É Enlil, o Senhor do Comando na Missão Terra. Por um acaso (?), a região invadida por Nabu, e Marduk, era território de Enlil. Isso foi uma afronta! Mas afronta ainda maior, foi Marduk querer ter sua própria torre de lançamento! Mas o pior de tudo mesmo, é que a torre estava sendo construída por humanos terrestres, e não por humanos Anunnaki!... E acontece, que os humanos terrestres mal haviam saído das fraldas! Ainda estavam transitando entre o estágio Homem de Cro-Magnon, para o de Homem Moderno...

**Versículo 6: *Então o Senhor Enlil disse: Eis que o povo é um, e fala a mesma língua. E mal saíram do tubo de ensaio, e já estão construindo uma torre de lançamento de naves! Estão aprendendo todos os segredos de um empreendimento como esse! Quem segura essa turma depois?... Não têm maturidade suficiente para algo assim!...***

Ok! Eu dei uma inventada no que Enlil disse, mas não é difícil imaginar que disse tudo assim mesmo! É óbvio que uma raça recém criada, não tinha maturidade para a Era Espacial que só agora estamos alcançando! É o mesmo que passar um aluno do ensino fundamental, para o Doutorado!...

**Versículo 7: *Desçamos e confundamos a língua para que não se entendam mais.*** A intenção de Enlil foi clara e objetiva: conter Marduk, claro, e atrasar o nosso passo!... O nosso passo não. O passo da humanidade terrestre naquele estágio de evolução.

E isso não aconteceu na mesma hora, nem no mesmo dia, nem do dia para a noite. Foi necessária a passagem de várias gerações, para que as pessoas fossem assimilando as novas e diferentes línguas que lhes foram ensinadas por Enki, e seu filho Ningishzidda, conhecido no Egito como Thoth, o deus do conhecimento e da sabedoria. Ao mesmo tempo que aprendiam as novas línguas, esqueciam a velha língua da Suméria, que ficou restrita para o território de Enlil e sua turma.

**Versículo 8: *E assim, o Senhor Enlil os espalhou dali por toda a face da Terra.*** Esse versículo traz um segredo e a chave para entender uma outra questão que nos intriga: As diferentes raças da Terra!... Acredito que a intervenção Anunnaki para conter os jovens humanos terrestres, não foi somente na língua falada, e escrita. E também não foi só uma separação geográfica para manter todo mundo

afastado. Ouso sugerir que foi nessa fase da história do mundo, que se acentuaram as diferenças físico psicológicas entre os terrestres.

As cores, os biotipos, e o jeito de ver o mundo e a vida, se intensificaram, nos afastando uns dos outros como povos diferentes.

Talvez tenham apenas separado os tipos que se assemelhavam e redistribuído pelos territórios, pois através dos textos, lá atrás no início das experiências genéticas, já fica evidente que nasceram dois tipos diferentes de pessoas, Adamu era vermelho de cabelo preto, e Ti-Amat era branca de cabelos loiros. Então a diversidade de biotipos vem desde o início das experiências há mais de 200 mil anos atrás!

Penso que provavelmente, na ocasião da Torre de Babel, houve mais alguma intervenção genética, ressaltando ainda mais nossas diferentes características físicas E psicológicas! Pequenos detalhes, muito pequenos mesmo, que nos separam até hoje!

Na verdade até o conceito de “raças terrestres” está errado, pois somos verdadeiramente uma única raça planetária! Vivemos na ilusão da diferença!



Conhecida como Etemenanki. E escrita em sumério, idioma que já era antigo nos tempos de Nabucodonosor II, a palavra significa “templo das fundações da terra e do céu”.

O que se consegue ler nos fragmentos:

“Para construí-la mobilizei todos em todo lugar, cada um dos governantes que alcançaram a grandeza entre todos os povos do mundo. Preenchi a base para fazer um terraço elevado. As estruturas construí com betume e tijolo. Completei-a erguendo seu topo até o céu, fazendo-a brilhar como o Sol!”

Alguns estudiosos acreditam que essa estela é a origem da lenda da Torre de Babel.

Algo que não acredito muito, se levarmos em consideração que o tal zigurate da estela, não se parecia com uma torre de lançamento, como sugerido por Sitchin, mas a estrutura de um templo, a residência de Marduk!



*As Torres Kwait, talvez se pareçam mais com o que poderia ter sido a lendária Torre de Babel...*

## *O Deus Enki e a Torre de Babel*

Encontrei algo incrível na bíblia! Mas só na bíblia evangélica. Na versão católica, não tem isso.

No episódio da Torre de Babel, encontrei o nome de Enki!!!... Está escrito seu outro epíteto: *Ea*. Na bíblia em português, está assim 'Eia', mas na bíblia em espanhol, está exatamente *Ea*!... A bíblia na versão católica, deve ter retirado isso do texto por achar que era mesmo uma expressão, e desnecessária... ou... tentando apagar algum vestígio. Pois vocês sabem, o Vaticano é detentor de muitos segredos!... Confirmam isso:

### Gênesis, Capítulo 11

1. E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.
2. E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinar (Suméria); e habitaram ali.
3. E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal.
4. E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.
5. Então desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;
6. E o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

7. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

8. Assim o SENHOR os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

9. Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra, e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra.

Substitua Eia por Ea quando o texto diz: Ea, façamos tijolos... e depois: Ea, edifiquemos uma cidade... e veremos aqui, que não eram terrestres falando com terrestres, mas Marduk falando com Enki ou Ea!... Na verdade, no texto sumério, Marduk apenas reclama com Enki, mas é Nabu, seu filho, quem ele chama para juntar as pessoas e construir a Torre. De qualquer forma, a convocação para construir a torre, não é feita por homens, mas por um deus.

E quando o texto bíblico diz: Ea, desçamos e confundamos a língua... é Enlil, falando com Enki!... Nessa passagem, o texto bíblico bate exatamente com o texto sumério.

Obviamente, a Torre de Babel, não era um simples edifício para se 'alcançar o céu'... Mas uma Torre de Lançamento de NAVES! Marduk, do clã de Enki, tinha a pretensão de ter o controle desse ponto estratégico, assim como o clã de Enlil, tinha.

A destruição da Torre de Babel e a confusão das línguas, se deu pelo simples fato de que Enlil, não queria que Marduk tivesse esse controle, mas também não queria principalmente, que os homens da Terra, ainda sem maturidade pra tal, adquirissem o conhecimento que agora, na Era Espacial, estamos finalmente conquistando.

Assim que vi uma relatividade entre a expressão Eia com Ea, um outro epíteto do deus Enki, fiquei em êxtase. Mas faltava comparar o meu estudo com os textos originais hebraicos, e também com o textos

traduzidos. E desde então venho fazendo isso. Na língua portuguesa, a palavra 'eia', parece uma expressão deslocada do texto, porque essa grafia vem da língua grega, e foi levada às posteriores traduções, sem alteração.

**"Eia" significa em:**

**Grego:** ἔλα = Vem

**Hebraico:** הָבֵה = Havah = Vamos

**Latim:** Eia = Veni

**Espanhol:** Ea = Venir

Todas as traduções vêm do Grego, que vem do Hebraico, que vem do Acadiano, que vêm do Sumério...

É possível encontrar a expressão "Eia", em alguns outros trechos bíblicos, onde o sentido é mesmo VINDE, venha, venhamos! Mas nesse episódio da Torre de Babel, algo me diz que o sentido da palavra, não é uma expressão, mas o outro epíteto pelo qual é conhecido o deus sumério Enki.

A pergunta é: Será mesmo que 'Eia', é só uma simples expressão, que mantendo a grafia original grega, em todas as outras traduções, é sempre interpretada como "venha"?... Ou será que o nome Ea, foi ocultado propositalmente pelo verbo VIR?...

Ah, mas em hebraico, Eia é mesmo Venha!...

Será? A Torah é tão cheia de truques! Cheia de códigos!... É sempre bom lembrar que a versão hebraica dos relatos sumérios, foi feita para o povo hebreu, o povo de Enlil. E desde o início, no Gênesis, Enki é abafado no texto, aparecendo no máximo como a Serpente do Éden.

Ah, mas acontece que em Inglês, não vai coincidir isso, afinal em Inglês ficaria: Come on!, e não Ea!...

Só que tem um detalhe... Em qualquer parte do mundo, o Sumério se escreve e se lê, com uma grafia e sonoridade muito parecidas com o Português!

Por exemplo:

Templo = e.gal

Rei = lugal

Animal = duduna

Olhos, ver = igi

Ou seja: O nome Ea, é Ea em qualquer língua! Se as diversas traduções e interpretações bíblicas, contribuíram para o erro, ou ocultação do significado real, não posso fazer nada; Eia\Ea em Inglês, será Come on.

Quem tiver o Livro Perdido de Enki, pode conferir na Décima Segunda Tabuleta, página 227, uma passagem onde Marduk desabafa com Enki, sobre não ter uma cidade sua, e exige de Enlil, uma cidade sagrada para ele no Edin, território Enlilita, e é claro que Enlil negou! Então Marduk chama seu filho Nabu, os Igigi e os seus descendentes que já haviam nascido na Terra, escolhe um local dentro do território de Enlil, e começa a construção da sua cidade, e também de uma torre de lançamento. No texto, vocês não irão ver Marduk chamando Enki\Ea para construir a cidade, Enki parece estar neutro na estória, porém é óbvio que sabia o que Marduk estava aprontando! Mas o texto em questão, começa com Marduk reclamando da vida para Enki... O resto vocês já sabem, Enlil manda destruir tudo, espalhar o povo, e pede a Enki que ensine novas línguas para que os terráqueos não pudessem se comunicar por um bom tempo...

É claro, deve ser tudo viagem da minha cabeça... Mas que tem coelho nesse mato, tem!





Gravura de Gustavo Doré, para o livro *Paraíso Perdido*, de John Milton, 188

*“...O hebraico, a língua da Bíblia, pertencia ao grupo das línguas “semíticas” originadas do “acadiano”. O fato de que só o hebraico permaneceu com uma língua falada, lida e escrita durante épocas, foi a chave reveladora - tanto que os primeiros estudos acadêmicos sobre babilônio e assírio (duas línguas “acadianas”) forneceram listas de palavras que proporcionaram significados semelhantes em hebraico, e compararam listas de sinais cuneiformes às suas equivalentes na escrita hebraica tradicional.*

*Por toda parte, as descobertas pareciam desenterrar a veracidade da Bíblia...” (Zecharia Sitchin).*

## Enki e a Serpente do Eden

Esta, é a sequência do meu estudo em procura do nome de Enki/Ea, na bíblia. Resolvi procurar diretamente na bíblia hebraica, já que todas as traduções que conhecemos, vieram dela. Essa nova descoberta, é realmente surpreendente! É tudo tão evidente, tão obvio mas ao mesmo tempo, fácil de passar despercebido.

Em Gênesis 3, temos o relato da tentação da serpente sobre Eva, no Jardim do Éden. Nas traduções, lemos: “Ora, a serpente era o mais astuto dos animais do campo do Senhor”... Mas em hebraico, a frase começa e está escrito como vocês verão na foto, “E-a-serpente” num bloco de palavras, tudo junto.

הַשָּׂדֵה	חַיַּת	מִכֹּל	עָרוּם	הָיָה	בְּרֵאשִׁית
hassadeh	chayat	mikol	‘arum	hayah	vehanachash <sup>3:1</sup>
o-campo	animal-de	de-tudo-de	astuto	ela-era	E-a-serpente

Isso é comum no hebraico. Mas vejam, não é a aglutinação de preposição, artigo definido e sujeito. É o nome! É um título: Ea Serpente.... Ea do clã da Serpente!

Todo mundo aqui, já deve saber que a serpente do Éden é o deus Enki. O que não sabíamos, é que a bíblia hebraica se refere a ele pelo ‘animal símbolo’ do seu clã. Obviamente, como é uma história contada para o povo hebreu, o nome fica subtendido no texto, propositalmente. Assim como no caso da Torre de Babel.

É uma forma de esconder Enki, e firmar a autoridade do clã de Enlil perante o povo hebreu. Mais ou menos como Marduk fez, quando reescreveu a história no Enuma Elish, e como Ningishzidda fez na América Central, e Ninurta, na América do Sul...

Vamos voltar e ver isso detalhadamente:

וְהַנַּחֲשׁ

vehanachash  
E-a-serpente

וְהַנַּחֲשׁ = vehanachash = E-a-serpente

וְנַחֲשׁ = nachash = serpente

וְהָ = Vaha = E.a

Ah! mas isso só funciona quando traduzido para a língua portuguesa!.. Em inglês, ficaria and-the-serpent... em espanhol: y-la-serpiente... em italiano: il serpente...

Mas temos um detalhe aqui, pelo jeito pouco percebido, e que volto a insistir: A língua suméria, do cuneiforme para a sua forma transliterada, é escrita e pronunciada como o português em qualquer outra língua! Ea, em sumério, é Ea em português, em inglês, em italiano, etc., e... em hebraico! Tanto que Ea está camuflado entre as letras V e H.

Rabinos com certeza irão me corrigir, insistindo que “E-a-serpente” se trata realmente de preposição, artigo definido e sujeito,

e que o hebraico faz essas junções... E eu vou continuar insistindo, que tudo está em códigos!

Infelizmente, com o tempo, e com a influência da religião, Enki/Ea, a Serpente, se tornou sinônimo de tudo o que é ruim na face da Terra, aquele que trouxe o pecado original aos homens, mas repetindo, o que seria o pecado original, senão somente a experiência genética que trouxe o Homo sapiens ao mundo?...

E ainda precisamos lembrar que nachash = serpente, é comumente traduzido como satanáas = adversário, e o adversário do clã de Enlil, era o clã de Enki!

Mas satanáas, significa primordialmente, sabedoria! E em sumério: SHARARAN ou SATARAN, é o deus em forma de serpente, benfeitor para os sumérios, que indica a fronteira entre o céu e a Terra.

Quanto ao meu estudo, quero deixar claro, que nada está concluído e que exige mais estudos e comparações, e o aprofundamento e melhor compreensão do hebraico. E que o próprio Zecharia Sitchin, nunca levantou essa questão, ele que era um grande conhecedor da língua hebraica... Porém onde há fumaça, há fogo, e entendo que devemos seguir as pistas se quisermos encontrar a verdade. Em nenhum momento, minha intenção é causar polêmica, ou divulgar mentiras, mas chamar atenção para os mistérios codificados, que se descobertos, trarão luz para a nossa atual civilização que já se encontra em estado de cegueira por pelo menos 2.000 anos.



*Estátua de Shiva em Rishikesh, Uttarakhand, Índia.*

## *Enki na mitologia Hindu*

Nós vamos encontrar nas mitologias do mundo antigo, diversas “mixagens” de um deus em vários, ou de vários em um único deus.

Pra saber quem é quem de fato, a base é sempre a Mitologia Suméria. Em nossos estudos dos Anunnaki, muitos identificam o deus hindu Shiva como sendo Enki, e pode ser mesmo, já que a Serpente é um dos símbolos ligados à Enki e ao seu clã sumério.

Temos também o seu Tridente que é um artefato igualmente usado por Poseidon, ou Netuno, o deus das águas, mais um elemento ligado à Enki.

Outro símbolo que representa o deus sumério, é o Peixe.

O peixe é um dos símbolos pictográficos mais relevantes quando se quer identificar Enki!

Vasculhando um pouco a Mitologia Hindu, encontrei Matsya Vishnu.

Matsya (que em sânscrito significa peixe) é o primeiro Avatar de Vishnu. E então temos na lenda hindu, um trecho interessante sobre alguns acontecimentos:

Como a noite de Brahma estava prestes a chegar, era necessário pegar todas as plantas, sementes, ervas e animais para que eles pudessem continuar existindo na próxima criação, ou seja: a próxima civilização após o Dilúvio. Matsya então disse ao Sábio “Satyavrata” (Ziusudra, Noé?), para coletar tudo o que fosse necessário.

A Noite de Brahma, pude identificar como a passagem de Nibiru, que na bíblia se pode identificar como O Dia do Senhor... E o próprio

Brahma, pode ser o Planeta, já que é identificado como o Princípio Criador do Universo, e alguns dos significados desse nome é “evolução”, “desenvolvimento”...

Sim eu sei, a mitologia diz Universo, mas será que não é algo referente apenas ao nosso Sistema Solar?... Leia com atenção o texto sobre a Criação, e logo vai perceber a conexão. Suas quatro cabeças podem bem ser os satélites que acompanham Nibiru. Sim, o texto também fala em milhões de anos! Esse é um ponto que vivo tentando decifrar e pode estar ligado apenas à extensões dos números iniciais. Um Kalpa corresponde a 4.320.000.000 anos terrestres. Coincidentemente corresponde a 432.000 anos na forma reduzida, que é o tempo que aponta para a estadia Anunnaki aqui na Terra, pelos textos sumérios. A idade da Terra é medida em quatro Yugas ou “Eras”...

O interessante, é que uma das eras conhecidas como Treta Yuga tem o tempo exato de 3.600 anos, que é o tempo de órbita de Nibiru em torno do nosso Sol... e por aí vai!

Não fiquem tristes os estudiosos do hinduísmo, meu trabalho é justamente desmistificar, tirar o véu.

Mas vamos voltar à Enki...

Nas duas representações mais comuns de Vishnu, ele aparece flutuando sobre ondas em cima das costas de um deus-serpente chamado Shesh Nag.

Seu veículo é Garuda, a águia gigante (nem vou comentar...).

Vishnu tem uma forte relação com a água (Nara), tanto que um de seus nomes é Narayana, aquele que flutua sobre as águas. Ele é representado ao lado de uma serpente com muitas cabeças, já mencionada anteriormente como sendo o animal símbolo do clã sumério enkita.

O nome Narayana é também, um composto de Nara (humano, homem) e Ayana (eterno, sem fim). Aqui vemos a junção do humano terrestre com o deus 'eterno', que na verdade apenas tem a vida longa. Bem como, uma referência clara ao fato dos Anunnaki também serem humanos. O que contradiz mais uma vez a interpretação deles com seres reptilianos como insistem alguns...

Outra tradução de Narayana é "O homem supremo, base de todos os homens". E quem é Enki, senão o homem supremo, ou o ser superior, a base que deu origem à todos os homens?...



*Matsya Avatara (Vishnu Peixe) Impressão do Século XIX, exposto no Museu Metropolitano de Arte, em Nova York, EUA.*



Moeda hebraica (judaica) do período persa, do Século IV a.C., exposta no Museu Britânico de Londres, Inglaterra.

Essa é a única representação conhecida de YHWH, a divindade hebraica. O deus aparece sentado sobre o que parece ser uma carruagem alada, que lembra a visão de Ezequiel. Em uma das mãos segura um falcão, e as letras de seu nome aparecem sobre a ave, em alfabeto fenício. Abaixo, aos pés da divindade, um outro rosto também barbado. O mais provável é que seja uma representação do Zeus grego, depois copiada para representar o deus hebreu, aramaico.

## *Desvendando YHWH*

Quem seria Yaveh, o Deus dos hebreus?...

Sabemos que Enki é a Serpente do Éden, Satanás, o opositor, talvez Lúcifer, o Portador da Luz... mas Yaveh é um mistério! Até Zecharia Sitchin ficou em dúvida sobre sua real identidade. Ele foi descartando todos! Primeiro descartou Enki, depois Enlil, Ninurta, Iskur, Nannar... Todos tinham a ver, mas sempre faltava alguma peça. Ora parecia ser um, ora parecia ser outro, e assim o enigma continuava... Nem mesmo Anu, se encaixava no quadro.

Mas achar que YHWH seja alguém superior aos Anunnaki, talvez Galzu, o misterioso mensageiro, ou ainda além dele, sugerindo que seja o Criador de Tudo, não faz o menor sentido! A bíblia, é um livro escrito para o povo hebreu, e pelo povo hebreu, que era o povo de Enlil. O Deus bíblico é um Anunnaki!

É algo simples afirmar que então YHWH seja Enlil. Mas se Zecharia Sitchin tinha dúvidas sobre isso, então a investigação tem que ir mais além!

YHWH é o famoso Tetragrama dos cabalistas, um nome sagrado e impronunciável para os hebreus... As sagradas 4 letras que formam o nome de Deus.

יְהוָה

Eu sugiro que YHWH, seja não apenas um dos deuses, mas quatro deles!

Cheguei a essa conclusão, através do estudo do cabalista, e ocultista Papus, que em seus livros, especialmente O Tarot dos Bohêmios, vai fundo no estudo dessas cartas que trazem um conhecimento profundo do Passado. Não é só um instrumento adivinatório, mas uma enciclopédia de símbolos, e ensinamentos esotéricos, que remontam ao passado remoto do povo hebreu.



Nesse estudo, Papus (Gérard Anacleto Vincent Encausse), relaciona letras à números, e seu significado oculto. E então chegamos ao ponto onde o Tetragrama é aprofundado.

YHWH, é formado pelas letras Yod, He, Wav, He. Cada uma dessas letras representa alguém no Tarot dos Bohêmios. Yod, é o pai, He é o irmão, e Vo é o filho.

Se nós passarmos isso, para o conhecimento que temos sobre os Anunnaki, e sabendo que o Deus bíblico, não é um, mas vários, então estamos chegando perto de desvendar esse mistério ligado ao Tetragrama!

י Yod

ה He

ו Waw

ה He

YHWH = Yod, He, Vo, He

Yod = Pai ... Quem seria o Pai?

He = Irmão, e repete duas vezes dentro do Tetragrama... Quem seriam os irmãos?

Vo = Filho... Quem seria o filho?

Quanto a Yod, não tenho dúvidas, é Enlil!

Mesmo porque, é a primeira letra no tetragrama em hebraico, que como vocês sabem, se lê da direita para a esquerda:

יהוה

Depois de Yod, segue a letra He, indicando um irmão... Seria Enki?... Não acredito que seja, pois estamos falando de deuses que governavam o povo hebreu.

Então quem é um dos HE?... Antes de deciframos a letra He, vamos decifrar a letra Waw, ou Vo. Quem é o filho primogênito de Enlil?... Ninurta. Então Waw é Ninurta!

Agora temos duas letras He, significando irmãos. Quais são os irmãos possíveis nesse quadro? Ishkur e Nannar, os filhos de Enlil, nascidos na Terra!

A princípio, liguei as duas letras He com os irmãos gêmeos Inanna e Utu. Mas Inanna não pode ser, pois era Astarote, e essa deusa era rival de Yaveh, para os hebreus, embora volta e meia, sempre tinha um ali, seguindo essa deusa, inclusive o Rei Salomão...

E aí, temos que lembrar que Inanna, mandou seus reis invadir a 4ª Região (Espaçoporto no Sinai), e isso não foi perdoado por Enlil.

O episódio Sodoma e Gomorra, não diz respeito somente a uma represália a Marduk e seus seguidores, mas também à Inanna e seus seguidores. Mohenjo-Daro está lá como prova do castigo...

Já Utu, faz algum sentido ser uma das letras He, pois ele era o comandante do Espaçoporto no Sinai!...

Mas como Utu entraria nesse jogo, se uma das letras He, é Nannar?... Bom, nós sabemos que em algum momento da história, Nannar se voltou contra Enlil. O motivo, não sabemos, mas posso adivinhar.

Nannar não tinha os mesmos direitos de Ninurta, nem em Nibiru, nem na Terra. Ninurta sempre seria o preferido de Enlil para ficar à frente dos negócios! Nannar ainda tinha que aguentar Marduk e Inanna querendo dominar a Terra. É muito possível que Nannar se revoltou com tudo isso, e quis conquistar o seu lugar na Terra. Dominando toda a região do Irã, além de grande território no Iraque, e outra religião foi fundada em seu nome: O Islamismo.

Já Utu, o deus Mitra pérsio, aliás, filho do deus Ahura Mazda, Nannar, se estabeleceu em Jerusalém, o Centro de Controle da Missão Anunnaki na Terra, após o Dilúvio.

Se assim for, temos as peças do quebra-cabeças: YHWH é Enlil, Ninurta, Ishkur, e Utu que tomou o lugar de Nannar no grande jogo.

Quero fazer um adendo: He também significa mãe no estudo de Papus, sendo a primeira letra He no Tetragrama. Mas como sabemos que os Anunnaki são patriarcais, e mesmo os hebreus são patriarcais, descartei a possibilidade de ter uma deusa dentro do Tetragrama. Mas se tivesse, seria Ninhursarg. E aí, teríamos a conjunção: Yod = Pai (Enlil), He = Mãe (Ninhursarg), Waw = Filho (Ninurta), e He = irmão (Ishkur, Nannar, ou Utu, e nesse caso, continuo apostando em Utu.)... Acredito inclusive, que essa seja a conjunção mais acertada! Porque mesmo sendo patriarcais, Ninhursarg desempenhava um papel muito

importante de liderança, atuando aqui e ali, com seu bom senso. Ela pode sim, ser a primeira letra He do Tetragrama, a mãe!

Concluindo, YHWH, o nome impronunciável de Deus, é então as Iniciais dos nomes de 4 deuses! Não sei se podemos dizer iniciais, porque os Anunnaki realmente não revelavam seus verdadeiros nomes, sendo chamados o tempo todo por seus epítetos:

Enlil ( O Senhor do Comando), Enki ( O Senhor da Terra)... e assim por diante. Mas já podemos ter uma ideia de quem é afinal Yaveh, o Deus dos hebreus, o Deus da bíblia. Que **NÃO** é o Deus Criador de Tudo! Neste, também os Anunnaki acreditavam e Lhe dirigiam suas orações.

Mas calma!... Não é porque o deus da bíblia não é o Deus Criador do Universo, que Ele não exista, e que você está à deriva ou sozinho nesse grande jogo que é a vida! Ao contrário! Existe uma Força Criadora e Amorosa muito palpável que podemos perceber quando sentimos Gratidão, Fé na Providência, Paz, e Amor!...

Sabendo que tudo no Universo, obedece uma hierarquia, e que a evolução é como uma escada de milhões de degraus, passando de uma raça criadora de homens para outra superior, e assim por diante, a cada esfera que habitamos, mantemos acesa em nós, a chama do contínuo BUSCAR! Deus ainda continua sendo o Grande Mistério da Vida! Aquele para Quem ansiamos voltar no fim da Grande Jornada.



## *As Armas de Terror*

Muito se especula sobre o que aconteceu em Sodoma e Gomorra, embora a bíblia deixe bem claro que uma “chuva de enxofre” caiu sobre as “cidades pecadoras”...

Sabemos que no período de Abraão, estavam acontecendo invasões territoriais por todos os lados na região da Antiga Mesopotâmia. Alí era o palco de confronto entre o clã de Enlil e o clã de Enki. Marduk havia se levantado com a ajuda de seu filho Nabu, e os seguidores terrestres. Enlil, escolheu Ibruum (Abraão), para preservar a semente suméria, pois o misterioso Galzu, o havia avisado que Marduk triunfaria e dominaria a Terra.

Ibruum estava acampado quando três “anjos” apareceram para ele e o avisaram da iminente destruição que iria acontecer. Entre os emissários, estava Ninurta, o filho primogênito de Enlil. Eles descansaram, comeram e beberam com Abraão e Sara. Depois se levantaram e foram em direção às cidades alvos.

Lá chegando, viram que a insurgência contra Enlil era enorme! Estavam todos partidários de Nabu. As cidades seriam destruídas, não havia outra opção para conter o avanço das tropas de Marduk. Eles estavam prestes a tomar o Espaçoporto no Sinai! Uma vez no lá, quem poderia contê-los?...

Ao mesmo tempo, Inanna também queria o poderio da Terra. Ela também queria ser a deusa suprema no planeta. Seus seguidores, também estavam invadindo territórios proibidos para terrestres. Ou alguém acha mesmo que ela deixaria tudo de mão beijada para seu

arqui-inimigo Marduk?... Ele havia causado a morte de Dumuzi, o grande amor de Inanna! Isso não ficaria impune jamais! O rei Shulgi tomou a frente e invadiu primeiro, os territórios almeçados por Nabu. E invadiu também os territórios do clã de Enki.

Na verdade, ao que parece, Inanna se tornou ainda mais perigosa que Marduk!

Enlil não queria saber se ela era sua netinha querida, mandou bomba pra cima de todo mundo. Para minar todos os planos de dominação, destruiu o Lugar dos Carros e o Espaçoporto. Pronto! Acabou a festa!

E em seguida, bombardeou as cidades pecadoras, destruindo-as até a raiz. A bíblia só se refere a Sodoma e Gomorra, mas os textos sumérios falam de cinco cidades. E pela época em que aconteceu, há mais ou menos 4.000 anos atrás, coincide incrivelmente com a data possível de um evento nuclear acontecido também nas cidades de Harrata e Mohenjo-daro, e outras cidades próximas, nos domínios de Inanna..



*Ruínas de Mohenjo-daro*

As escavações arqueológicas nessa área, descobriram esqueletos espalhados por todos os cantos, e estudos revelaram alguns com um nível radioativo impressionantemente alto. A datação de carbono feita nos esqueletos, remete à 2.500 a.C.



Embora em Mohenjo-Daro, não houvesse sinais claros de violência, em outras cidades da Índia, havia evidências de uma grande explosão. As fundações das cidades, haviam sido submetidas a um calor tão intenso que as paredes estavam fundidas e vitrificadas.

O Livro Perdido de Enki, relata que Ninurta e Nergal, filho de Enki, foram os responsáveis pela aniquilação. Enquanto Ninurta despertava os ME das armas, de um longo sono pois estavam escondidas há milhares de anos, num esconderijo que Enki acreditou ingenuamente ser o único a saber, Nergal deu nome à cada uma das sete Armas de Terror. A primeira, ele chamou de *A que Não Tem Rival*. A segunda, de *Chama Ardente*. A terceira, de *A que Desmorona com Terror*. A quarta, *Fundidora de Montanhas*. *Vento que Busca os Limites do Mundo*, chamou a quinta arma. *A que Ninguém Perdoa*, chamou a sexta. A sétima,

chamou de *Vaporizadora do Vivente*. Juntos, partiram em sua missão destruidora.



*Lobos perseguindo Sol e Mani, de John Dollman*

Quando amanheceu o dia seguinte, tormentas, tempestades e ventos, levaram uma nuvem marrom escura para as cidades que não era alvos... Todos que puderam fugir, fugiram. Os deuses fugiram em suas naves. Os terrestres se dispersaram. Mas muitos foram atingidos pelo Vento Maligno. Em Mohenjo-daro, verificaram que alguns corpos não se deterioraram, e mesmo assim, não foram devorados pelos animais do campo...

O impacto não foi só na natureza, e nas cidades de homens...

Os Elohim, estavam desgostosos.

Anu, deu ordens para que acelerassem a missão, pois já não precisavam mais de tanto ouro, e voltassem logo para casa.

Enlil enviou Ninurta para fazer os preparativos para a partida dos deuses.

Marduk venceu!

Para contê-lo, e conter seus seguidores, seria necessário jogar uma bomba por dia, e isso estava fora de questão.

Dali pra frente, era melhor se afastarem, e deixarem a Terra para Marduk reinar sobre as ruínas...

Durante muito tempo, os sobreviventes da hecatombe nuclear, viveram debaixo da terra, em cidades subterrâneas, e só as abandonaram, quando o nível de radiação havia baixado, e a natureza já estava se recuperando.



*Na Índia, o nome de pelo menos uma dessas armas, ficou conhecido como Vajra, o Trovão de Mil Anos.*



*Altar residencial – Museu Egípcio de Berlim.*

*A origem de Nefertiti é um mistério! Alguns sugerem que ela e Akhenaton sejam primos, conforme algumas investigações que parecem ligar Nefertiti à Ay, irmão de Tié, rainha e mãe de Akhenaton. Porém outras linhas de investigação afirmam que Nefertiti veio de fora do Egito, talvez da Turquia. Sendo assim, o que provavelmente aconteceu é que “A Bela que Veio”, seja filha de uma das concubinas turcas de Amenófis III. De fato, um dos títulos da bela rainha era “Princesa Hereditária”. Nesse caso, Akhenaton e Nefertiti seriam meios-irmãos! Nascidos do mesmo pai, mas de mães diferentes. Seus filhos, portanto, possuiriam a dupla semente real. E essa era a tradição Anunnaki de sucessão ao trono!*

*Akhenaton ao que tudo indica, provavelmente é da linhagem de Marduk (Rá). Aton, é apenas mais um epíteto de Rá, ou Marduk, que já não era mais Amon (o invisível – fase em que estava exilado).*

*Nessa fase, Marduk estava dominando a Terra, já que jamais subiria ao trono de Nibiru, e exigia ser o Deus, acima de todos os deuses... Pelo menos aqui na Terra. E assim se dá início ao Henoteísmo no Egito. Henoteísmo, é adorar um deus sobre todos os outros. Monoteísmo, é adorar um único deus. E ao contrário do que se diz, Akhenaton não instituiu o monoteísmo.*

## *A Lei da Semente e a Lei da Sucessão*

Os que estudam os Anunnaki, muitas vezes se deparam com os conflitos acontecidos na Terra, entre Enki e Enlil, pela questão da sucessão ao trono de Nibiru, e posteriormente entre seus descendentes, principalmente Marduk e Ninurta. E as dúvidas aumentam ainda mais no episódio entre Anu e Alalu, logo no início da história. Há uma porção de gente que defende fervorosamente Alalu, com unhas e dentes, pondo Anu como um usurpador traidor, e vitimizando Alalu, invertendo totalmente a situação. Para acabar com as controvérsias, precisamos entender direito tudo isso.

Vamos ao fio da meada! Venha comigo!

Imagine-se em Nibiru... Estamos lá no comecinho da história... O planeta vivia em guerra entre o povo do sul e o povo do norte. Muita gente morreu, tudo foi destruído, houve uma trégua, e depois veio a paz. Para acabar de uma vez com a guerra, elegeram um rei do norte, e escolheram para ele, uma rainha do sul. Eles tiveram filhos. Pela lei, o primogênito do casal subiu ao trono. Isso basicamente é a Lei de Sucessão. Ok!

Porém por causa da guerra, o número de mulheres era muito, mas muito maior que o número de homens...

Então estabeleceram que cada homem deveria tomar várias esposas, para que a população aumentasse. E foi aí que a confusão começou.

Vamos supor que a rainha não teve filhos, mas as concubinas do rei tiveram... quem sobe ao trono? O filho primogênito da concubina!

Mas e se a rainha teve um filho que nasceu depois do filho primogênito da concubina?... Foi a partir desse entrave que foi decretada a Lei da Semente.

Pela Lei da Semente, sobe ao trono quem tiver a dupla semente real. O que é a dupla semente real?... O filho primogênito do rei e da rainha, que são meios-irmãos, nascidos do mesmo pai, mas de mães diferentes.

Alalu era descendente de Alam, que era o primogênito de uma concubina. Essa concubina, não era meia-irmã de An, o primeiro rei a governar Nibiru, depois da unificação. Este é o ponto! A semente se dissolveu.

Anu era descendente de Enuru, que era filho mais novo da rainha An.tu e do rei An. Enuru se casou com uma meia-irmã, filha de uma das concubinas do rei An. A semente foi preservada. Seus descendentes fizeram o mesmo, preservando a dupla semente real, até chegar em Anu.

No caso de Enki, acontece o seguinte: Ele é filho de Anu, e primogênito de uma de suas concubinas que não é meia-irmã de Anu!

Já Enlil, é filho de Anu com Antu, que além de ser a Primeira Esposa, é meia-irmã de Anu.

Caso Anu e Antu não tivessem filhos, aí sim subiria ao trono, Enki, o primogênito da concubina, pela Lei da Sucessão.

Na sequência, temos Marduk e Ninurta.

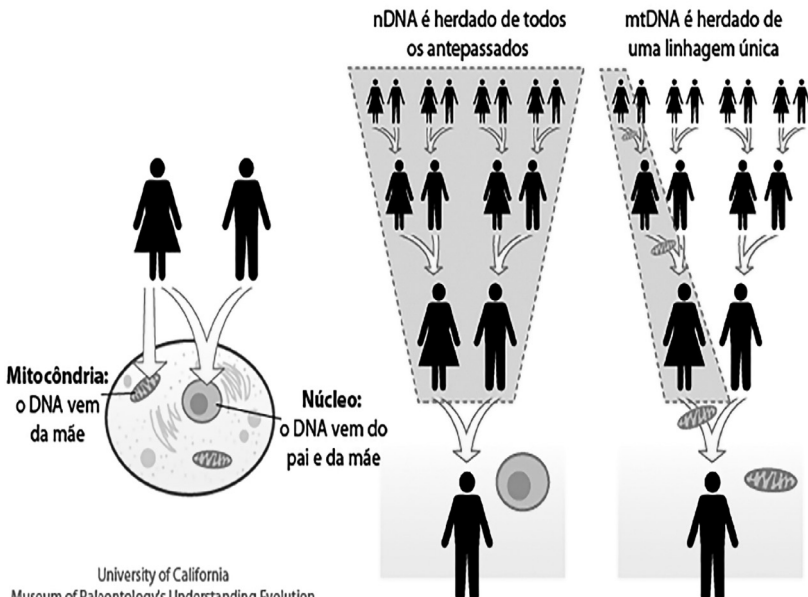
Marduk, é filho de Enki com Ninki (Damkina), filha de Alalu. A semente está dissolvida desde o início.

Ninurta, é filho de Enlil com Ninhursarg (Ninmah), sua meia-irmã, filha de Anu com uma concubina. Ninurta possui a dupla semente real. Por mais que Marduk quisesse, a linha sucessória o afastava do trono de Nibiru. E isso se agravou ainda mais, quando ele se casou

com Sarpanit, uma mulher da Terra. O jeito era buscar a supremacia na Terra...

Voltando à Lei da Semente, há um detalhe importante:

Os Anunnaki tinham total domínio de conhecimento sobre o fator genético. Aqui na Terra, com o tempo, e com o esquecimento do Conhecimento Antigo, as pessoas começaram a evitar tais relacionamentos envolvendo parentesco próximo, por medo de doenças, visto que reis estavam se casando com suas irmãs, e gerando filhos doentes, porque claro, já estavam fazendo tudo errado, no início não era assim. O certo era se casar com uma meia-irmã, para ao mesmo tempo preservar a dupla semente real, e também evitar degenerações e doenças. Aí entra o fator DNA mitocondrial, que é passado ao filho, pela mãe!



Já os espermatozoides contêm poucas mitocôndrias, e estas não passam para a prole, a não ser em raríssimos casos, como sugere um

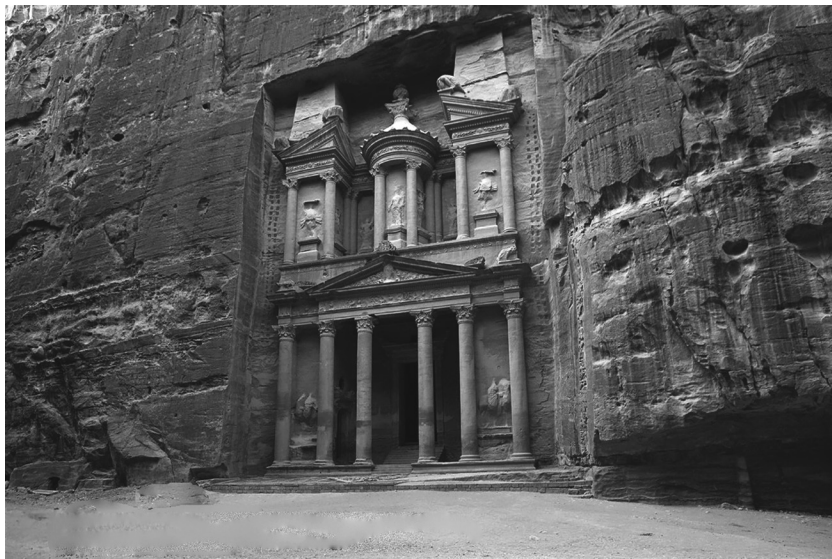
novo estudo realizado por Taosheng Huang, da National Academy of Sciences, dos EUA. Esse mecanismo está sendo esclarecido há pouco tempo; logo mais , a Ciência encontrará todas as respostas.

Enquanto isso, sabemos através dos textos sumérios, um segredo científico do passado, transmitido à nós, pelos Anunnaki, e que a Ciência deveria investigar. Portanto, se meios-irmãos, filhos do mesmo pai, mas de mães diferentes, têm filhos, não há risco implícito de doenças degenerativas. Pode acontecer! Mas não é regra. Isso também vale para o caso de casamento entre primos.

Os genes recessivos, são ‘menos expressivos’, por isso, é preciso herdá-los duas vezes para que a característica se manifeste.

A Genética é um estudo muito interessante!





O “Tesouro do Faraó”, em Petra, na Jordânia...

*“E aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,*

*Que estes fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsa, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, e a Semeber, rei de Zeboim, e ao rei de Belá (esta é Zoar).*

*Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o Mar Salgado).*

*Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas ao décimo terceiro ano rebelaram-se.*

*E ao décimo quarto ano veio Quedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,*

*E aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã que está junto ao deserto.”*

## *Petra, o Reino Perdido*

Um lugar mágico perdido no meio do que hoje é um deserto, e que desperta a imaginação! Quem será que morava lá?... Quem a construiu?... E por que estou falando dela?...

Sua fundação é datada de 312 a.C., e convencionalmente atribuída a um povo nômade árabe denominado como Nabateus, e conhecido justamente por sua habilidade de arquitetura em rochas, o que não combina muito bem com o perfil de povos nômades que costumam viver em tendas, e geralmente vivem do comércio, que é realmente o que faziam em Petra quando lá se estabeleceram há mais de 2.000 anos atrás.

Antes disso, por volta de 1.200 a.C. Petra foi ocupada pelos Edomitas que lhe deram o nome de Sela, que significa pedra, rocha... Os Árabes a chamam de Al-Bitrã, ou Al-Batrã, mas foi na língua grega que essa incrível e misteriosa cidade ficou conhecida no mundo inteiro! Petra, a cidade rosa!

Mas estamos nós agora no período de 2000 a.C., e nesse momento Petra estava servindo de moradia estratégica para Nabu e seus seguidores.

Situada muito próxima ao Monte Hor, essa cidade é citada na Bíblia, como El-Parã, no episódio em que Abraão desloca todo um exército para ir resgatar o sobrinho Lot, que morava próximo aos portões de Sodoma, e que fora aprisionado por Quedorlaomer, rei de Elão, que aliado a mais três reis, inclusive Anrafel, o rei de Sinar (Suméria - Enlil), fez guerra contra as cidades do Vale do Sidim (Mar

Morto), afugentando todo mundo, e despojando as cidades. Abraão foi lá e enfrentando bravamente Quedorlaomer, resgatou Lot, e além disso soltou todo mundo que estava preso! Todo mundo mesmo! É interessante e até engraçado, porque os reis de Sodoma e Gomorra e todos os outros que haviam sido invadidos, e tiveram seus bens recuperados, foram render homenagem à Abraão, que servia a Enlil, mas na ocasião não quis nem saber do que se tratava a tal guerra, foi lá e salvou o parente, e fez a alegria das cidades que na época já estavam rebeladas contra Enlil. Inclusive Melquisedeque, Rei de Salém e também sacerdote do “Deus Altíssimo”, que em hebraico não traduzido consta como sendo El Elyom, o deus local de Canaã, e que provavelmente é o próprio Enki, pois Canaã é o território para onde foi enviado Cam, um dos filhos de Noé, e esse território era enkita na época! Fora isso, o próprio Abraão dá a dica quando fala sobre ele: “O Possuidor dos Céus e da Terra”, e como sabemos Enki significa “O Senhor da Terra”. Além do que, muito possivelmente, Melquisedeque, “O que não teve princípio de dias, nem fim de vida” é o próprio Noé, o Ziusudra, também um Rei e Sacerdote do Deus Altíssimo!... Enfim...

Voltando: Melquisedeque trouxe pão e vinho pra comemorar com Abraão que muito educado e gentil, pagou o dízimo ao “deus” daquela terra. Esse dízimo provavelmente era algo como algumas vacas, cabras, leite, cereais, e outros itens comestíveis que ele tinha à mão no momento. Não à toa, logo a seguir “O Senhor”, Enlil, apareceu em sonho para Abraão, reforçando a aliança com ele: “Oi Abraão, quero que saiba que estou com você, viu!? Fui eu que te tirei de Ur (Suméria), e te trouxe para cá, só pra lembrar! Toda essa terra será sua e de seus descendentes, tá?!” Bom... isso demorou um pouco pra acontecer, mais exatamente 400 anos depois... E Abraão morreu sendo um estrangeiro em Canaã.

Mas voltando a Petra, ou a El-Parã bíblica, nessa época de Abraão, era habitada pelos Horeus (Monte Hor), e esse povo estava entre os que se rebelaram contra Enlil, a favor de Marduk. Isso foi por volta do ano 2000 a.C., e não demoraria muito mais para acontecer a destruição completa dessas cidades através do bombardeio de Enxofre, “enviado do céu por Deus”... As guerras por território já vinham acontecendo, Marduk avançava, Enlil dava um jeito de atrasá-lo, e assim foi até o desfecho fatal.



*Vista aérea do Monte Hor, obtida através do Google Earth.*

*É simplesmente impressionante observar toda essa área escurecida, com aparência de algo que queimou até a base. De fato, há vestígios de vitrificação por toda a parte, e isso pode ser observado também na região do Sinai, onde supostamente ficava o Espaçoporto que foi destruído por ordem de Enlil.*

Os Horeus de El-Parã, ao que tudo me indicou, eram os seguidores mais próximos de Nabu, filho de Marduk, e Petra, se não era anterior ao Dilúvio, era uma cidade construída por Nabu, para ele mesmo e talvez também para seu pai, Marduk, o Amon bíblico e egípcio que se não morava ali, morava numa cidade relativamente próxima,



Creio eu, são os horeus que foram chamados por Nabu para construir a Torre de Babel! Esses sim, que instruídos pelo semideus, deviam ter acesso ao conhecimento necessário para a construção de estruturas complexas como a torre, e a própria Petra, que contava com um sistema de canalização, abastecimento e distribuição de água, que supria os apartamentos mais altos escavados nos rochedos da cidade. Fantástico!

E são esses horeus que anos depois, após o evento de destruição comandado por Ninurta e Nergal, em 2024 a.C., foram dispersos do local não somente pelas explosões, mas também pela enchente causada pela destruição da barreira de água do Mar Morto, cujo nome não deve ser à toa, e que devia ter perímetros maiores na época, inundando toda a região, deixando boa parte de Petra embaixo da água por um bom tempo, e essa água da inundação em contato com o calor extremo das explosões, vaporiza e é levada pelo vento em nuvens carregadas de radiação para outros lugares, desta feita, pondo fim na Civilização Suméria, e tornando os sobreviventes de El-Parã, nômades fugindo da radiação, e que só voltaram a habitar a cidade muito tempo depois, após os Edomitas a terem tomado facilmente de um povo que já não tinha mais o mesmo vigor, e talvez nem fossem os horeus originais.

Petra com seus poucos prédios intactos, ainda assim era uma rota comercial importante daquela região, voltando a florescer como uma sociedade moderna, rica e cultural, pelo menos é o que diz a história oficial. De qualquer forma, é apenas coincidência que seus novos velhos habitantes eram chamados de Nabateus?... Sua raiz etimológica está na palavra Nebo. E voltamos a Nabu!

Diz a História oficial que Petra entrou em declínio após o domínio do Império Romano, e que foi o famoso terremoto da Galileia em 363

d. C., que destruiu metade da cidade, sendo quase completamente destruída no terremoto de Beirute, em 551 d. C.



*Petra, vista aérea via satélite, pelo Google Earth.*

*É possível notar a área escurecida sobre os penhascos que formam o desfiladeiro que envolvia El-Parã. Tudo o que ficava em cima, foi completamente destruído, o que ficava embaixo, embora protegido do choque das explosões, foi inundado, mas resistiu ao tempo, nos deixando verdadeira obras de arte em memória ao Passado.*



*Em alguns lugares, é impossível não notar a aparência de pedras derretidas e deformadas por um calor intenso...*





**Charging Bull, o touro de Wall Street  
Manhattan, Nova Iorque, Estados Unidos.**

## *Abraão e a Era de Touro, Moisés e a Era de Áries...*

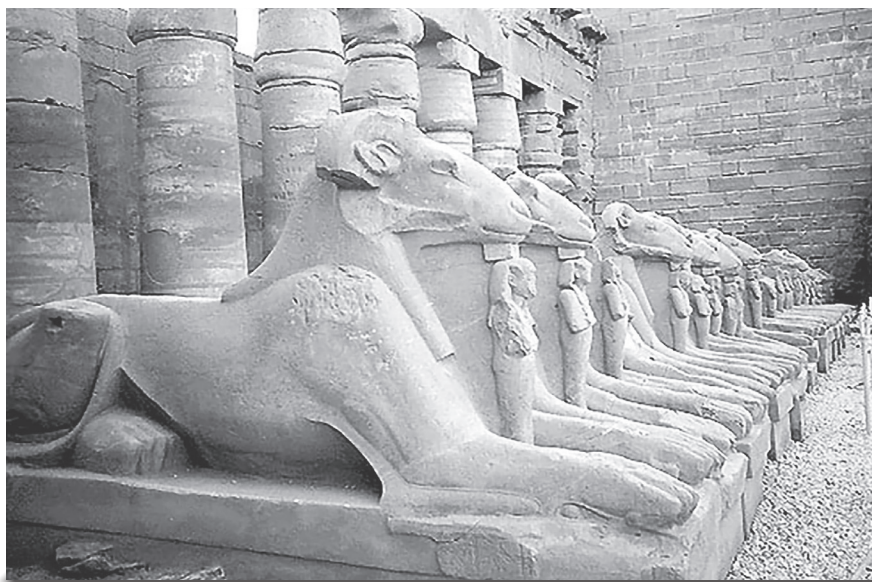
O Charging Bull é o maior símbolo de poder da bolsa de valores de Wall Street e é uma das atrações gratuitas mais visitadas pelo turistas, que não hesitam em acariciar os bagos do touro, e também seus chifres, e focinho, para quem sabe serem agraciados com a Sorte e a Fortuna.

No passado da humanidade, o Touro era o animal símbolo do clã de Enlil, e do próprio deus Enlil, o deus sumério. Era costume ter várias estátuas em seu louvor espalhadas pelas cidades-estados de toda a Mesopotâmia, e também para representar a Era de quem estava governando a Terra naquele momento. De 4000 a.C à 2000 a.C, Enlil tinha sua constelação no céu, brilhando em destaque. Nessa era, no final dela, Abraão, um príncipe sacerdote sumério, da cidade de Ur, foi designado para ser a Semente que preservaria a humanidade de uma iminente catástrofe, aquela das bombas nucleares que dizimaram várias cidades, inclusive Sodoma e Gomorra, e que poria fim à grandiosa Civilização Suméria. Abraão foi o Pai de um povo, e o recomeço de tudo.

Em 2000 a. C., veio a Era de Áries, e agora o maioral na Terra, era Marduk, do clã enkita egípcio. Foi nessa fase da História, que no deserto, aos pés do Sinai, Moisés ficou enfurecido quando viu o povo adorando o Bezerro de Ouro. Por quê?... Porque agora era a Era de Áries, e não seria de bom tom, e nem um pouco inteligente, desrespeitar o maioral da vez!

Consgo imaginar Moisés gritando: CÊS TÃO LOUCOS????  
PERDERAM A NOÇÃO DO PERIGO??? Desmancha logo esse touro aí,  
galera! Pelamordedels!!! Cês querem me matá do coração!!!  
Ele tinha razão! Marduk, não estava para brincadeiras!

*Esfíngies de Amon, no templo de Karnak, Egito.*





MARDUK

*Às vezes, eu brinco um pouquinho de recriar os Anunnaki, isso deu origem aos Anunnaki Cards, e à minissérie em quadrinhos, Anunnaki - Os Senhores da Eternidade!*

*Essa brincadeira, eu faço no aplicativo Fábrica de Heróis, de Eduardo Reis. Eu apenas customizei o personagem, a arte é do Eduardo Reis, e sua fantástica equipe.*

“Existe um Governo Global?”

“Existe um Governo Oculto!”

“O que os Anunnaki têm a ver com tudo o que está acontecendo no mundo?”

“Por que tantas guerras?”



## *Conspiração IGIGI*

O pacto global de migração da ONU, tem forçado a aberturas de portas de muitos países, principalmente da Europa, para a recebida de muitos refugiados de guerra, em sua maioria, vindos da Síria. Com esses refugiados, entram muitos homens adultos em idade militar, cujo único objetivo é implantar a Sharia, ou seja, impor o Islã como a religião oficial do Planeta, e com isso, dominar o mundo. Isso não é brincadeira! Isso não é teoria da conspiração!... Isso é Geopolítica!

E o que os Igigi têm a ver com isso?... Tudo!

A partir de agora, vou relatar a vocês, uma boa parte da história acontecida na Terra, e trazida à luz por Zecharia Sitchin, em O Livro Perdido de Enki. De fato um romance, escrito a partir de fragmentos de textos de toda a Mesopotâmia. Nesse livro, Sitchin fez um trabalho genial, montando em ordem cronológica todos os fatos ocorridos, como se fosse a biografia do deus Enki. Você pode pensar nesse livro como apenas um romance de ficção, ou percebê-lo como um livro de História, o que de fato é! Pois embora, Sitchin tenha recorrido à imaginação para preencher lacunas de textos apagados pelo tempo, e para entrelaçar os diversos textos e poesias, relacionados a vários deuses e deusas, tudo o que está no Livro Perdido de Enki, também está em sua maior parte, nos textos traduzidos pelos institutos de estudo e compilação da língua Suméria, comumente catalogada como escritos assírios, uma vez que foram encontrados na biblioteca de Assurbanipal II, em Níneve, antiga capital da Assíria.

Uma dia, lá atrás no Passado da Terra e da Humanidade, “anjos amaldiçoados por Deus”, foram lançados aqui na Terra como castigo. Os Anjos Caídos da Bíblia. E como eu costume dizer, nunca caíram, aterrissaram.

Aterrissaram no dia do casamento do Príncipe Marduk, que muito inteligente, sabendo que não tinha um lugar no trono de Nibiru, seu planeta de origem, se uniu aos terrestres criados por Enki, seu pai.

Marduk conhecera Sarpanit, filha de Enkime, o Enoch bíblico, “aquele que andou com Deus”, e se apaixonou pela moça. Seus pais, Enki e Damkina, o advertiram das consequências, mas ele estava decidido: Casaria-se com Sarpanit, e formaria uma aliança com o terrestres. Com essa escolha, Marduk foi definitivamente afastado de qualquer chance de subir ao trono nibiruano numa eventual sucessão. E o pior de tudo: ele nunca mais poderia voltar para casa, a não ser que abandonasse sua esposa na Terra. Marduk sempre soube das consequências, ele não se interessava mais por um sonho distante, ele queria a Terra! Ele queria ser o Rei dos Deuses, o Deus dos Deuses! E para isso, precisava de aliados. Gente disposta a dar a vida pelo seu Deus, se preciso fosse.

Os Igigi, seus subordinados, desceram da base de Lahmu (Marte), onde Marduk era o comandante, e se enfiaram em meio à multidão para assistir ao casamento do Líder. Duzentos, dos trezentos Igigi marcianos, desceram. Após o casamento, ainda durante a belíssima festa que reuniu os Anunnaki e os terrestres, que pela primeira vez usufruíam da condição de amigos do rei, os Igigi liderados por Shamgaz, provavelmente o segundo na liderança em Marte, após Marduk, resolveram escolher entre as mulheres adaptadas, todas que mais lhes agradassem, para as raptar. O plano era casar e ter filhos com elas, que não tinham escolha alguma, a não ser aceitar. Imagino quantas mulheres gostaram de se unir a homens de outro

planeta, afinal eram deuses, e quantas sofreram horrores em suas mãos!... Não bastava Marduk ter quebrado uma regra, também abrisse precedente!

Agora Marduk estava rodeado em adoração por milhares de descendentes de Adapa, que por sua vez, era descendente dos primeiros Lulu Amelu criados em laboratório. Híbridos mal vistos por Enlil, desde o resultado da primeira experiência genética conduzida por Enki. Você pode imaginar o grau de estresse que atingiu Enlil, e seu clã?... Eles estavam em menor número na Terra agora, e isso não era nada bom! De fato, havia um grande perigo no ar! Com seu exército humano, Marduk agora estava muito mais forte para conquistar a Terra, e submeter o clã de Enlil aos seus pés. Defendendo a atitude rompantemente planejada pelos Igigi, Marduk agora também tinha, além de subordinados, uma fiel guarda pessoal.

Para o Lugar de Aterrissagem, localizado no Líbano, um local que hoje conhecemos como Baalbek, cujas enormes e pesadas pedras continuam impávidas e majestosas após milhares de anos, os igigi levaram as mulheres raptadas. O Lugar de Aterrissagem era uma plataforma retangular que servia como um hangar para abrigar as naves da Terra, ou vindas do Espaço que vinham buscar o Ouro recolhido pelos Anunnaki. Daqui, levavam a carga pra Marte, e em Marte transferiam todo o estoque acumulado, para algum cargueiro espacial vindo de Nibiru. Mas os Igigi se cansaram das tempestades de poeira do planeta vermelho. Marte estava ficando cada vez mais inabitável, os trabalhadores tinham que ficar recolhidos em abrigos no subsolo do planeta. Era uma vida difícil e isolada, e já estavam nessa tarefa há milhares de anos. Eles queriam lugares de descanso na Terra, e agora, queriam também seu próprio território. Mas seus filhos com as mulheres da Terra, nasceram dentro das naves espaciais; Enlil não lhes dera qualquer território na Terra! Queria

que voltassem para Marte e continuassem fazendo o seu trabalho, e queria que desistissem da ideia de formar famílias com as adapitas. Nenhuma de suas ordens foram obedecidas. Não houve qualquer acordo, e os Igigi permaneceram bastante tempo na plataforma de pouso, e lá seus filhos nasceram, cresceram, e com o tempo, foram se espalhando sutilmente pelos territórios em volta. O tempo passou, muitas águas rolaram literalmente, pois a Terra havia sido sacudida por tormentos celestiais que causaram o Grande Dilúvio.



*Vista aérea da plataforma de Baalbek, e as ruínas do templo de Júpiter, contruído na época da colonização romana. O templo jaz em ruínas, mas a plataforma de pedras megalíticas, continuam desafiando o tempo e o raciocínio dos engenheiros contemporâneos.*

Essa não foi a primeira rebelião dos Igigi! Muito tempo antes, ainda no início da colonização, Anzu, o primeiro líder dos Igigi em Marte, havia sido o autor do roubo das preciosas Tabuletas do Destino, que ficavam no Controle da Missão, em Nippur, cidade de onde Enlil comandava e administrava a Missão Terra. A rebelião foi contida, e

Ninurta filho de Enlil, matou Anzu com sua arma de raios, tornando-se assim, o maior de todos junto a Enlil, apenas abaixo de Anu, o Rei Celestial.

Agora, a Terra já havia se recuperando do catastrófico Dilúvio Universal, e Marduk e Sarpanit tinham filhos adultos! Assar e Satu, gêmeos de nascimento, escolheram para esposas, Asta e Nebat, as filhas do líder da segunda rebelião dos Igigi, Shamgaz. Dessa forma, através de seus filhos, Marduk oficializou sua aliança com os Igigi que continuavam sem seu território na Terra. Shamgaz era ambicioso, induziu sua filha Nebat, a fazer a cabeça de Satu, com quem tinha mais proximidade, contra seu irmão mais velho, Assar.

Após um banquete oferecido por Satu à Assar, que bebeu e dançou alegre e ingenuamente a noite inteira, até cair em algum canto, sendo em seguida conduzido para dentro de uma sala restrita para descansar, e lá foi trancado traiçoeiramente por Satu, num caixão que foi jogado ao mar. Encontraram Assar, já morto, na beira da praia.

Asta, inconformada, pediu ajuda a Ningishzidda para obter um filho do material genético colhido do corpo do marido morto. Acredito que agora, vocês conseguiram relacionar o conto sumério, com a lenda egípcia de Osíris, Seth, Hórus e Isis. Enquanto ela criava seu filho Horon, escondido e longe dos olhares de Satu, este havia tomado o território de Assar, e sentado em seu lugar no trono. Agora era Satu, o herdeiro legítimo de Marduk, primogênito de Enki. Marduk ofereceu aos Igigi, acolhida em duas de suas cidades, convite que alguns aceitaram. Mas Shamgaz preferiu continuar no Lugar dos Carros. Ele não queria morar na cidade de outros, queria a sua própria cidade, em seu próprio território, onde ele lideraria os Igigi que ficaram com ele na plataforma de pouso. Mas isso não dependia de Marduk, e sim da vontade de Enlil, que nunca voltou atrás em sua decisão de não dar terras aos Igigi.



*O combate entre Hórus e Seth*

*Ritual Sema-taouy. Trono de Sesostris I, XII Dinastia, Museu Egípcio do Cairo.*

Pra piorar a situação deles, Horon agora adulto, declarou guerra contra Satu, e ganhou a disputa, reconquistando o território e o trono de Assar, e banindo Satu, para viver despojado e humilhado entre os Igigi, para sempre. Porém eles não iriam desistir! Silenciosamente conspiravam. Como foram aumentando em número, e já não podiam mais ser contidos no Lugar dos Carros, Nannar outro filho de Enlil, começou a receber os migrantes Igigi e seus descendentes. O território do deus da Lua, ficava em boa parte do território árabe, e também no Irã, a antiga Pérsia.

*Nannar, cujo símbolo é a lua crescente*, e seu nome significa; “O Brilhante”. Pai dos gêmeos Inanna e Utu, e também de Ereshkigal, a rainha do Mundo Inferior. Se teve outros filhos, os textos não deixam isso claro, mas na história da humanidade, houve muitos reis que subiram ao trono com seu nome entrelaçado ao dele: Amar-Su’en,

Šu-Sin, Ibbi-Sin (todos de Ur III), Sin-iddinam (antiga Babilônia), Sennacherib (Acadio: Sin-ahhe-eruba - do período neo-assírio). Um dos exemplos mais famosos, é Ur-Nammu, um grande estadista, guerreiro e bom administrador, que governou a Cidade-Estado de Ur, e estabeleceu a paz, através de leis de reparação civil para danos causados, texto de leis que deu origem ao famoso Talião! O Código de Ur-Nammur, é anterior ao famoso Código de Hamurabi (Babilônia), e foi vigente durante o seu reinado que durou de 2.095 e 2.049 a.C.

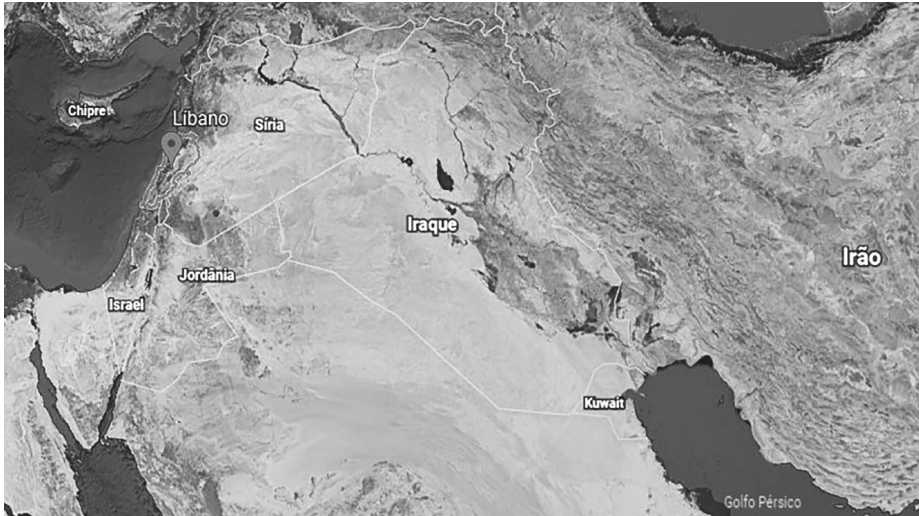


*Ur-Nammu, o rei, recebe “instrumentos sagrados”, da mão do próprio deus Nannar-Sin, que está sentado em seu trono na cidade de Urim, a Ur bíblica.*

Nannar era um príncipe nascido na Terra, Na verdade, o primeiro Anunnaki nascido na Terra! E embora primogênito de Enlil com sua esposa Ninlil, não tinha direitos de primogênito, pois esses eram de Ninurta, nascido em Nibiru, filho de Enlil e sua meia-irmã Ninhursag, e portanto, o sucessor legal de Enlil ao trono de Agade, a capital do

Reino Celestial. Na verdade, Nannar estava muito atrás, inclusive de Marduk que já não tinha muitas chances, na linha sucessória ao trono de Nibiru.

Quem mandava na Terra, era Enlil, atrás dele, novamente Ninurta! E Marduk, filho de Enki, lutava para ser o novo Governador da Terra. Queria tudo pra ele! No passado, Enlil negara seu pedido por uma Cidade-estado só sua no meio da Suméria, um território enlilita em toda a sua base, embora já tivesse seu próprio território nas terras de seu pai, a África. Marduk governava o Egito, e as pirâmides, e lá era conhecido como Rá!... Nannar, apenas observava as disputas pela Terra, entre Enlil e Marduk. Também observava Inanna, sua filha, conquistando um território após o outro, e tentando passar a perna em Marduk. Inanna também queria tudo!



*Do Líbano, os Igigi e seus descendentes, foram descendo e ocupando territórios, onde não eram impedidos de entrar. Ao sul e ao leste do Lugar de aterrissagem, foram se estabelecendo. Alguma coincidência, serem territórios de Nannar, filho de Enlil?...*

Entre Marduk e Inanna, Nannar obviamente apoiou sua filha, emprestando exércitos de homens para ela conseguir seus intentos. Agora, Enlil não tinha que se preocupar apenas com Marduk, mas com sua neta também. E quando Inanna queria alguma coisa... Ela conseguia!

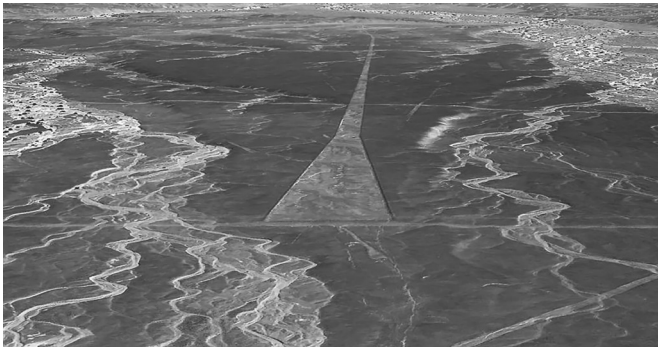
Furioso e temeroso pela atrevida invasão do território onde ficava o Espaçoporto, cujo território Sitchin sugira que seja em pleno Sinai, lugar proibido para os terrestres, não restou a Enlil, outra opção que não fosse jogar bomba em todo mundo. E foi assim que surgiu a lenda do castigo de Sodoma e Gomorra, entre outras cidades aliadas de Marduk, que foram destruídas por enxofre vindo dos céus, enviado por Deus. Mohenjodaro, e outras cidades de Innanna igualmente foram destruídas. Nannar também viu cidades suas sendo destruídas, ninguém escapou da “ira de Deus”!



*Ruínas do que se supõe ser uma das cidades bíblicas destruídas pela “Ira de Deus”, Sodoma. Corre a lenda na região em volta do Mar Morto, que a estátua salinizada que se vê na foto, é da própria mulher de Lot, que teria “olhado para trás”... Mas o mais provável, e que era uma enorme estátua, colossal, representando algum deus da cidade.*

Há vestígios nítidos das muitas explosões possivelmente nucleares, facilmente visualizados por qualquer um que se aventure no Google Earth e dê um zoom em toda a região, que comportava desde boa parte do Mediterrâneo, ao Vale do Indo, alcançava a Pérsia, atravessava a cordilheira de Taurus, ou Zagros, e descia para Canaã, chegando no Egito. Muitas cidades em toda essa enorme região, foram destruídas quase ou completamente desde as bases de sustentação. As que não foram destruídas diretamente, foram contaminadas mortalmente por nuvens radioativas que foram levadas pra toda parte por tempestades de vento. Os textos sumérios relataram em tristes poesias, o fim trágico de toda a vida nas cidades mesopotâmicas. Homens e animais, foram caindo um por um. Poucos conseguiram fugir a tempo, do alcance do “vento mau”, e em cidades subterrâneas se abrigaram por muitos anos, esperando a Terra se recuperar do estrago das bombas.

Marduk, conseguiu o que queria... Enlil abriu mão do Comando da Terra, e pediu a Ninurta que acelerasse os trabalhos de mineração nas “terras além do mar”. Do outro lado do Atlântico, os seguidores de Ninurta, recolhiam todo ouro possível. Ninurta construiu uma pista de voo, e uma base improvisada de lançamento, no sul das terras que um dia viriam a ser conhecidas como as Américas.



*Uma intrigante Linha de Nazca, que mais parece uma pista para decolagens e pousos.*

Enlil, com consentimento de seu pai Anu, dera ordens de partida da Terra! Já tinham ouro suficiente, que Marduk reinasse sobre escombros! Eles iriam deixar tudo pra trás, e finalmente voltar para casa. Foi depois disso que surgiu a Babilônia, como império da vez! Marduk contruiu uma cidade para ele, exatamente onde sempre quis. Por coincidência, essa região não havia sido afetada nem por bombas, nem pela radiação. Até isso, pareceu um sinal claro para Enlil, que era hora de jogar a toalha e sair de cena.

Mas parece que seus filhos e netos preferiram ficar, e lutar pela reconquista do território. Era uma geração que mal tinha conhecido o planeta de origem, não tinham nada a perder, ficando na Terra, e lutando pelo planeta que aprenderam a considerar como seu lar legítimo. Guerras e invasões se sucederam por séculos e séculos, e séculos, tudo isso está relatado na Bíblia! A Babilônia caiu e voltou, e quando foi conquistada por Alexandre, o Grande, Marduk jazia muito recentemente, em uma tumba de ouro, submerso em óleo para a conserva do corpo. Nabu, seu filho, que liderava os exércitos de Marduk, também havia desaparecido misteriosamente. Aparentemente, os Igigi estavam sozinhos agora, e não tinham um líder por quem lutar. Resolveram lutar por eles mesmos. As guerras continuaram, mas agora era entre o clã de Enlil, e o numeroso clã dos Igigi que se espalharam por toda a Mesopotâmia, do Líbano para baixo. Da Assíria para cima, Ishkur, filho de Nannar, e aliado de Enlil, detinha o avanço dos marcianos para as regiões do Norte da Terra. Ele e Ninurta se uniram à Inanna que nunca desistiu de enfrentar Marduk, seu arqui-inimigo, desde que conspirara contra a vida de Dumuzi.

Shamash, o deus Utu, filho de Nannar e irmão gêmeo de Inanna, também estava na briga ao lado do clã de Enlil. Ele comandava e defendia Jerusalém, “O Umbigo da Terra”, o Centro de Controle da

Missão, e travou muitas lutas contra Marduk, e depois com a ajuda de seu pai Nannar, o Ahura Mazda da Pérsia, através de Ciro, o Grande, obteve a liberdade de povo que era mantido cativo na Babilônia de Marduk. Liderava junto com Ninurta, o povo escolhido anteriormente por Enlil, o povo hebreu, semente de Abraão, anteriormente, um príncipe de Ur da Caldeia, a capital da antiga e há muito tempo extinta, Suméria. Na época, Enlil escolhera a família de Terah, o sacerdote astrônomo, para deixar a Suméria um pouco antes da invasão de Marduk, um pouco antes de tudo ser destruído. Enlil fora avisado em Sonho, pelo misterioso Galzu, na cabeça dele e de seus irmãos, um emissário do Criador de Tudo, que a Era astronômica do Carneiro estava chegando, e era inevitável a ascensão de Marduk na Terra.

Era preciso salvar a semente da Suméria! Abraão serviu fielmente a Enlil, como seu General, chegando a ter sua fidelidade testada por Ninurta na ocasião do quase sacrifício de Isaac, filho único de Abraão e Sarah, que na verdade, fora um presente do próprio Ninurta ao casal que não conseguia ter filhos. Os detalhes não são revelados, mas parece óbvio que Ninurta curou Sarah de sua infertilidade, e lhe deu vigor para mesmo idosa, parir e criar o filho Isaac. Talvez, na verdade, seu próprio filho inseminado em Sarah?... Anos mais tarde, Jacó, filho de Isaac, foi aquele que “lutou com Deus, e ganhou”, e recebeu o epíteto de Israel, por sua vitória. Seria o anjo do deserto, o próprio Ninurta, observando e brincando com o descendente de seu protegido?...

Ao mesmo tempo, alguém, algum dos deuses, se compadeceu e adotou Ismael, filho de uma concubina egípcia, ambos abandonados no deserto por Abraão, a pedido de Sarah. Ismael deu origem ao povo árabe que dominou posteriormente, todo o Oriente Médio. Seria esse deus, o próprio Ninurta, talvez Shamash, ou ainda, Nannar?... Ao que tudo indica, o mais provável é que tenha sido Nannar.

Houve um tempo de paz sobre os reinos da Suméria. Mas com o tempo, Israel ganhou mais um inimigo! Todas as guerras entre esses povos, e comandada por deuses, é relatada na Bíblia e posteriormente na História regular da humanidade terrestre.

Foi em algum momento nessa fase da história, que Nannar, rancoroso de seu destino como mero coadjuvante entre os deuses, se uniu de vez aos Igigi, e se virou contra o seu próprio clã! Ele acabara de entrar oficialmente na briga pela conquista do planeta Terra, e prometera se lançar acima de todos os outros, como Rei dos Deuses, o Único Deus Verdadeiro, o Allah que fundaria através do seu profeta, Maomé, uma nova religião.

Faz 2.000 anos que surgiu o Cristianismo, e apenas 600 anos que o Islã existe! Alguém realmente acredita que os nibiruanos deixaram a Terra?... Que uma outra raça extraterrestre vinda de outro lugar da Galáxia, domina agora o planeta?... Sem a menor chance! Eles se afastaram do convívio rotineiro com a humanidade terrestre, e desde o Dilúvio, o contato se fazia indiretamente através de seus representantes oficiais, os reis descendentes diretos do Sangue Azul nibiruano. Os antigos deuses nunca deixaram de guiar e influenciar os povos da Terra, através das religiões e da política.

O Islã foi se tornando mais forte e foi ganhando espaço, conquistando boa parte do mundo...

O mundo árabe se rendeu ao islamismo, e o povo de Israel, maior representante do clã enlilita na Terra, foi perdendo espaço, e por muitas vezes, a qualquer tempo, expulsos de sua pátria, a Terra Prometida no passado distante. Diga-se de passagem, uma terra que antes era do clã enkita...

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, Israel voltou para casa, e em 1948, o Estado de Israel foi estabelecido num pequeno território cercado por todos os lados, de inimigos mortais.



*Mapa do território de Israel, em 2005,  
depois de várias guerras, e tratados internacionais.*

A guerra entre os clãs continua até hoje! Mas agora, a briga não é mais entre o clã de Enki e o clã de Enlil, como muitos imaginam. O mais provável é que ambos se juntaram contra um inimigo em comum: os Igigi e sua Sharia islâmica, que aproveitaram uma sociedade enfraquecida pelo Politicamente Correto do Globalismo, para avançar sem medo as fronteiras do moderno e diferente mundo ocidental, que não aceita mais as regras do mundo antigo. Regras que se tornaram obsoletas, mas que insistem em ser preservadas pelo povo do Oriente Médio, e pelo povo do Irã, obedientes ao deus de Maomé. O Islã está em todas as partes do mundo, e é assustador o seu avanço! Resta saber se Nannar ainda é o soberano, ou se em algum momento, Nannar tenha sido submetido ao julgo dos Igigi, pois em alguns momentos na história de Maomé, o mesmo se dizia

influenciado pelos Dijiins, seres considerados diabólicos na cultura da região. Talvez a bandeira da lua crescente, esteja agora sendo empunhada por outras mãos! Não estou querendo aliviar para o lado de Nannar, não é isso, mas esse quadro é possível, se observarmos o comportamento ambicioso e traiçoeiro dos Igigi desde o início da história. O que me faz desconfiar disso, é justamente o tratamento conferido às mulheres muçulmanas, na verdade como a religião deles veem as mulheres de qualquer nação. O mundo árabe pré-islâmico mantinha a adoração a vários deuses, sempre respeitando o principal do local, e as mulheres, mesmo numa sociedade patriarcal, tinham grande espaço na sociedade! Após Maomé, tudo mudou. Como toda religião tem um deus sumério por trás, não se pode descartar Nannar, e nem os Igigi que estavam sob sua tutela após a divisão das terras entre os clãs Anunnaki, fato ocorrido após o Dilúvio.

Recentemente, as eleições no mundo estão mudando milagrosamente, o cenário do jogo. Estados Unidos, elegeu Trump, que abandonou o pacto global de migração. Agora é impor ordem dentro de casa! O Brasil fez o mesmo, com a ascensão de Bolsonaro à Presidência da República. O Brasil é agora, aliado dos Estados Unidos, e de Israel. Vários outros países, como a Polônia, a Itália, a Áustria, a Austrália, e outros, estão se unindo a estes, na luta contra o inimigo que quer destruir o Ocidente. Dê a esse inimigo, o nome que quiser, mas no momento, ele está travestido de Sharia islâmica, e têm o apoio de ditaduras socialistas, que têm todo o aval do Globalismo, administrado pela ONU. Quem está por trás disso?...

Estamos possivelmente vivendo o Fim dos Tempos, a guerra entre o Bem e o Mal?... A batalha final será em Jerusalém como preveem as antigas profecias do Apóstolo João?... Talvez o Livro da Revelação não seja apenas devaneios de um exilado.

Por incrível que possa parecer agora, um pequeno detalhe me

chama a atenção: Todo o Alcorão contém 6.666 versículos, com 323671 letras. Em um estudo rápido de numerologia, somando todos os números seis dos versículos, temos o resumo 6, o número sagrado dos deuses sumérios. E somando todos os números das letras, temos 22, o número cabalístico do homem, que remete ao DNA, e seus cromossomos iniciais, resultados da primeira experiência genética do passado, quando os escravos híbridos ainda eram estéreis. O número 666, o número da Besta, seria uma referência ao futuro Alcorão?... De fato, não há outro povo na Terra, além do Estado Islâmico, que possa ser chamado genuinamente de Anti-Cristo!...

Maomé reverenciava Jesus como um profeta, mas pregava ódio contra os cristãos, que segundo ele, ofendiam a Allah, com suas mentiras sobre a figura enigmática do rabino galileu.

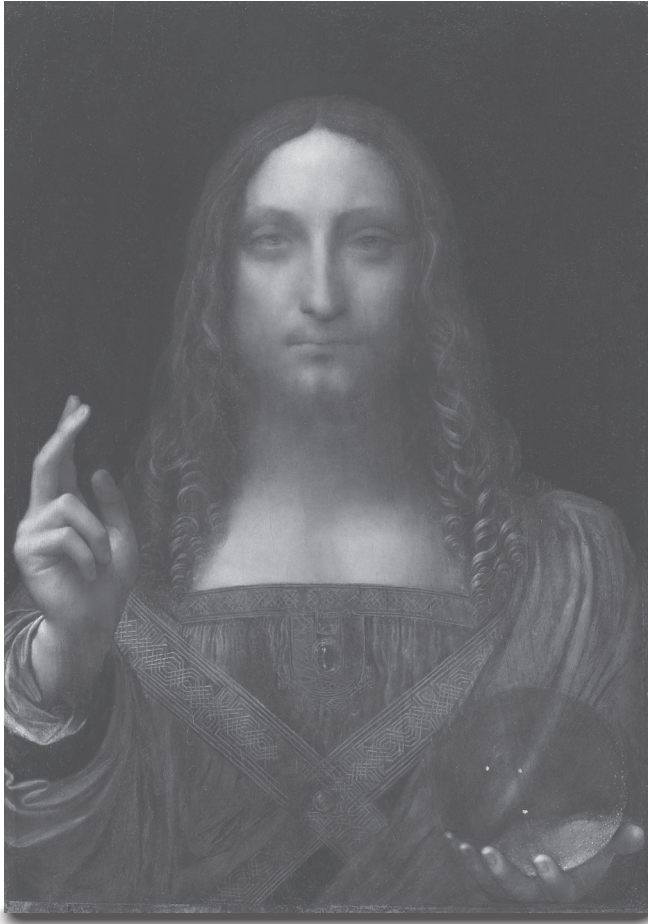
Conscientes ou não, querendo ou não, e mesmo achando ingenuamente que não estamos tomando qualquer partido, estamos sim, escolhendo um deus antigo por quem lutar. Não é de hoje que o Homem luta as Guerras dos Deuses, achando que está lutando suas próprias guerras. E sim, nessa guerra, inevitavelmente mais cedo ou mais tarde, você vai ter que escolher um lado para lutar. E o lado que ganhar, irá definir o futuro da Terra como uma nação perante a outras Civilizações Cósmicas.



*Jesus é um Anunnaki?*

*O que Jesus tem a ver com os Anunnaki?*

*Jesus é um Ser de Luz que veio nos salvar do domínio Anunnaki?*



*Salvator Mundi, de Leonardo Da Vinci, 1500 d.C.*

## *Jesus X Anunnaki*

Certamente o mundo terá que mudar quando o conhecimento do passado se tornar tão propagado e consciente, que já não seja possível qualquer manipulação das massas.

Até lá, muitas questões ainda serão levantadas, pelo menos por quem já está por dentro da estória, ou melhor, História!

Agora sabemos através das tabuletas de argila, em especial o Enuma Elish, que data do séc. VII a. C., e é nomeado pelos estudiosos como O Mito da Criação, ou as 7 Tábuas da Criação, pois que em seu conteúdo, se revela uma cosmogonia completa do Sistema Solar, e a criação do homem na Terra, fatos conhecidos até então apenas na Bíblia, de forma resumida e com linguagem extremamente alegórica, quando finalmente em 1876, George Simth publicou a tradução do texto babilônico que fora descoberto em 1849, por Henry Layard, na Biblioteca de Assurbanipal, em Nínive, antiga capital da Assíria.

Há ainda o Atra Hasis, cuja cópia mais antiga, data de 1600 a.C., e o original sumério presume-se que esteja ligado à Eridu, a cidade mais antiga do Oriente Médio, e aí estamos falando de pelo menos 6.000 anos atrás!

O poema épico que leva o nome do herói que conta a estória, relata como os deuses criaram o homem, e como este foi designado para o trabalho, aliviando os deuses das tarefas que não queriam mais pra eles, e de como uma enorme enchente, destruiu quase toda a humanidade terrestre, revelando ao mundo não só um primeiro dilúvio, como também, um primeiro Noé!

Aliás, Atra Hasis, conhecido como Ziusudra em Sumério, é o próprio Noé!



*Atra Hasis, em exposição no Museu Britânico de Londres*

Esse relato volta a aparecer no Épico de Gilgamesh, tanto em tabuletas de argila, como em relevos feitos em pedra e datados do séc. VIII a.C., onde o lendário rei de Uruk, conta sua aventura em busca da imortalidade, e seu encontro com Utnapishtim (novamente o mesmo Noé), que lhe conta como tudo aconteceu nos tempos antes do Dilúvio! Vários foram os tradutores dos diversos textos, além desses acima mencionados, encontrados por toda a região da antiga mesopotâmia, e por mais que se relegue tudo à simples mitologia, que nada mais é que uma história muito antiga, que de tão antiga mais parece

lenda, algo improvável de realmente ter acontecido, é impossível em algum momento da leitura não começar a se questionar se de repente tudo isso aconteceu de verdade, e se aconteceu de verdade, então quem eram esses deuses que vieram do céu para a terra?... De onde vieram?... E se esses textos estão contando uma história real, então a bíblia também está? E se o que está na bíblia em linguagem alegórica, é apenas um resumo desses textos muito mais antigos, então YHWH, o poderoso deus dos hebreus, não é o Criador de todo o Universo, mas sim um extraterrestre, vindo de um planeta longínquo, como propôs seriamente Zecharia Sitchin?... Ou seja: O Reino Celestial, o Céu, é um planeta?... Se os deuses do Velho Testamento, já sabe-se que são os Anunnaki, referidos no texto religioso como Nefilim, Elohim, Senhor, Adonai, Anjos... Então... E o Novo Testamento, e Jesus?... É um Anunnaki?... Ou é um Ser de Luz, vindo das Plêiades, ou qualquer outro lugar do Universo que não seja jamais relacionado aos belicosos, egoicos e amorais nibiruanos?...

São perguntas importantes, que exigem respostas com um mínimo de delicadeza, pois abalar a fé alheia, chega a ser pecado! Mas viver na ignorância da fé cega, para sempre, é como viver numa prisão de segurança máxima, você terá uma cama pra dormir, uma refeição, 1 hora de sol, e viverá isolado do mundo lá fora! Antes tarde do que nunca, a Verdade nos libertará.

Então vamos lá!

Pra começar, só posso falar assertivamente daquilo que com estudo pude discernir com clareza. Tudo o que for além disso, são conjecturas, suposições.

A primeira pergunta que se tem que fazer é: Jesus realmente existiu?... Porque há estudos sérios que apontam para a sua inexistência! Há livros, e há documentos que parecem provar por A + B que Jesus é uma estória politicamente armada para o domínio das

massas. Há doutorados sobre isso!... Será que todas aquelas lindas e intensas palavras que crescemos lendo e ouvindo nas igrejas e em casa, foram escritas por um gênio das letras?... Será que toda aquela estória triste de traição, crucificação e morte, foram inventadas apenas para nos sentirmos culpados pelo sacrifício de alguém tão moralmente elevado, um Deus, que fez tudo o que fez, para salvar nossas pobres almas?...

Em contrapartida, há vestígios de alguém com o mesmo perfil e nome Jesus, na Índia! Mas a estória é de que não teria morrido, e sim partido para aquela distante terra para continuar pregando, estudando, e morrer em paz... Há vestígios de Jesus, no Egito, na Grécia...

Há livros apócrifos que afirmam que Jesus não morreu, e era casado com Maria Madalena, com quem teve filhos. Ou melhor: uma filha. E aí chegamos aos reis merovíngios, e toda uma dinastia de descendentes divinos, que podem estar reinando até hoje nos países europeus. E isso não é coisa do Dan Brown, e seu O Código Da Vinci! Há estudiosos sérios que corroboram a existência de Jesus, e traçam uma linha cronológica desde antes do seu nascimento até os dias de hoje.

Agora vamos supor que Jesus realmente existiu. E se existiu, existe até hoje, porque as escrituras afirmam veementemente que ele retornará no Fim dos Tempos!... A pergunta que me fazem constantemente é: Jesus é um Anunnaki?...

Lendo Zecharia Sitchin, que era judeu, e conseqüentemente avesso ao fator Jesus, como o Messias prometido, o vemos em vários momentos ligando a ponte entre Jesus e os Anunnaki, mas não afirmando nada categoricamente. Na verdade, ele deixa a brecha pra que cheguemos à nossa própria conclusão. Todos que leram seus

livros, inevitavelmente ficaram com essa pergunta na cabeça! Eu fiquei com essa pergunta na cabeça!...



*Clóvis, rei dos francos, de François-Louis Dejuinne*

*Foi o primeiro rei dos Francos a unir todas as tribos francas sob um único governante, alterando a forma de liderança de um grupo de chefes tribais para um governo de um único rei e assegurando que o reinado fosse passado para os seus herdeiros. Ele é considerado o fundador da França. Dinastia Merovíngia, 481 - 511 d.C.*

Há vários fatores que ligam Jesus aos Anunnaki, e inclusive à Enki, como por exemplo, o número 40, seu número sagrado (...40 dias e 40 noites no deserto, 40 dias após a ressurreição...), o peixe que é o símbolo do cristianismo, e é também o símbolo de Enki, ou Ea, “Aquele cuja casa é água”...

Há passagens nos evangelhos que fazem a conexão com os Anunnaki, em especial Enki, ainda mais clara! Como por exemplo em Mateus, se não me falha a memória... “Por acaso não fui eu quem criou os seus corpos?”... “Cada fio de cabelo de suas cabeças, estão todos contados!” Numa alusão clara à experiência genética feita nos primórdios do tempo, e a absoluta ciência do código DNA trabalhando em nossos corpos exatamente como eles queriam. Em outra passagem, Jesus dá uma surra nos vendilhões do templo, dizendo: “Não façam da casa do meu Pai, um lugar de comércio!”... Naquela época o templo de Jerusalém, havia sido reconstruído por Herodes, Mas a base do templo antigo, havia sido construído por Salomão. O que era o templo, senão uma moradia, ou base, ou centro de controle dos Anunnaki? Em outra passagem: “ E, o que jurar pelo templo, jura por ele e por aquele que nele habita; E, o que jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado nele.”

Se o templo era dos Anunnaki, então quem habitava em tempos remotos, naquele templo em especial, e quem era o Pai de Jesus?... Enlil?... Utu, neto de Enlil? Utu ou Shamash, o Deus Sol, comandava o espaçoporto no Sinai, e também o Centro de Controle da Missão, que após o Dilúvio havia sido transferido para o local onde hoje é conhecido como Jerusalém. Agora perceba a conexão entre Utu\ Shamash, o Deus Sol, e Jesus!... Mitra, o Deus Sol persa, é lembrado no final de Dezembro no máximo até o dia 25 de Dezembro, que marca o solstício de inverno no hemisfério norte, e a festa é uma comemoração ao nascimento do Sol Invictus... Isso não quer dizer que Jesus nasceu nesse dia! Estudos apontam que não, e que foi apenas uma conveniência. Tudo combinadinho!... Enfim!...



*Mitra, o deus Sol persa.*

Seja lá quem for o deus que habitava o templo que Jesus defendeu no chicote, o pai de Jesus era um Anunnaki! Não faz o menor sentido acreditar que Jesus, veio de algum Reino Celestial de Pura Luz Espiritual... Não veio. Não veio das Plêiades. Não veio de Andrômeda. Não veio de Vênus.

Mas como pode ser Jesus, filho de um Anunnaki? O que ele disse, não combina em nada com o que os Anunnaki falavam e faziam!... Vc pensa realmente assim?... Então não prestou atenção totalmente em tudo que Jesus disse. Não entendeu direito os Evangelhos, não entendeu direito o Velho Testamento, não entendeu mesmo os textos mesopotâmicos. e nunca leu os mandamentos egípcios de Thoth com

atenção. Jesus não veio pregar a Paz e o Amor. Jesus veio para explicar a Lei de Moisés. Uma lei moral e cívica, passada ao profeta por um deus no alto de uma montanha, no Sinai. E sabemos que esse tal deus que guiava o povo hebreu durante o dia numa nuvem, durante a noite num pilar de fogo, era um Anunnaki! Quais são os mandamentos mais considerados por Jesus?...

“Amai a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a ti mesmo.” Ou seja: Respeite o Anunnaki, seu líder, e respeite seu próximo como gostaria que fosse respeitado. Não é uma lei religiosa, mística, espiritual, e profunda. Nunca foi.

Quem leu o Livro Perdido de Enki, vai querer imaginar que Jesus é um enviado do misterioso Galzu, o emissário do Criador de Tudo... Não gente. Não é. Deixem Galzu e o Criador de Tudo, de fora dessa estória!

Quando Jesus fala sobre o Reino de Deus, está falando de Nibiru, o planeta dos Anunnaki. Quando promete a Vida Eterna, está se referindo à Vida Longa que os Anunnaki têm, e se quiserem, podem dar aos escolhidos a dedo. Quando Jesus diz: “Na casa de meu Pai, há muitas moradas”, não está se referindo ao Universo, mas à Nibiru, ou mesmo uma Nave gigantesca... Quando Jesus, diz: “Eu e o Pai somos Um. Quem vê a mim, vê o Pai”, está querendo dizer que foi inseminado em Maria com características genéticas muito fortes, e portanto muito semelhante ao seu genitor. Isso se Jesus, não era apenas o veículo corporal de um deles que adormecido em uma câmara hiperbárica, emprestou seu “espírito”, seu “ânima” ao filho clonado. Acredito muito nessa hipótese! Afinal de contas, o que são 33 anos terrestres para um Anunnaki?... 3 meses, 3 dias?...Tirou um cochilo e voltou para o velho corpo. Ou então quem sabe, abandonou o velho corpo desgastado pelos anos na Terra, e tomou o jovem e vigoroso corpo restaurado e modificado geneticamente com vida longa, para

sempre! Por que não?... Nesse caso faz muito sentido, a frase “Eu e o Pai somos Um”!... ou “ Quem vê a mim, vê o Pai” ...

Religiões novas foram criadas tendo como base a fé em Jesus: o Islamismo, e mais recentemente, o Mormonismo.

O Profeta Maomé acreditava em Jesus, e escreveu o Alcorão, ditado pelo Anjo Gabriel, aquele mesmo que anunciou à Maria, que ela teria um filho de Deus... Joseph Smith, além do anjo Moroni, viu Jesus e o Pai, pessoalmente! No livro de Mormon, Jesus depois de morto, e após ressuscitar, vai visitar os Nefitas na Mesoamérica, terra de Quetzacoatl, que sabemos que é Thoth, o Ningishzidda, filho de Enki... Coincidência, não?...

Será que Jesus não seria o próprio Thoth, Ningishzidda, o filho mais sábio e preferido de Enki e seu auxiliar nas mais difíceis tarefas? Thoth era o único que circulava em paz entre os dois clãs Anunnaki. Não seria um plano de redenção para todos, terráqueos e nibiruanos? Um meio de trazer a paz entre os clãs, e evitar a destruição da



humanidade terrestre?... Um verdadeiro sacrifício de sangue pelos “pecados” do mundo, pelo “pecado original” da experiência genética que contrariava as Leis da Viagem Espacial... Thoth nasceu na Terra, envelheceu antes de Enki... Tomar um novo corpo, seria providencial!.. Ah! E quem é afinal o Espírito Santo? Se Deus é uma Trindade: Pai, Filho, e Espírito Santo, quem são os três?... Enki (Pai), Ningishzidda (Filho), Ninhursarg (Espírito Santo)... É válido lembrar que Enlil também era denominado como o Espírito Santo!... A

concepção da palavra espírito para os Anunnaki, é diferente da que

usamos hoje. Para eles, espírito santo, é alguém justo, elevado, sábio, puro, e não alguém destituído de corpo material.

Ou Jesus seria apenas um plano de Enlil para o domínio terrestre?... Um plano de Enlil, ou qualquer um deles!?... De fato, o enredo criado pela religião cristã, advinda dos dogmas judeus, sincretizada com a teologia pagã, e manipulada pela igreja romana, se tornou o meio mais fácil de dominar as massas! Mas sinceramente não creio na possibilidade de manipulação religiosa conduzida pelos Anunnaki, e sim por gente da nossa espécie, do nosso mundo! Sabe aquele ditado: “Quando o gato sai, os ratos fazem a festa”?... É, pois é!... O conceito de religião fomos nós que criamos e não os Anunnaki, embora eles nos tenham ensinado o “culto” a eles através do serviço nos templos, suas casas. Seus sacerdotes eram instruídos para cuidar de todos os aspectos da vida do deus a quem serviam. Pouca gente sabe, mas os sacerdotes levitas costumavam raspar todos os pelos do corpo, inclusive a cabeça, para poder entrar no tabernáculo, onde “Deus” costumava aparecer para receber os “sacrifícios” e ofertas de dízimos. E na cultura suméria é comum vermos pessoas comuns, usando cabeças raspadas e apenas um saiote de pele de carneiro. Me parecem medidas higiênicas para evitar passar bactérias por contato com utensílios usados pelo deus, e com o próprio deus.

Através do culto a eles, os Anunnaki nos passaram o conceito de hierarquia que existe em todo o Universo, segundo o Vedas Hindu. Assim como aprendemos a respeitar os Anunnaki, eles também respeitam alguma espécie superior a eles, talvez e muito provavelmente seus criadores.

Pra quem conhece a história contada por Sitchin, o misterioso mensageiro Galzu, dá uma pista sobre isso. Ele deve fazer parte da hierarquia superior aos Anunnaki, e os degraus hierárquicos vão se

formando de planeta em planeta, de galáxia em galáxia, e quiçá, de universo em universo.

Mas enfim...

São muitas perguntas que vão ficar sem respostas. Dou-lhes sugestões! Dou-lhes o que pensar. Mas deixo uma afirmação:

De quem Jesus é filho, eu ainda não sei. Mas que é um Anunnaki, é! Ou melhor: veio através dos Anunnaki.

O próprio Chico Xavier fala que Jesus pediu um prazo para a humanidade terrestre evoluir e não se explodir, prometendo voltar com a galera toda, nossos “irmãos maiores”, que são os responsáveis pelo nosso Sistema Solar... e quem é que dominou todo o sistema solar?... Os Anunnaki, por ordem de Anu!... Enfim!...

Aí vão ter diversas teorias, visões proféticas, canalizações espirituais, cada um dando a sua visão da história. Eu não acredito, nem desacredito. Na verdade, busco minhas próprias respostas. Há muitas dúvidas! Mas apenas uma certeza: Jesus, tenha existido, ou tenha sido inventado, está diretamente ligado aos Anunnaki. Todas as questões morais, espirituais que isso possa levantar, já é outro tema a ser discutido, e em outra ocasião.

Ah! Sim. Só pra deixar bem claro: Eu não estou querendo criar uma nova religião em cima dos Anunnaki. Na verdade, já era tempo de todas terem acabado.

Mas da próxima vez que você abrir o Novo Testamento, e chegar naquela parte em que Jesus diz: “Sou rei, mas meu reino não é deste mundo”, lembre-se: O regime monárquico foi estabelecido na Terra pelos Anunnaki, que vieram do ‘reino celestial’ de Nibiru, ou como queiram chamar o planeta onde o “Deus Pai” habita. E lembre-se também, que Jesus subiu ao “Céu”, e está sentado à direita de Deus, o Pai, e de lá voltará para julgar os vivos e os mortos, e separar o joio do trigo. Algo que acredito que tenha muito mais a ver com os

problemas entre eles, os Anunnaki, do que propriamente conosco. Mas as religiões nos fizeram acreditar que tinha a ver com a gente, e é por isso que o peso em nossos ombros é tão pesado de carregar... Porque não é nosso!

De qualquer forma, sempre é bom seguir o ótimo conselho que Jesus nos deu: “Amai o próximo como a ti mesmo”! Porque seguindo essa regra simples, encontraremos o caminho para a Paz Mundial.



*Jesus, a Luz do Mundo*

*Detalhe de uma pintura à óleo em tela, que fiz em 2003*



*Madame Blavatsky*  
Pintada por Hermann Schmiechen in 1884.

## *Blavatsky X Sitchin*

E se Tróia foi negada e considerada como um mito; a existência de Herculano e de Pompeia declaradas ficção; se riram das viagens de Marco Polo que se chamaram fábulas, tão absurdas como os contos do Barão Münchhausen, por que tinha que ser melhor tratada a escritora de Isis Sem Véu e de A Doutrina Secreta? (...)”

Com essa frase, Blavatsky responde às acusações de farsa sobre suas obras, e uma referência aos livros de Kiu-Te, em especial As Estâncias de Dzyan, que até pouco tempo atrás ainda se acreditava ser uma fantasia criada pela mente fértil da escritora e fundadora da Sociedade Teosófica. Hoje sabe-se que os pergaminhos antiquíssimos, realmente existem, e há cópias espalhadas em cada monastério gelugpa, no Tibet.

As Estâncias de Dzyan são amplamente explanadas por Helena Petrovna Blavatsky em sua série de livros, A Doutrina Secreta. Blavatsky alegava que teria tido acesso e estudado estes pergaminhos em sua estada no Tibete.

O documento hebreu mais antigo referente à Sabedoria Oculta, o Siphrah Dzeniouta, é uma compilação do Livro de Dzyan, feito quando este já era considerado relíquia literária. O Shu-King, bíblia primitiva dos chineses, os livros sagrados de Thoth Hermes, Os Purânas da Índia, O Livro dos Números caldeu, o Pentateuco hebraico... todos se originaram daquele volume pai.

No “Livro de Dzyan” há uma compilação das teses possivelmente mais antigas que nos sejam conhecidas, e encontramos ali uma

cosmogonia explicada em detalhes e uma teoria da evolução que se refere não só a uma, mas também a cinco “humanidades”, chamadas “raças”, que se desenvolveram ciclicamente. Estas teses, que se avaliam serem mais antigas que os Vedas e possivelmente foram a “religião” em todo o mundo pré-histórico, refletem-se mais tarde na religião hindu, zoroastriana, islâmica, judia e cristã, embora sob uma forma diferente e expressas em uma linguagem carregada de imagens mitológicas... Como sempre!

Como o meu trabalho é focado em desvendar a verdadeira história da humanidade, me apoiando nos estudos de Zecharia Sitchin, e desmistificando o máximo possível, o que o tempo transformou em conhecimento oculto e cheio de véus aos olhos desatentos da contemporaneidade, hoje resolvi dar um pouco de atenção ao Conhecimento trazido na Doutrina Secreta de H.P.B., especialmente em algumas passagens do trabalho da autora no que se refere ao tão discutido, As Estâncias de Dzyan.

Não vou me ater à Cosmogonia estudada na Doutrina Secreta, um assunto profundo e talvez complexo à primeira vista, mas muito mais simples do que se imagina, e que posso vir a discutir mais para a frente, nem vou comentar hoje sobre as Raças Raízes, mas vou direto às partes que citam os “Os Pais do Homem na Terra”. Acho que vocês já podem imaginar a quem se estão referindo nos antigos textos... Na verdade, a Doutrina Secreta inteira se refere à eles o tempo todo! Depois de explicar a Gênese do Universo, os ciclos da Criação, a Energia Criadora, e o Pensamento Criador, que é referido como Fohat, inerente a cada um dos mundos existentes, e atuante como o formador das formas adequadas a cada mundo. Por isso se diz: “E o Verbo se fez Carne”... Pois pronunciar uma palavra é evocar um pensamento e fazê-lo presente! Então, de acordo com o grau evolutivo de cada esfera vivente (planeta), há uma forma física adequada para receber

a mônada (uma parcela da Alma, resumindo...), que habitará aquele mundo.

Segundo os budistas, não há Criador, senão uma infinidade de poderes criadores, que coletivamente formam a eterna substância, cuja essência é inescrutável... Assim, o Fohat é a energia dinâmica da Ideação Cósmica, o Pensamento Divino tornado manifesto pelos Dhyans Choans, que são os Arquitetos do Mundo Visível. Os Dhyans Choans, os Ah-hi, são as Forças Inteligentes que estabelecem as Leis que lhes são impostas por poderes mais elevados e sob as quais eles mesmos também estão sujeitos. Segundo os textos antigos, existem Sete Regiões no Universo, habitadas pelo Homem, portanto Sete Hierarquias Criadoras... É onde vemos a Lei da Analogia: “Assim como é em cima, assim é embaixo”. A humanidade e as Estrelas estão indissolúvelmente ligadas por meio das Inteligências que governam essas últimas. A matriz humana é portanto cópia da matriz Celeste.

Segundo a Teosofia, há o caminho inevitável da evolução, por onde a mônada deve passar antes de chegar à forma humana. Ela experimentará o reino mineral, depois o vegetal, e então o animal. Deste animal primário, se evolui para o ser pensante. E quem o aperfeiçoa?... A raça planetária que será responsável por essa maturação. No nosso caso, os Anunnaki. O Livro de Dhyzian se refere ao Ser que aperfeiçoou o Animal Sagrado, como o Peixe... o Pecado, o Soma. Ah! O Peixe!! Sempre presente em todas as mitologias, e no Ocultismo.

A Terra dá ao homem, seu corpo físico. Os Dhyanis, seus princípios internos (a genética). Mas o Espírito que ocupa o corpo, é único e indistinto e já existia desde o princípio.

Nossos progenitores, são chamados nos textos antigos de Rishis ou Pítris, Eles são nós mesmos como primeiras personalidades, e nós somos eles. Os hindus também os chamam como Devas, porém não

são de modo algum deuses ou Deus, no sentido espiritual que se dá ao termo.

Embora haja algumas incoerências em sua obra, derivadas de sua própria interpretação dos textos antigos, há também uma consistência dos fatos ocorridos nos tempos antigos que em muitos momentos nos remete aos estudos de Sitchin. Blavatsky chega a mencionar a cidade de Eridu, e o nome Ea, o Deus da Sabedoria, o Oannes de Beroso, o semi homem, semi peixe que ensinou aos homens a cultura e a arte de escrever. Num trecho do estudo, se fala assim dele: “O Ser mais elevado, só há um na Terra como nos céus: é o Ser Solitário ainda mais misterioso; o Senhor da Terra”. E ela ainda vai citar a Ordem do Dragão, e o conceito errôneo sobre Satã, um título de Enki, significando Sabedoria e no conceito teosófico, o próprio Deus da Terra, o Logos Criador, completamente corrompido pelo tempo e pelas religiões cristãs. Serpente e Dragão eram os nomes que se davam aos Adeptos e Iniciados dos tempos antigos. Epifânio diz que os Ofitas tinham razão de honrar a Serpente, porque esta ensinou os Mistérios aos homens primitivos. Os Nagas (serpentes) dos Adeptos hindus e tibetanos eram humanos, não répteis. Sim, sempre vou frisar isso!

Em outro trecho, se fala dos Filhos do Fogo: “Estes deuses eram de ambos os sexos e eram humanos celestes e cósmicos. A eles se atribuía a invenção das letras e da arte”. Fala-se também: “Os Senhores da Sabedoria trouxeram frutas e grãos de outras esferas para benefício da Raça que eles governavam”.

E a Estância IV, já começa com uma frase maravilhosa: “Filhos da Terra, ouvi os Filhos do Fogo, vossos instrutores. Sabei que não há primeiro nem último, porque tudo é um só Número que procede do que não é Número. Aprendei que nós que descendemos dos Sete

Primordiais, que nascemos da Chama Primordial, aprendemos de nossos Pais”.



*Uma “selfie” que fiz em 2013, com o retrato que pintei de Blavatsky, em 2006...*



## *Sim, a Lua é uma base extraterrestre!*

Mas apenas uma das bases extraterrestres do nosso Sistema Solar. Anu, o Pai dos Deuses, o Rei de Nibiru, ordenou aos Anunnaki que colonizassem todo o Sistema Solar! O objetivo era o mesmo que se tinha na Terra: Ouro.

Portanto, se você imagina que existe vida nas luas de Júpiter, pode apostar que tem! E são os Anunnaki.

Marte, todo mundo já sabe que é uma base extraterrestre, nem vou comentar. Apenas acrescento que é uma colônia Anunnaki, tão antiga quanto a Terra.

Já a Lua, que estava quase atingindo o status de planeta, foi completamente destruída na colisão que também atingiu Tiamat, e foi jogada para longe, juntamente com a metade de Tiamat que sobrou e que viria a ser a nossa Terra. Desde então, Kingu (Lua) acompanha a Terra, como seu satélite de brilho metálico. No Enuma Elish, Kingu é o Pote de Chumbo, explicando claramente que o que sobrou dele nessa colisão, foi apenas o seu núcleo ferroso.

Na Lua não tem atmosfera, não é um lugar para se morar e viver. Mas é um ótimo posto avançado de observação no Espaço. De lá, pode-se observar tudo o que acontece na Terra e em todo o Espaço ao redor. Os Anunnaki, para chegarem com suas naves na Terra, primeiro passam pela Lua, e fazem várias voltas nela, para frear as naves. Por isso, de vez em quando, quem estiver observando a Lua com telescópios, verá navezinhas por ali...

A Lua causava nos Anunnaki, uma imensa curiosidade e admiração, mas também temor. Os primeiros astronautas de Nibiru que chegaram na Terra, correram pra dentro de suas naves aterrorizados, quando viram a Lua aparecer no céu pela primeira vez. “ – Calma, é Kingu, o satélite da Terra!” Disse Alalu, o primeiro que chegou aqui.

Enki, o Senhor da Terra, se maravilhava com a Lua. E foi estudando seus ciclos, que ele estabeleceu os meses. Assim como, observando o Sol, estabeleceu o ano terrestre. Numa ocasião, Enki passou uma temporada na Lua, só para observar a dança dos astros. E foi a partir da Lua que Enki dividiu o céu, nomeou constelações e elaborou uma mapa astronômico que conhecemos mais como Astrologia, e que usamos até hoje.

A Lua é mesmo mágica!

Resolvida a primeira questão sobre o nosso satélite natural, vamos à segunda questão preferida dos leitores:

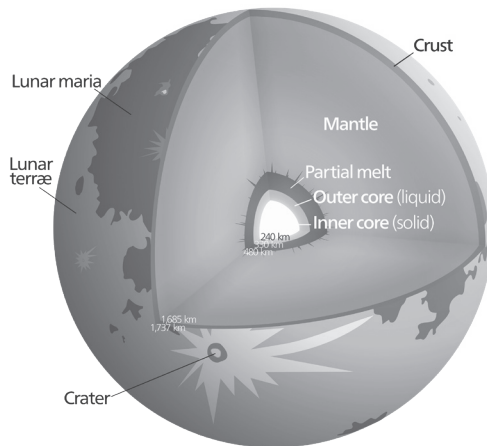
### *A Lua é artificial?*

A Lua é um planetoide sem vida.

Segundo o Enuma Elish, cujos textos revelam uma cosmogonia completa do sistema solar, mas que foi interpretada como uma grande batalha de deuses no início dos tempos, a Lua era Kingu, um satélite de Tiamat (o Dragão aquoso), e Kingu estava quase atingindo o status de planeta quando foi atingido por um dos satélites de Marduk (Nibiru). Isso aconteceu ainda no início da formação do nosso sistema solar, a pelo menos 4 bilhões de anos atrás! Foram dois encontros celestes entre Tiamat e Nibiru. No primeiro encontro, Tiamat foi atingida por satélites de Nibiru, que a racharam bem no meio.

*Sim, a Lua é uma base extraterrestre!*

No segundo encontro, o próprio Nibiru se chocou com a já ferida Tiamat, que se despedaçou originando o cinturão de asteroides entre Marte e Júpiter. A outra metade de Tiamat, que conseguiu ficar inteira, foi deslocada juntamente com seu principal satélite, o Kingu, para a localização atual da Terra. Nessa segunda colisão, o ex- futuro planetóide Kingu perdeu sua vida, sobrando ao que parece, apenas o seu núcleo ferroso, e se tornando segundo o texto babilônico, um “Pote de Chumbo”. E é por causa dos sons metálicos que a Lua emite, que algumas teorias insistem em sugerir que a Lua seja um satélite artificial.



By

Kelvinsong - Own

work, CC BY 3.0,

## *E Marte?...*



*A famosa face de Marte, fotografada pela sonda Viking 1, em 1976... Sitchin acreditava ser o próprio rosto de Alalu, gravado na rocha. Alalu teria sido um rei em Nibiru que destronado por Anu, fugiu para a Terra, e encontrou o “Ouro da Salvação” que ele barganharia em troca de sua volta ao trono de Agade. Esse acontecimento teria dado início ao movimento de colonização da Terra. Em visita à colônia terrestre, Anu volta a lutar com Alalu, e este perde novamente a luta, sendo exilado para morrer em Marte.*

## *O Anúncio da NASA, e os Antigos Textos Sumérios.*

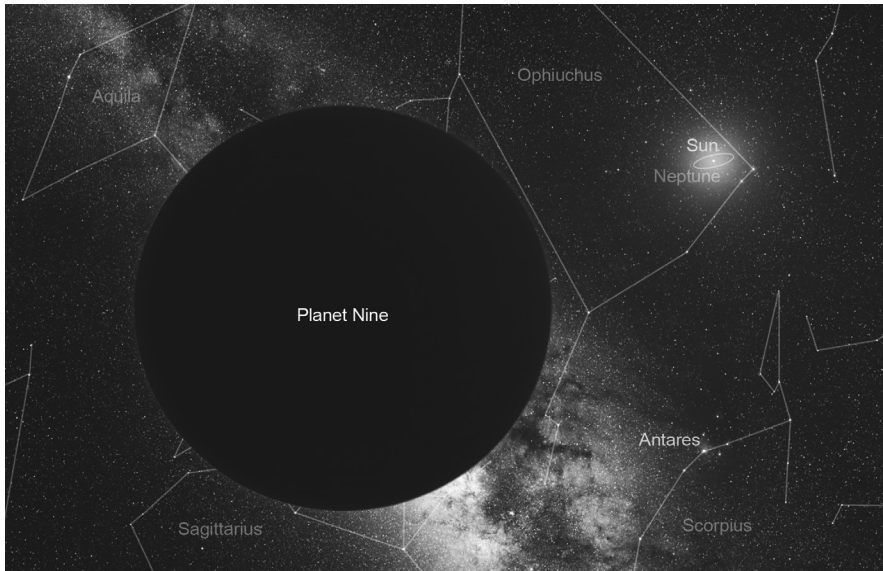
No dia 28 de Setembro de 2015, cientistas da NASA, a agência norte-americana, anunciaram uma descoberta sem precedentes em Marte: existem sinais concretos de água líquida e corrente no planeta!!

Mas... Zecharia Sitchin já havia apontado essa evidência, há muitos anos atrás, relatada nas tabuletas sumérias com mais de 6.000 anos de idade, espalhadas pelos museus do mundo todo, e decifradas e traduzidas por vários estudiosos em décadas anteriores.

Em O Livro Perdido de Enki, considerado pelos debunkers de Sitchin, como uma ótima obra de ficção, encontramos várias passagens na orquestrada e genial compilação de textos antigos, onde os astronautas de Nibiru usam Lahmu (Marte) como uma Estação de Passagem, justamente por ter água no planeta!...

Os Anunnaki costumavam reabastecer suas naves em Marte, antes de seguir viagem para a Terra.

Mas isso tudo, a Ciência vem descobrindo dia após dia.



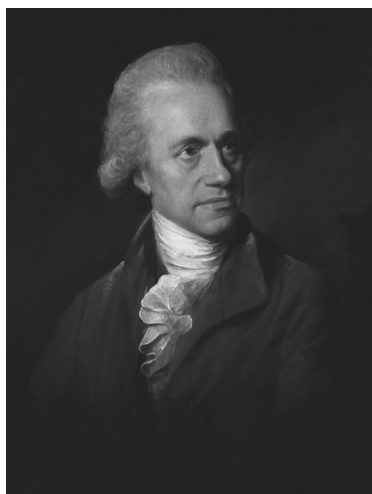
*By Tomruen, nagualdesign; background taken from File:ESO*

*Milky Way.jpg - Own work, CC BY-SA 4.0*

## *De Volta ao Planeta Nove*

Há uma coisa que me intriga muito na questão sobre o novo velho membro do nosso sistema solar!

Quando Sitchin formulou sua teoria sobre Nibiru, já se discutia a possibilidade de um décimo planeta como membro da família do Sol. Na verdade, já o estavam procurando, e fazia tempo! Em 1781, William Herchel, compositor e astrônomo alemão, porém naturalizado



Willian Herchel  
Por Lemuel Francis Abbott, 1785

Inglês, estava escaneando os céus e mapeando tudo, quando encontrou algo que poderia ser um cometa, uma nebulosa... Mas o pequeno pontinho se apresentava ligeiramente difuso, não era uma estrela pontual. Dias depois ele observou que o tal pontinho havia se movido. Isso significava que não era uma estrela, não era uma nebulosa, mas poderia ser um cometa. Ele continuou observando, e finalmente sugeriu que poderia ser um planeta além da órbita de Saturno! Imagine a surpresa para o povo daquela época que acreditava que o nosso sistema

solar ia apenas até Saturno e ponto final! Mas predominou a ideia que mais provavelmente seria mesmo um cometa. Foram décadas de debate sobre isso até que em 1820, outro astrônomo, chamado

Alexis Bouvard, diretor do observatório de Paris, observou Urano em órbita do Sol, que havia sido descoberto em 1781, através das antigas fórmulas matemáticas de Herchel! E foi a partir da observação nas discrepâncias de movimento na órbita de Urano, que perceberam Netuno, sendo mais tarde confirmado por telescópio.

Mas as discrepâncias orbitais foram observadas também em



Alexis Bouvard  
Litografia de Julien-Léopold Boilly

Netuno, e então começou a busca pelo Planet X por Percival Lowell, mas somente em 1930, Clyde Tombaugh encontrou um candidato ao posto de perturbador do sistema solar... Ele havia descoberto Plutão!... Acontece que Plutão não tinha tamanho, nem massa, nem absolutamente nada que o classificasse como algo capaz de interferir com qualquer órbita, pois

para que isso acontecesse o Planeta X tinha que ser algo enorme!

Até que finalmente astrônomos previram uma esfera tão grande quanto Júpiter, um tamanho bastante exagerado para o possível Planeta X, e que gerou a famosa notícia de 1983, replicada pelo Whashington post. A partir de então, vários objetos transnetunianos foram encontrados além do cinturão de Kuiper. Em Janeiro de 2016, o Planeta Nove foi oficialmente anunciado pela Caltech, a partir dos estudos matemáticos de Mike Brown, e Konstantin Batygen. O planeta que foi detectado por sua influência gravitacional na órbita de outros corpos celestes no Cinturão de Kuiper, aparenta ser um gigante gelado, com aproximadamente o tamanho de Netuno, com 7 a 10 vezes a massa da Terra, e de 3 a 4 vezes maior em diâmetro que o nosso planeta.

Há ainda a possibilidade de ser gasoso, ou rochoso como a Terra! Sua órbita excêntrica e inclinada em 30°, me remeteu imediatamente



Percival Lowell  
O pai do Planeta X  
Retratado por James E. Purdy

aos estudos de Harrington, divulgados através de Zecharia Sitchin, na ocasião em que entrevistou o astrônomo.

Outro ponto, é o fato de estar 20 vezes mais longe do Sol, que Netuno. Me parece uma distância adequada para se calcular um Shar de 3.600 anos... Vou explicar!

A princípio, descartando todas as variantes, a distância de um planeta do Sol, está diretamente ligado ao seu tempo de órbita em torno dele. Portanto, se Netuno que está a 4,5 bilhões de km do Sol, tem uma órbita de 164 anos, então um corpo celeste 20 vezes mais longe do Sol, não poderia ter uma órbita de 3.600 anos?... Eu não entendo nada dessas matemáticas todas, minha performance é intuitiva, porém acabei fazendo o seguinte cálculo:  $164,79 \times 20 = 3.295,80$ ... Quase 1 Shar de 3.600 anos!

Acrescentemos as variantes de velocidade do apogeu e do perigeu, e teremos um resultado mais próximo do Shar, pois quando Nibiru está longe, sua órbita é de 3.660 anos, e quando acelera pra perto do Sol, esse tempo pode diminuir para 3.450 anos, conforme a projeção de Sitchin.

Se o meu cálculo fizer sentido, o tempo de órbita que os cientistas propuseram para o Planeta Nove é um engodo! Mais um artifício para nos afastar da conclusão mais óbvia. Mas sinceramente não acredito nessa hipótese, é muito conspiratório! Mesmo porque, o meu cálculo só faz sentido se a órbita do Planeta Nove for em sentido horário,



Clyde Tombaugh  
Descobridor de Plutão

pois em sentido anti-horário, ele provavelmente manteria o tempo proposto pelos astrônomos da Caltech.

O que pode descartá-lo como candidato a Nibiru, é o tempo de órbita estimada entre 10.000 a 20.000 anos, e o caminho que ele faz abarcando todo o sistema solar, passando longe da trajetória entre Marte e Júpiter. Mas também a sua direção de órbita, que segundo simulações, seria em sentido anti-horário, o que o afastaria completamente da teoria de Sitchin para Nibiru. Porém ainda não vi nenhuma nota oficial sobre a direção de órbita.

Então conforme os dados que temos, precisamos confirmar o tempo de órbita, investigar a trajetória, e esclarecer a direção que o Planeta Nove faz em sua órbita ao redor do nosso Sol.

Se for confirmada a direção em sentido anti-horário, já poderemos ficar em dúvida, e se for confirmado uma trajetória diferente do que Sitchin propôs, poderemos descartar de vez o Planeta Nove como candidato a Nibiru!

Será mesmo?... Sobre a questão do tempo de órbita, visitando o site oficial de Z. Sitchin, li um comentário a respeito, proferido pela sua sobrinha Janet Sitchin, que embora anteriormente tivesse descartado a possibilidade de o Planeta Nove ser Nibiru, conversando com seu pai, Aaron Sitchin, ele teria dito que na época, ao ajudar o irmão a calcular a órbita, eles se basearam numa elíptica mais fechada, mas que se em vez disso, ela fosse mais arredondada como parece ser o

caso do Planeta Nove, então poderia-se elevar esse tempo para ao menos 10 mil anos...

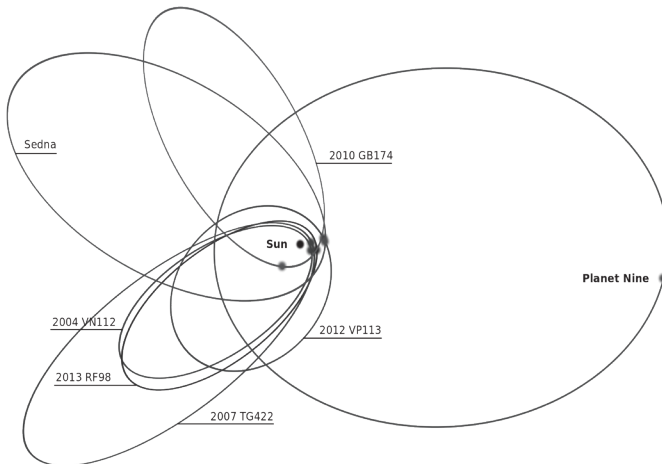
E se o tempo de órbita for esse mesmo que estão falando, entre 10.000 e 20.000 anos?...

No seu livro *O 12º Planeta*, na página 229, o próprio Sitchin deixou uma pista forte para que eu conseguisse entender o que pode estar acontecendo nessa situação! Ele escreveu o seguinte:

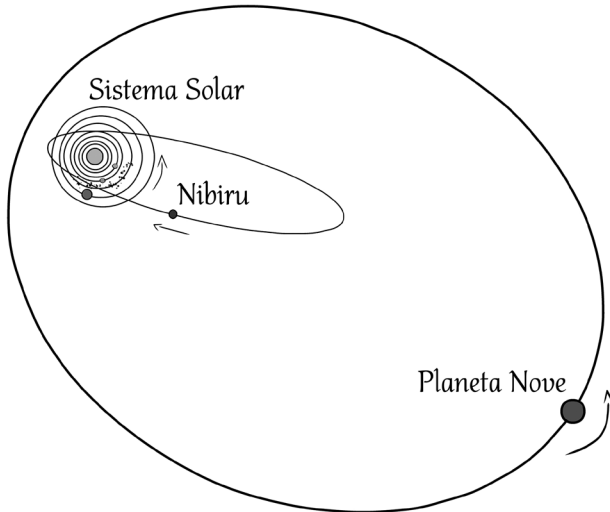
*Os textos mesopotâmicos falavam de Marduk (**Nibiru**) alcançando regiões desconhecidas dos céus e no extenso universo.*

*“Ele varre o conhecimento oculto, ele vê todas as esquinas do universo”. Ele era descrito como o “monitor” de todos os planetas, aquele cuja órbita o torna capaz de circundar todos os demais. “Aquele que segura suas faixas (órbitas) e faz um laço em volta deles”. Sua órbita era “mais distinta” e “grandiosa” que qualquer outro planeta.*

O *Enuma Elish* descreve a órbita de Nibiru como sendo idêntica ao do Planeta Nove! Simplesmente idêntica!...



Nessa ilustração, vemos praticamente aquele antigo modelo que Z. Sitchin fez para representar a órbita de Nibiru, eu só acrescentei a órbita do Planeta Nove, em volta de tudo, como descreve o Enuma Elish.



Obs.: Ilustração figurativa com elementos fora da escala real.

by Van Ted  
2017

Seguindo a lógica do antigo texto, não há como Nibiru passar entre Júpiter e Marte, e ao mesmo tempo circundar todos os demais!... Impossível!

Sitchin percebeu que a cada 3.600 anos, a humanidade dava um salto na evolução, sugerindo que isso acontecia toda vez que Nibiru fazia sua volta perto do nosso sol, e os Anunnaki desciam para nos ensinar mais coisas. Esse foi um dos motivos que o induziu a insistir na órbita de 3.600 anos para o planeta dos deuses.

Acontece que analisando alguns pontos mais de perto, percebi um detalhe interessante que explicaria o porquê da matemática

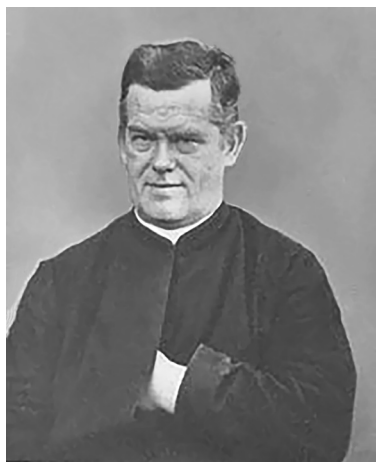
suméria que usava o sistema sexagesimal, apresentar um esquema de elementos para cálculos que vai do número 1 ao 36.000...

1		pequeno cone
10		bilha
60		grande cone
600		grande cone perfurado
3600		esfera
36000		esfera perfurada

É claro que a combinação dos elementos poderia levar a qualquer número maior que 36.000, mas... Alguém conseguiu reparar que o elemento geométrico usado para representar a unidade matemática de 3.600, é um círculo?... E que 36.000 é representado por um círculo com outro círculo no meio, que num desenho simples seria representado por um círculo com um ponto no meio? O simbolismo esotérico e cabalístico, é amplo! Na Química, é o símbolo do Ouro, já na Astrologia, é o símbolo do Sol! Então como nada é coincidência, não estaria representando uma órbita em volta do Sol? Não é assim que representamos graficamente as órbitas dos planetas, com o Sol no centro?...



Nos tempos antigos, todo o conhecimento astronômico era passado pelos deuses aos sacerdotes astrônomos, que o guardavam com reverência, e só o transmitiam aos seus escolhidos. O circuito da Terra em volta do Sol, foi dividido em 12 partes iguais, cada uma com 30 graus. Dessa forma, as estrelas foram agrupadas em constelações, cada uma delas ocupando uma casa dentro do laborioso gráfico zodiacal. Os nomes dessas constelações, chegou até nós nos dias de hoje, no idioma Grego, mas o conhecimento veio dos sumérios. Isso ficou claro, quando estudiosos trouxeram à luz a Astronomia Babilônica. Franz Xaver Kugler, um padre jesuíta, decifrou algumas listas de corpos celestes, e publicou suas descobertas, no livro *Sterkunde und Sterndienst in Babel*.



Franz X. Kugler

Foi graças aos seus estudos, e aos de seus companheiros jesuítas, que a noção da Terra como um globo esférico, foi finalmente confirmada contradizendo a ideia de que os povos antigos acreditavam em Terra plana... De fato, não seria possível um estudo astronômico em tal nível de conhecimento e cálculos, separando os céus em três partes distintas, exatamente como hoje é feito pelos nossos astrônomos, se eles realmente acreditassem em Terra plana!

Os sumérios tinham um mapa muito claro das constelações que envolviam os três céus, do Norte, do Sul, e do Meridiano.

Chamavam ao céu do norte, de Caminho de Enlil, o céu do Sul, de Caminho de Enki, e o céu meridional, de Caminho de Anu.

É no Caminho de Anu que se encontram as constelações zodiacais conhecidas nossas. Aquelas que a gente lê sobre os signos no horóscopo de jornal.

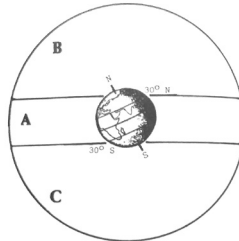


Figura 95. A Esfera Celeste

- A. O Caminho de Anu, a banda celeste do Sol, os planetas e as constelações do Zodíaco
- B. O Caminho de Enlil, o hemisfério norte
- C. O Caminho de Ea, o hemisfério sul

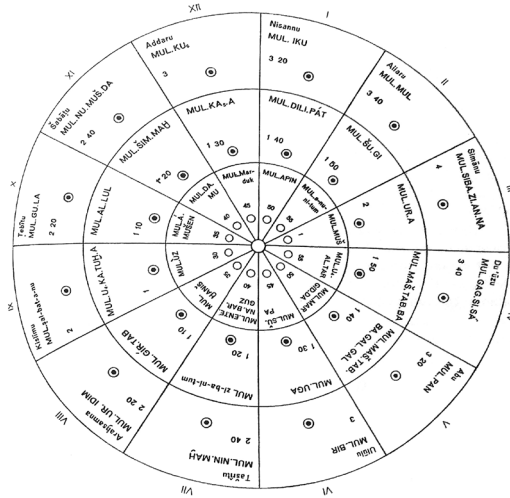
Divisão do céu da Terra em três partes, como conhecemos hoje, e como os sumérios assim definiram. Gravura retirada do livro *O 12º Planeta*, de Zecharia Sitchin.

As mudanças de eixo da Terra, geram um processo conhecido como Precessão, e marcam os solstícios de Inverno e Verão, e os equinócios Vernal, e de Outono. Enquanto a Terra gira em seu próprio eixo, e ao mesmo tempo caminha no céu em torno do Sol, ela vai passando em cada casa zodiacal num período de 2.160 anos, aproximadamente. A volta completa pelo zodíaco, soma 25.920 anos, conhecido como Ano Platônico. Por volta de 2.100 d. C., estaremos saindo finalmente da Era de Peixes e ingressando formalmente na Era de Aquário. Cada grau percorrido no céu, soma 72 anos, e  $72 \text{ anos} \times 360$ , soma os 25.920 anos da Grande Volta, quando o Polo Norte da Terra aponta novamente para a Estrela do Norte, na Ursa Menor.

Como os sumérios conseguiram chegar nesses números, tendo em vista que uma vida humana dura em torno de 100 anos, e na prática, eles não tinham os instrumentos que temos hoje?... Ora, já sabemos a resposta: Os Anunnaki os ensinaram! As tabuletas sumérias contam

como o deus Enki dividiu os céu em três partes, e deu nome às constelações de cada um dos três céus.

Esse é o astrolábio babilônico, decifrado por T.G. Pinches, em 1900, e Sitchin nos trouxe o conhecimento de como ele foi feito.



Enki fez o mapa celestial, dividindo o céu numa esfera de 3 partes concêntricas, e como já foi dito: Céu de Enlil, Céu de Enki, e Céu de Anu. No centro da parte menor, vemos o Sol, cercado de suas doze constelações. Depois, fatiou a esfera em 12 pedaços como fatias de uma torta. Isso resultou em 36 porções, e cada uma das porções tinha um nome e um mês escrito nelas. Para cada céu, um grupo de constelações. Vendo o astrolábio, percebemos a esfera da Terra, tendo no centro, o Céu da Região Norte, ao seu redor, o Céu do Meridiano terrestre, e fechando o círculo em 360°, o céu do Hemisfério sul. De forma poética, acompanhamos No Livro Perdido de Enki, o relato de quando ele estava na Lua com seu filho Marduk, e de lá mapeou todo o céu. Em dado momento, o texto conta:

“Enki observou com atenção a grande volta destes (os planetas do sistema solar) ao redor do Sol, seu progenitor, as posições da Terra e a Lua marcou Enki em um mapa, **Pelos movimentos do Nibiru, não descendente do Sol, esboçou a largura da grande volta.**

**O Caminho de Anu, o rei, decidiu Enki nomeá-la.**

Na amplitude dos céus profundos, pai e filho observaram as estrelas; Enki estava fascinado com suas proximidades e grupamentos.

Desenhou imagens de doze constelações, de horizonte a horizonte, em toda a volta dos céus. **Na Grande Volta, o Caminho de Anu, emparelhou a cada uma com os doze da família do Sol, a cada uma designou uma estação, por nomes seriam chamadas. Logo, nos céus por debaixo do Caminho do Anu, por onde Nibiru se aproxima do Sol, desenhou um caminho parecido a uma volta, designou-o o Caminho do Enki; também atribuiu a ele doze constelações por suas formas. Aos céus por cima do Caminho do Anu, à Fileira Superior, chamou-a o Caminho do Enlil, também agrupou ali as estrelas em doze constelações. Trinta e seis foram as constelações de estrelas, nos três Caminhos estavam localizadas. A partir daí, quando Nibiru se aproxima e se vai, será conhecido pelas estações de estrelas da Terra, E assim se designará a posição da Terra enquanto viaja ao redor do Sol!**

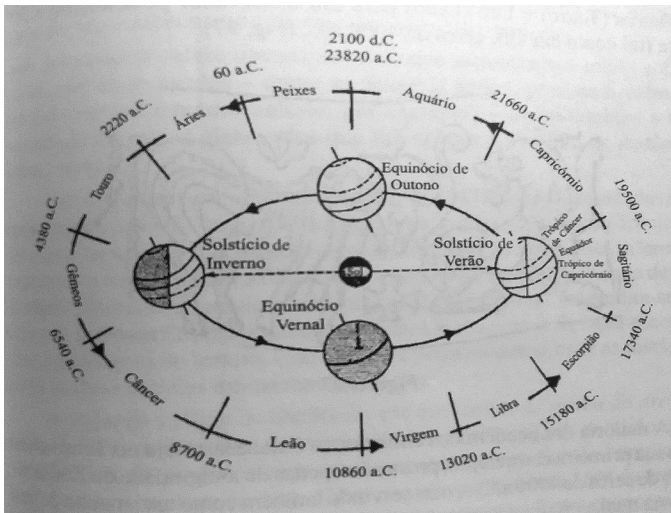
Enki indicou ao Marduk o início do ciclo, a medida do Tempo Celestial: **Quando cheguei à Terra, a estação que dava ao final, a Estação de Peixes foi nomeada. Nomeei-a com meu próprio nome! «o das águas».** Assim disse Enki, com satisfação e orgulho, a seu filho Marduk.”

Esse trecho de texto é muito claro sobre o caminho que Nibiru faz no céu! Nibiru percorre o **Caminho de Anu, a Grande Volta**, ou o Ano de Platão! Se Sitchin inventou essa estória, ele é realmente um gênio da literatura! Mas não inventou, caso contrário, teria percebido que o Caminho de Anu, dá o tempo exato da órbita de Nibiru! Não é

3.600 anos... É 25.920 anos! Nesse caso, ele jamais teria proposto em sua teoria, o tempo de um Shar para a volta de Nibiru em torno do Sol. Quando finalmente for anunciada a descoberta oficial do Planeta Nove, que envolve seu avistamento por telescópios, e se concluir todos os cálculos, teremos o tempo exato de sua órbita no céu, e então poderemos comemorar a descoberta do Planeta Nibiru!

Mas e os 36.000 anos?... 360 é geometricamente um número sagrado para os Anunnaki! Eles provavelmente arredondaram o cálculo de órbita do planeta deles, ou de fato, há variações na órbita que levam a esse resultado final. Os planetas costumam acelerar quando perto do Sol, e desacelerar quando longe. Digamos que os 25.920 anos da Grande volta, seja um número constante, fixo. O interessante é como está conectado ao fenômeno de precessão da Terra! Talvez o próprio fenômeno já seja influência da força gravitacional de Nibiru em torno do Sol! É fascinante!

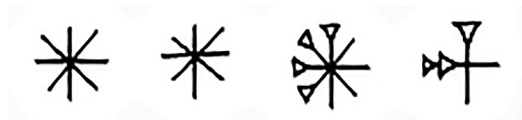
A Terra girando sobre o seu próprio eixo, e percorrendo o céu em torno do sol, vai percorrendo todo o Caminho de Anu, a Grande Volta, a Órbita de Nibiru!



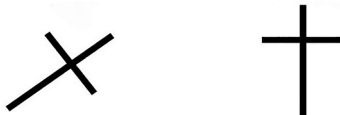
E se Nibiru faz esse caminho das Eras, então sua órbita deve ser em sentido anti-horário! Obrigatoriamente!

E tem mais! Muito possivelmente nos foi deixado em forma de sinal, uma pista da trajetória, direção e inclinação de órbita de Nibiru!

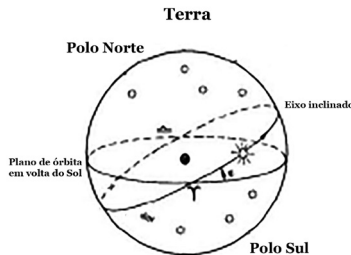
O símbolo da cruz, que é o símbolo de Nibiru, é também um dos símbolos mais antigos do mundo! Da forma pictográfica à escrita cuneiforme, passou por diversas metamorfoses:



Da escrita cuneiforme passou para a cursiva semítica na forma do “Tav”, e depois tomou o formato padrão da cruz.



E o Tav na forma proto hebraica, nos revela a órbita de Nibiru, com sua trajetória, e inclinação!



O eixo de inclinação da Terra, identifica o caminho de Anu!  
A Terra é o Girassol que segue incansavelmente o Planeta X!

Onde está o Planeta Nove agora? Em qual constelação?... A partir dessa informação, saberemos quando o Nibiru da teoria de Sitchin, ficará visível no céu, e muito provavelmente será entre Marte e Júpiter! Não exatamente passando entre os dois planetas, mas sendo avistado da Terra, nessa região do céu. Quanto ao bracelete esculpido, que Sitchin propõe que seja o cinturão de asteroides entre Marte e Júpiter, também pode não ser ele, mas o que está além da órbita de Netuno, o cinturão de Kuiper! Recentemente se soube que Ceres, não faz parte dos asteroides que estão no cinturão interno, mas que provavelmente veio do Cinturão de Kuiper, atraído pela força gravitacional de Júpiter no início dos tempos, quando se formou o sistema solar, e quando houve uma certa colisão com um grande planeta que deu origem à Terra e à Lua. Seria Ceres, um destroço de Tiamat?... Há ainda tantos mistérios por se resolver!

Uma das coisas que mais me intriga, é a questão do tempo das coisas. Vocês devem se lembrar quando falei nas diferenças do tempo das coisas entre a mitologia suméria, e a hindu. Pois é!

As diferenças são gritantes, e os números, astronômicos!...

Por exemplo 12.000 anos divinos, correspondem a 4.320.000 anos humanos terrestres!... Pode ser que os Anunnaki não tenham chegado aqui há 500 mil anos, mas há 5 milhões de anos! Bem como, a órbita de Nibiru pode não ser de 3.600 anos, mas de 36.000 anos.

E basta procurar matérias mais antigas sobre o planeta Nove, que iremos encontrar alguma coisa sobre o cálculo inicial da órbita estar estimada em 30 mil anos.

Porém, se voltarmos aos números da mitologia hindu, e observarmos a contagem dos yugas, representados em anos divinos e anos terrestres, perceberemos que os 3.600 anos divinos que correspondem à Treta Yuga, são para nós 1,296.000 anos!...

Ou seja: Para os hindus, os 3.600 anos divinos não correspondem aos 3.600 anos do Shar sumério, na relatividade do tempo entre Nibiru e a Terra. Ou estamos interpretando o Shar de forma errada!...

As coincidências dos números, também são interessantes!

Assim como a Treta Yuga tem exatamente 3.600 anos divinos, a Kali Yuga tem 1.200 anos divinos que correspondem aos 420.000 anos terrestres que Sitchin propôs para a chegada dos Anunnaki na Terra, quando ele publicou *O 12º Planeta* em 1976.

Agora fica mais interessante!

Esses resultados numéricos são sempre alcançados quando multiplicados qualquer valor por 360...

Kali Yuga: 1.200 anos divinos x 360 = 420.000 anos terrestres.

Fantástico, não é mesmo? A unidade matemática 360, sagrada para os Anunnaki, é a base de todos os cálculos! Geometria pura!

Na mitologia Hindu, estamos vivendo exatamente o Kali Yuga, que tem uma duração para nós de 420 mil anos, e se iniciou na Era de Ferro, mas temos que descontar 5.000 anos, correspondentes à data que Krishna deixou a Terra para viver na sua “morada espiritual”, a Goloka Vrindavana. Nem me perguntem o que é isso!... Uma nave, um planeta, uma câmara hiperbórica, o próprio Nibiru?... Ou simplesmente morreu mesmo, e tá lá no Nosso Lar...

Enfim!... Continuando: Alguns estudiosos acreditam que já saímos do Kali Yuga, ou pelo menos estamos vivendo o final dessa “Idade”, o que pode fazer sentido, quanto ao tempo proposto por Sitchin para a chegada dos Anunnaki na Terra, ou seja, já vivemos esse período que vem desde antes do Dilúvio. Mas continuo afirmando que pode haver uma falha na interpretação do Tempo, dos números desse Tempo, nas tabuletas sumérias, e o tempo de chegada deles à Terra, pode estar melhor calculado pelos números da mitologia Hindu, ou seja, milhões de anos! Isso explicaria muitos mistérios arqueológicos que

em um primeiro momento estão completamente desencaixados na cronologia proposta para a presença extraterrestre em nosso planeta.

A investigação continua!

O Calendário Maia, parece confirmar a órbita do Planeta dos Deuses, marcando a Grande Volta, que eles chamam de Contagem Longa, ou Calendário Divino. A Contagem Longa tem um ciclo de 13 Baktuns. Cada ciclo menor somado, acaba resultando o tempo de 26.000 anos...

O Tozolkín, é o mais importante calendário dos Maias, e está baseado nos ciclos das Plêiades, que é um sistema estelar localizado na constelação de Touro. É apenas coincidência, o Planeta Nove estar sendo procurado pelo Subaru, exatamente nessa região do céu?...

Quanto à previsão de fim de mundo em 2012, era lenda mesmo!

21 de dezembro de 2012 é apenas o último dia do 13º baktun. Não é o final da contagem longa, pois ainda se seguirão os baktuns do 14º ao 20º. Zecharia Sitchin sempre refutou 2012 como o fim do mundo, ou marcando a volta de Nibiru! No livro o Fim dos Tempos, ele explica muito bem direitinho sobre tudo isso.

Uma das coisas interessantes sobre o calendário Maia, é que ele identifica os dias decorridos desde a data correspondente a 11 de Agosto de 3114 a.C... Data muito similar ao do Calendário Judaico, que por sua vez, é derivado do Calendário de Nippur. Para os Judeus, estamos no ano de 5779, desde que se começou a marcar o Tempo na Terra. E muita coisa nesse nosso estudo, só vai fazer sentido, se seguirmos o Calendário de Nippur!

Por enquanto, o Planeta Nove é o candidato mais forte para ser o Planeta X de Lowell, e também, o Nibiru de Sitchin! Mas só poderemos ter alguma certeza disso, quando os estudos sobre esse misterioso corpo celeste gigantesco e possivelmente gelado como o Nibiru dos Anunnaki, for concluído.

Uma coisa parece ser imprescindível resolver nessa questão: A órbita retrógrada! O Planeta nove, para ser Nibiru, deve ter sua órbita em volta do Sol, em sentido horário? Sitchin acredita nisso.

O Livro de Jó, dá a dica:

*Sozinho ele desdobra-se pelos céus  
e caminha sobre as mais longínquas profundezas.  
Chega na Ursa Maior, Órion e Sírius  
e constelações do sul...  
Mostra seu sorriso em Touro e Áries;  
de Touro a Sagitário caminhará.”*

Analisando o texto, me parece possível, os dois sentidos de órbita. Mas no modelo que sugeri, com a Terra fazendo papel de satélite do Planeta Nove, a órbita dele é em sentido anti-horário.

Neste momento, o telescópio Subaru investiga a região do Céu, entre Touro e Pleiades...

Os resultados da investigação do Planeta Nove, responderá todas as questões!

E até lá, haja neurônios pra queimar e unhas pra roer!

“Pai nosso que estais nos Céus...”



Um desenho que fiz, logo após a incrível experiência na Praia Mole, em Florianópolis, Santa Catarina, no amanhecer do dia 1º de Janeiro de 1994... Eu e a Verinha, minha irmã, meu amor, minha vida, minha melhor amiga.

## *Sonhos e visões...*

Aqui reservo um pequeno espaço para deixar um pouco de lado o meu lado racional e por vezes irritantemente cético para muitos que seguem o meu trabalho, para deliciar os leitores com algumas experiências por assim dizer, místicas! São experiências que vivi em diferentes épocas da minha vida, e algumas delas, muito antes de eu entrar em contato com o tema Anunnaki.

Na verdade, soubesse naquela época o que sei hoje, provavelmente eu teria me comportado muito diferente do que me comportei naquela manhã do dia 1º de Janeiro de 1994...

### *A Grande Nave*

Eu sempre vi OVNI's no céu. Desde criança! Minha mãe via e chamava minha irmã e eu para vermos. Meu pai via, e chamava minha mãe para ver. Meu pai era piloto de avião, nos anos 60, 70, e tinha dois táxis aéreos, um Cessna e um Bonanza, os dois, monomotor. Com suas pequenas naves, ele cruzava o Brasil, de Londrina no Paraná à Santarém no Pará, e volta e meia relatava algum avistamento para minha mãe, quando chegava em casa. Uma vez, um Objeto Voador Não Identificado, acompanhou seu voo, desde a Serra Pelada, no Pará, até o aeroporto de Londrina. Meu pai não tinha medo, até gostava quando algo assim acontecia. Ele dizia para minha mãe: - Eu não sei o que era aquilo, mas não é das nossas! Não é da Terra!

Uma vez, ele viu uma baita nave prateada, em forma de charuto, saindo das águas do Rio Amazonas e passando por cima da nossa casa em Santarém, bem devagar!... Quando ele contou pra minha mãe, ela ficou muito brava! – Por que, você não me chamou pra ver?... E ele respondeu: – Ah, você estava dormindo com a bebê, não quis te acordar!... Aí ela ficou mais brava ainda.

Cresci nesse ambiente naturalmente ufológico, então nunca foi algo complicado, lidar com o assunto. Eu esperava ver alguma nave no céu, a qualquer momento do dia e da noite. E aliás, sempre digo que só não vê quem não quer, quem não olha para o céu. Elas estão lá, o tempo todo!... E podem ser vistas em qualquer lugar, a qualquer momento, e quando você menos espera! Elas adoram uma surpresinha!...

O que vou relatar agora, não foi fruto da imaginação, não foi resultado de muita maconha, nem bebida, nem qualquer psicotrópico. Na verdade, como estávamos sem dinheiro, minha irmã, a Vera, e eu, passamos a virada do ano, festejando o Rêveillon, à base de água mineral... Mesmo assim foi divertido! A gente sempre soube ser feliz com pouco. Naquela noite, enquanto todo mundo se embebedava, a gente dançava, paquerava, e dava risada, numa festa à beira mar, na Praia Mole, em Florianópolis.

Um pouco antes do amanhecer, quando todo mundo já estava voltando pra casa, a maioria caindo de bêbada, e muitos dormiam nos pontos de ônibus, enquanto esperavam sua condução para o centro da cidade, nós resolvemos ficar, e ver o sol nascer na praia.

Nos enrolamos numa pequena manta xadrez, para espantar o frio da madrugada, e ficamos ali, sentadas conversando baixinho, e contemplando a natureza que aos poucos ia desabrochando em cores com o surgimento dos primeiros raios de sol. No céu, havia uma estranha nuvem marrom na forma exata do Planeta Saturno. Era

bastante estranha, e eu não tirava os olhos dela. Cheguei a comentar o formato da nuvem, com a minha irmã. O tempo foi passando, o dia amanhecendo, e o sol havia surgido incrivelmente vermelho dourado acima das águas do mar. Ficamos tão embevecidas com o show das cores, que resolvemos fazer uma oração de agradecimento por mais um Ano Novo. Começamos:

- Pai nosso, que estais nos Céus...

Imediatamente após essas palavras, a nuvem que era marrom, ficou translúcida e se revelou numa magnífica e gigantesca nave que captava e refletia todas as cores à sua volta, como se fosse um espelho. Ainda no formato de Saturno, sem perder a forma original que me chamou a atenção, ficou ali parada silenciosamente, aparentemente sobre uma ilha em alto mar. Nossa referência para o tamanho da nave, era exatamente a ilha distante.

O choque e a emoção tomou conta de nós duas. Mal conseguimos terminar a oração, pois aquela “visão” extraordinária, estava nos respondendo uma pergunta antiga: Sim, nós os extraterrestres, somos o Pai de vocês, a Humanidade terrestre!

Eu chorava como uma criança, enquanto a Vera me pedia pra tentar não chamar muita atenção, embora não tivesse quase ninguém na praia naquela hora. Os que lá estavam, jaziam em sono profundo, desmaiados de bêbados na areia... Porém, um nativo da ilha, transeunte por aquele trecho da praia onde estávamos, olhou para mim, e voltou os olhos para o céu, para o local onde meu olhar se dirigia em lágrimas de cachoeira. Não viu nada ali, olhou de novo pra mim que olhei rapidamente pra ele, e pude vê-lo balançando a cabeça negativamente, como a dizer: - Essa é louca...

Nem dei bola! Continuei chorando feliz da vida por ter recebido a resposta que tanto busquei, a vida toda. E lembrem-se: isso foi muito antes de eu entrar em contato com o tema Anunnaki

Ficamos ali contemplando por muito tempo, a gigantesca nave translúcida, em forma de Saturno, que pairava silenciosamente acima da ilha em alto mar. Cansadas, finalmente caímos em sono profundo. Dormimos em paz e em segurança na praia deserta, sabíamos que estaríamos protegidas em nosso descanso. Acordamos por volta das 9h da manhã, e a grande nave ainda estava lá, no mesmo lugar, do mesmo jeito, em silêncio, parada, e ainda translúcida a refletir as cores da natureza em sua volta. De fato, era um espetáculo! E de fato, não era alucinação! ela ainda estava lá! Ficamos ali, contemplando embevecidas, anestesiadas de tanta emoção! Era verdade, estava acontecendo mesmo!

Por volta das 11 horas, voltamos a dormir mais um pouco, o cansaço era enorme!... E quando acordamos novamente, lá estava a nave, no mesmo lugar, do mesmo jeito de antes, porém a luz do dia estava mais forte, e a nave menos visível. Mas a gente sabia onde ela estava, e portanto, continuávamos a contemplá-la.

Sem nenhuma pergunta, sem nenhuma resposta...

Ao meio-dia, a fome bateu. Nos levantamos, recolhemos nossa coisas, e começamos a caminhar na praia em direção a algum carrinho de lanche, qualquer coisa que pudéssemos parar para comer alguma coisa. Encontramos, um carrinho de milho verde, e avançamos com todas as nossas forças! Tínhamos apenas alguns trocados, então foi uma espiga para cada uma. Continuamos andando, e encontramos um carrinho de água de côco. Um côco para cada uma, e estávamos felizes! Olhávamos para o céu, e lá estava a grande nave a nos acompanhar em nossos passos, Sabíamos que ela estava nos acompanhando, mesmo que silenciosamente. Éramos cúmplices! Fomos andando, até o fim da praia, onde tinha um restaurante que sabíamos que nossos amigos iriam voltar pra almoçar logo mais. Dito e feito, não demorou para que

chegassem no local. Nos contaram que passaram toda a madrugada esperando o ônibus chegar no ponto que ficava na estrada para a cidade. Mal tinha dormido!... E nós ali, super felizes e animadas, com a energia lá em cima! Eles não conseguiam entender. Quando foi chegando ao fim do almoço, resolvemos contar a nossa aventura. É claro que não acreditaram numa só palavra!... A gente já esperava por isso, mas usamos um último recurso: “Olhem para o céu! Ela está lá ainda!”... Eles olharam, continuaram olhando, procuraram em todos os cantos, espremeram os olhos, e nada viram... De fato, já não havia muito o que ver naquela altura do dia. Às 13:30 da tarde, ela já não estava facilmente visível, mas ainda estava lá. E não estava só! Todo o céu do lado do mar, estava recheado de centenas de naves iguais a ela, mas ainda camufladas de nuvens marrons. Não estavam na forma translúcida. elas foram chegando, se aproximando, confirme fomos andando na areia até o restaurante. Nós percebemos o avanço delas, uma por uma, todas iguais!... Nunca sentimos medo delas. Para nós, eram nossos parentes que estavam nos visitando. Não trocamos uma só palavra, não foi necessário.

Mas nossos amigos, o alemão Stephan, e o Carlinhos Kojicowski, já falecido, e que era um irmão pra mim, não viram nem mesmo as nuvens escuras em forma de Saturno que tanto apontávamos no céu em direção ao mar...

Não consigo entender porque não viram, mas aparentemente ninguém viu nada, além de nós duas!... É inexplicável!

Os anos se passaram, muitos anos se passaram, muitos anos ainda passam, e a gente sempre se lembra desse dia!...

Eu não posso negar o que vi. Eu não posso negar a resposta que obtive, sem fazer sequer uma pergunta! Apenas uma oração.



*Leão guardião chinês do Yonghe Temple*

*Palácio da Paz e Harmonia, na China*

*Fotografado por Mckay Savage*

## *A Flor da Vida, e o Leão Guardião*

Sabe aquele Leão que fica na entrada dos palácios e templos chineses, e que segura sob a pata, um globo que é chamado de Flor da Vida, nas religiões orientais, e que muitos acreditam que é o símbolo da Matrix em que nós vivemos, aprisionados pelos Anunnaki?... Pois então!... Tive um sonho. E nesse sonho, essa “Flor da Vida” era uma rede de energia que possibilitava encontrar a cada um de nós aqui na Terra, onde quer que estivéssemos! Era uma rede de comunicação entre eles e nós, embora estejamos inconscientes disso! Uma espécie de internet muito mais avançada! E nada a ver com aprisionamento, mas monitoramento.

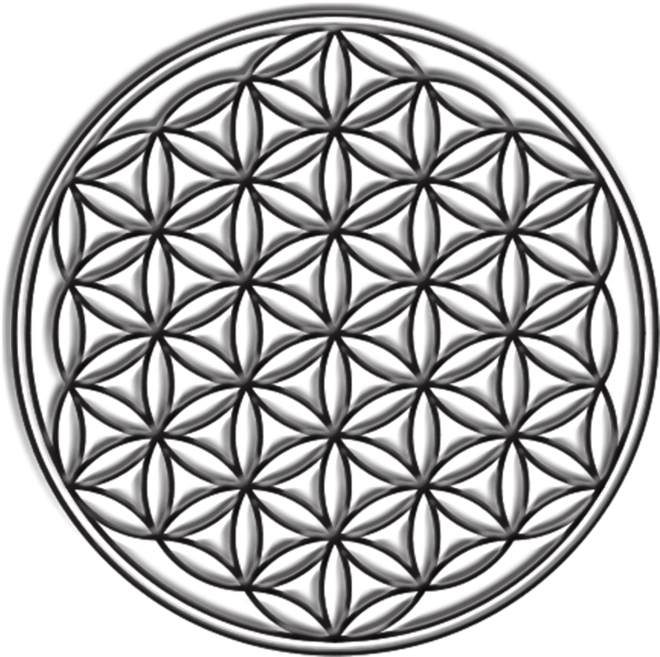
Resumindo: eles têm como saber sobre cada um de nós, onde estamos, o que estamos fazendo... E como nos encontrar caso seja preciso. Seria essa tecnologia, a “Onisciência de Deus”?...

Não sei se sonho vale pra explicar alguma coisa mas... Pra mim, fez todo sentido.

Nesse sonho, eu sabia que havia uma “presença” que me mostrou isso, mas eu nunca pude identificar. Mas... O Leão é um dos animais símbolos de Ninurta, compartilhado com Enlil, seu pai, que predominava após o Dilúvio, na Era de Leão. Essa Era marca o início da nova fase do mundo. A velha colônia estava soterrada embaixo de uma grossa camada de lama, precisavam reconstruir tudo novamente, templos, cidades, e também uma nova forma de relacionamento entre Os Anunnaki e os terrestres. Os deuses começaram a se afastar do contato direto, instaurando a monarquia como forma de

relacionamento indireto, onde o rei representaria o povo da Terra perante eles. Todos os problemas, seriam levados a eles através do rei. De início, uma cidade-estado foi criada e estabelecida como a “Cidade do Cetro”, um terrestre descendente de Ziusudra (Noé), foi escolhido para subir ao trono. Com o tempo, novas cidades foram sendo criadas para acolher o número de terrestres que ia aumentando gradativamente após o grande cataclismo. Tudo seria diferente dali para a frente! Os Anunnaki começaram a preparar a humanidade terrestre para um dia quem sabe, herdar o planeta. Esse, entenderam os líderes, parecia ser o “Plano Superior”, e eles não iriam contrariar a Grande Hierarquia Cósmica. Notem que isso nada tem a ver com ideias religiosas, e espiritualistas, ou místicas, mas com uma Ordem Universal que de fato existe! Os Anunnaki nos ensinavam através dos conceitos herméticos: “O que está em cima é como o que está embaixo”, então a Monarquia era um recurso de aprendizagem na prática! E assim era com o Sacerdócio, e todas as outras atividades, até a mais humilde delas. Sempre haverá os que governam, e os que são governados. Até na Natureza é assim! Existe Sabedoria nisso.

Mas voltando à Flor da Vida, entendo que seja uma tecnologia que ainda vamos descobrir oficialmente que existe em nosso planeta, e que ainda iremos aprender a usar. Na verdade, todo o nosso conceito e sistema de espionagem global, já é um exercício em busca disso que os Anunnaki usam há milhares de anos numa escala muito maior e mais eficiente.





*Não foi bem assim, mas até que ficaram parecidos com o que vi!*

*Customizados por mim, no aplicativo Fábrica de Heróis*

*Programação: Eduardo Reis*

*Arte de Eduardo Reis e Vinicius Goro*

## *A Japonesa e o Anjo*

Não lembro mais exatamente o ano em que isso aconteceu...

Algo em torno de 2004, ou 2006...

Eu estava em mais uma temporada na chácara com minha mãe, num dos intervalos que fazia da minha vida em São Paulo, e ia dar uma olhadinha nela, e matar saudades, pegar colo, levar bronca, me deliciar com a comidinha caseira mais gostosa do mundo, e curtir a natureza vibrante com fauna e flora abundantes naquela região no sul do Paraná. Sempre que eu ia pra lá, aproveitava pra dar um jeito na casa, consertando, pintando, e aliviando minha mãe das tarefas diárias. De manhã, e à tarde, eu saía com minhas amigas caninas, a Vitória, e a Baixinha, para percorrer a estradinha interna da chácara que levava à divisa de cima, e terminava em uma vista deslumbrante das lindas terras vizinhas. Ali eu sentava, e ficava contemplando a natureza, ouvindo todos os sons, desligando a mente de preocupações e lembranças. O sinal pra ir embora pra casa, eram as “meninas” que davam. Chegavam e se sentavam quietinhas ao meu lado, e eu sabia que era hora de voltar. Tive muitas experiências dimensionais naquele lugar, eu via coisas inexplicáveis, durante o dia, e também à noite, nas Luas Cheias. Via espíritos trabalhando na terra, colhendo frutos, cuidando das plantas. Eram apenas “sombras” na noite, mas a luz da Lua me ajudava a divisá-los na escuridão. Passava horas na janela do meu quarto, aguardando alguma “estrelinha” que andasse no céu, e invariavelmente eu sempre via alguma coisa interessante! A chácara, onde minha mãe morou por 11 anos, era realmente um lugar mágico e assombroso em certos aspectos... Não somente eu, mas minha

mãe também, teve muitas experiências extraordinárias lá! Durante alguns anos, ouvimos sinos de igreja, e cantorias de hinos, melodias estranhas e belas aos ouvidos. Nunca soubemos de onde vinha o som, mas sabíamos que não havia igrejas na região, muito menos catedrais que pudessem proporcionar tais sons numa região isolada e retirada como era o nosso saudoso pedacinho de chão. Sabíamos que era algo extraordinariamente sobrenatural, como tudo por ali! Já estávamos acostumadas, e tudo era bem-vindo.

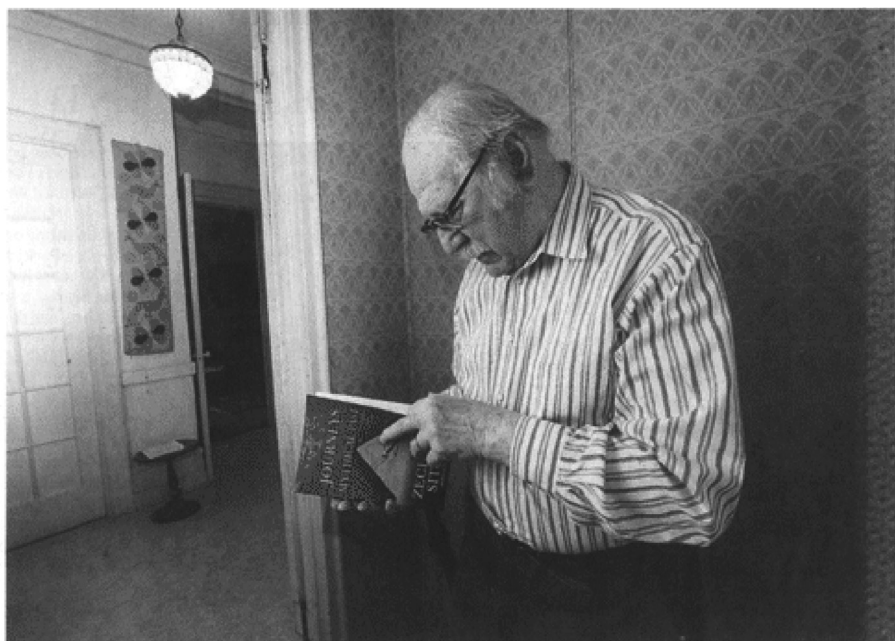
Numa certa noite, sonhei. No quintal da casa, uma nave parecida com os modernos aviões americanos, desceu e ficou estacionada. Sem titubear, fui lá pra fora ver o que estava acontecendo. Por tanto tempo esperei por isso, e agora eles estavam lá! Eu sabia que estava sonhando, e sabia que era um sonho diferente.

Na entrada da nave, uma japonesa baixinha de jaleco branco, me examinou de cima a embaixo. Eu nem questioneei, sabia que era procedimento padrão. Enquanto ela me examinava, eu não conseguia tirar os olhos de um homem que mais parecia um anjo. De túnica longa, branca, semi transparente, com enfeites que tinham listras nas cores azul, lilás, púrpura, e dourado, no peito e nas mangas compridas, o belo Ser de pele muito branca, e longos cabelos escuros, me olhava cheio de ternura com seus belos olhos azuis, e um sorriso de Monalisa. Devia estar uns dois metros de distância, ainda na entrada da nave. Eu perguntei à médica japonesa: “Quem é ele?”... E ela respondeu: “Ah! Ele é tão Humilde que ninguém pode falar com ele!”... Percebi na hora que a palavra humilde tinha uma conotação diferente pra eles, do que a gente entende. Na verdade, demonstrava a grandeza e a importância daquele homem lindíssimo, que parecia gostar de mim, sabe-se lá porquê... Vai ver era assim com todo mundo que entrava naquela nave!

Logo após a inspeção médica, fui levada para outro compartimento, ainda na entrada da nave, onde tomei um banho de chuveiro, mas não era água que saía dele, mas uma linda luz azul. Eu sabia que estavam me limpando de todas as impurezas físicas, e astrais, e curando qualquer doença que acaso eu tivesse acumulado até aquele momento.

De banho tomado e roupas trocadas, fui parar na porta de um anfiteatro, já no interior da nave. Havia muita gente ali dentro! Homens e mulheres cantando um hino, lendo a letra e partitura num hinário, creio eu... A música era lindíssima, e era acompanhada por um imenso órgão de tubos, dourados, que ficava no palco do anfiteatro. Eu fiquei parada na porta, observando tudo aquilo, achando estranho a reunião de tantas pessoas numa cerimônia que tinha ares de religiosidade. Minha mente racional, até mesmo numa ocasião tão especial, não deixou de trabalhar. Eu queria saber o porquê daquilo tudo! O que eu sabia, é que estávamos ali, esperando por alguém que iria falar para nós, em algum momento.

E acordei.



*Zecharia Sitchin, em seu apartamento em Nova York  
Fotografado por Chester Huggins, para The New York Times  
Janeiro de 2010*

### *Sonhando com o Mestre...*

A última experiência que escolhi pra contar aqui, foi o sonho que tive com Zecharia Sitchin. Sim, com o mestre!

Um sonho bastante conturbado, diga-se de passagem. Foi muito estranho!

Começa comigo, pegando uma fila com mais algumas pessoas, não eram muitas. Mas eu só pude ver quem estava sentado na mesa que recepcionava a fila, quando cheguei lá. Era ele mesmo, o próprio Zecharia Sitchin! E agora vem a parte engraçada: Ele estava me pagando em cheque, pelo trabalho que eu vinha fazendo em relação ao estudo dos Anunnaki!... Eu nunca imaginei um cena igual!

Ele me cumprimentou muito seriamente, e com muita educação. Nem sequer um sorriso. E eu ali, toda deslumbrada na frente do Professor. Queria falar com ele, mas a fila tinha que andar. Peguei satisfeita o cheque, e enrolei na armação dos meus óculos pra não perder. Na verdade, tinha medo que me roubassem! Fui avisada que iriam me perseguir por causa disso, pois no cheque não havia somente o valor de 30 mil Reais escrito, havia também, um mapa! Metade do sonho foi eu fugindo pra lá e pra cá de uns mal encarados...

Em determinado momento, quando eu acredito que estava em uma rodoviária lotada de gente, uma voz dentro do meu ouvido me disse: “Pegue o mapa e vá para La Paz, para se encontrar com os deuses!”

Ainda fugindo, sempre despistando os mau encarados, me encontrei com a minha irmã, a mesma que viu a Grande Nave comigo, em Florianópolis. Pedi a ela que me acompanhasse na aventura para

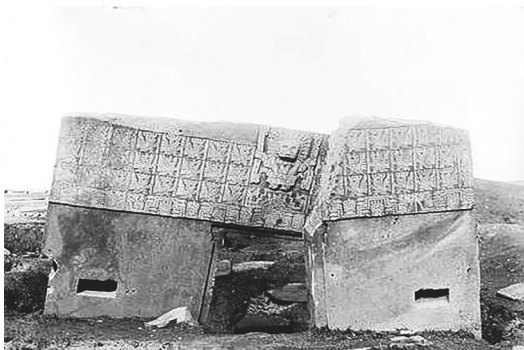
La Paz, e o sonho terminou com a gente esperando o trem para lá, numa estação no meio do nada, num lugar monanoso.

Quando acordei, fui procurar imediatamente La Paz num mapa!

Eu não me lembrava que La Paz, era a capital da Bolívia...

Abrindo o Google Earth, descobri que muito perto de La Paz, ficavam as ruínas de Tiahuanaco. E que lá tem um tal de “Portal do Sol”, que nada mais é que uma parede em ruínas com uma porta que dá para o nada... Soube que na restauração arqueológica do sítio, esse portal foi mudado do local original.

Soube também, que o local fica muito próximo do Lago Titicaca. E isso é óbvio, me relembra da história contada no Livro Perdido de Enki, sobre quando Ninurta, filho de Enlil, foi em busca de ouro nas águas do lago, após o Dilúvio. Voltando para contar que os descendentes de Ka-in, também haviam sobrevivido à catástrofe natural de 13.000 anos atrás...



*Porta do Sol*

*Fotografada por Arthur Posnansky, em 19*



“Quem são esses ETs que se fizeram de deuses, e se acharam no direito de nos criar?...”



*Detalhe de A Criação de Adão, afresco pintado por Michelangelo*

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...”

Gênesis 1:27

## *E Deus criou o Homem... à sua Imagem e Semelhança*

Geralmente resumimos essa frase somente ao aspecto físico. Entendemos que fomos criados numa imagem parecida à dos Anunnaki, e pronto. Porém, o significado é mais amplo!

Na experiência que trouxe o Homo sapiens ao mundo, Enki, Ninhursag, e Ningishzidda, alguns dos líderes mais importantes presentes na Missão Terra, fizeram combinações esplêndidas em nosso DNA! Há uma passagem nos textos das tabuletas de argila, referentes à criação de Adamu, onde Ninhursag um pouco bêbada e alegre, filosofa: “Quão bom e quão mal, posso tornar o Homem?” ...

Os Anunnaki nos fizeram iguais à eles em todos os aspectos, menos um... a longevidade. Não comemos da Árvore da Vida, portanto, a “Vida Eterna” dos deuses, não nos foi dada. Isso é uma coisa que teremos que conquistar! E não estamos muito longe disso. Nossa tecnologia e medicina avançam a passos largos.

Os primeiros seres criados em laboratório, através da mixagem dos DNAs do Homo erectus e Anunnaki, eram criaturas robustas, próprias para o trabalho duro, porém já apresentavam inteligência e podiam articular palavras. Aposto muito que o tipo resultante da experiência, tenha sido o Neanderthal, ou similar, embora haja algumas divergências que precisam ser melhor investigadas.

Depois foram aprimoradas com um upgrade libertino de Enki, que teve relações sexuais com duas fêmeas descendentes dos protótipos criados em laboratório, gerando um casal de crianças, que nasceram

mais sofisticadas. Demos um salto enorme para o Homem de Cro-Magnon! Foi com mulheres nesse nível de evolução, que os Anunnaki começaram a se relacionar, e gerar filhos. É nessa fase que acontece a lenda dos “Anjos Caídos”...

A partir daí, aconteceu outro upgrade na espécie humana terrestre, levando-nos ao nosso design atual! Enki também teve caso com uma mulher Cro-Magnon... Esse Enki, viu!... Só não pegava a própria sombra porque não dava mesmo!... E o filho gerado nessa relação, se tornou o Homem Moderno mais famoso da época, Noé, o herói do Dilúvio bíblico!

Mas desde o início, ainda lá no laboratório onde aconteceram as experiências genéticas, o Homem já tinha características fundamentais e inexoráveis que o aproximavam de seus criadores:

A imagem física, e a semelhança psicológica.

Sobre a semelhança física, podemos conferir em uma passagem do texto mesopotâmico sobre a criação do homem, onde vemos Enki observando os detalhes da criatura recém criada:

*“Suas orelhas tinham boa forma, não tinha os olhos obstruídos, seus membros eram adequados, formados como pernas na parte inferior e como mãos na parte superior. Não era peludo como os selvagens, seu cabelo era negro escuro. A pele lisa, lisa como a pele dos Anunnaki. Olharam sua parte íntima: sua forma era estranha, a parte dianteira estava envolta com uma pele. Diferentemente da parte íntima dos Anunnaki, havia uma pele pendurada na parte dianteira! Que o terrestre se distinga de nós, os Anunnaki, por essa pele! Assim disse Enki.”*

Essa pele pendurada na parte dianteira da ‘parte íntima’ do terrestre, era o prepúcio do pênis, comum à todos os homens da Terra, e retirado em ritual religioso pelo povo judeu. Um costume

que veio da antiguidade e perdura até os dias atuais. Uma excelente e providencial medida higiênica para aquela época, e uma simbólica aproximação com o 'divino'.

Sabemos que o Homem foi criado para o trabalho escravo, para servir aos Anunnaki, em todo tipo de tarefa, porém, à medida que a história prossegue, e o terrestre passa da posição de escravo para a de coadjuvante na história do mundo, liderando povos e lutando em guerras ao lado dos deuses, pelos deuses, e depois por seus próprios interesses, o aspecto psicológico vai entrando em cena. Agora já é possível detectar o fator 'semelhança'.

E assim como os Anunnaki, o Homem vai revelando o mesmo jeito de pensar, sentir, e agir. Assim como os Anunnaki, nós amamos, odiamos, rimos e choramos, sentimos dor física e angústia mental, sentimos desejo sexual, paixão, sofremos por amor, e nos alegramos com o sorriso de uma criança. Assim como nossos criadores, sentimos medo, coragem, ambição, ternura, planejamos e executamos um projeto, escolhemos o que nos parece ser o melhor caminho, tomamos decisões errando e acertando. Nós construímos e destruímos, somos engenhosos! E assim como eles, promovemos a guerra e a paz.

Em tudo, somos suas imagens e semelhanças!

Que o Homem lembre que também é Deus!

Se ainda não é, tornar-se-á.

Para o bem e para o mal, cumpriremos o nosso papel cósmico.

Estamos começando uma aventura pelo Espaço. Com o tempo, conquistaremos mundos... Com o tempo, criaremos outros Seres à nossas imagens e semelhanças... E sim, nossos motivos serão tão egoístas como foram os dos Anunnaki... Afinal, "Deus escreve certo por linhas tortas", diz o ditado popular...

"Crescer, dói!"... E o Futuro repetirá o Passado... É o processo evolutivo de esfera em esfera. A escada para o Céu.



## *Bibliografia consultada*

Sitchin, Zecharia:

O 12° Planeta: livro I das crônicas da terra – Madras – 2011

O Caminho para o Céu: livro II das crônicas da Terra – Best Seller – 1980

As Guerras de Deuses e Homens – livro III das crônicas da terra – Best Seller – 2002

Os Reinos Perdidos – livro IV das crônicas da terra – Best Seller – 1990

O Começo do Tempo – livro V das crônicas da terra – Best Seller – 2004

O Código Cósmico – livro VI das crônicas da terra – Best Seller – 2003

Gênesis Revisitado: as provas definitivas de que os extraterrestres estiveram entre nós – Best Seller 1990

Encontros Divinos – Best Seller – 2004

Havia Gigantes na Terra : Madras – 2010

Fim dos tempos – Madras – 2009

O Livro Perdido de Enki – Madras – 2013

Viagem ao Passado Mítico – Madras – 2015

Gardner, Laurence:

A Linhagem do Santo Graal: a descendência oculta de Jesus revelada – Madras 2005

Blavatsky, Helena P. :

Síntese da Doutrina Secreta – Pensamento- 1992

Noah Kramer, Samuel:

Mesopotâmia: o berço da civilização – Livraria José Olympio Editora S.A. - 1974

### ***Consulta Obrigatória***

Bíblia Sagrada – Ave Maria – 1983 (Versão Católica)

Tradução do Novo Mundo: Bíblia Sagrada – Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados – 2015 (Versão das Testemunhas de Jeová)

Bíblia: King James – Abba Press & Sociedade Bíblica Ibero Americana – 2011 (Versão protestante)

La Sacra Bibbia: Versione Ufficiale CEI 2008 – La cura di Gioacchino Sugamiele (Com as alterações sugeridas por Mauro Biglino)

Bíblia em Hebraico Transliterada e Português Interlinear – 2ª Edição – Gênesis completo + Textos bíblicos seletos – Enih Gil'ead – N.V.S.G. - E-book – 2009

Bíblia Hebraica: Baseada no Hebraico e à luz do Talmud e das Fontes Judaicas – Tradução de David Gorodovits e Jairo Fridlin – Versão impressa – Editora e Livraria Sêfer LTDA. - 2012

### ***Outras referências***

<http://gilbrecovery.blogspot.com.br/2015/10/a-biblia-nao-e-um-livro-sagrado-estudos.html>

<http://www.islamismo.org/adao.htm>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles\\_Darwin](https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Darwin)

<http://veja.abril.com.br/ciencia/cientistas-decodificam-o-mais-antigo-dna-de-ancestral-humano/>

<https://netnature.wordpress.com/2017/01/03/quem-eram-os-neandertais-origens-e-anatomia-neandertalense/>

<https://netnature.wordpress.com/2016/06/27/dna-mitocondrial-o-que-ele-informa-sobre-nos-informa-sobre-nos-mesmos/>

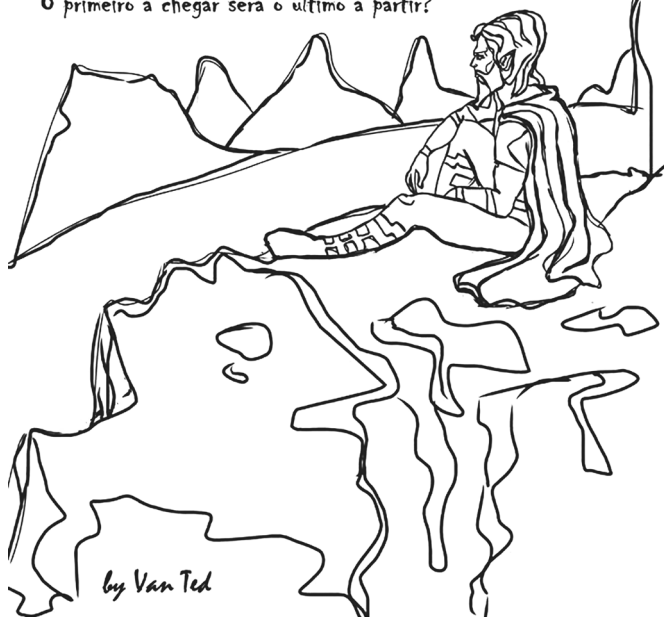
<https://netnature.wordpress.com/2016/09/28/homo-erectus-um-mosaico-na-evolucao-humana/>

<https://www.biologiatotal.com.br/blog/estudo-sequencia-cromossomo-y-do-homem-neandertal-pela-1-vez.html>

<http://www.lojasaopaulo43.com.br/ilustres.php>

<http://g1.globo.com/platb/observatoriog1/2013/07/19/ouro-espacial/>

Enki ficou sozinho; acompanhado tão somente pelos  
pensamentos de seu coração.  
Sentou-se e refletiu sobre como tudo havia começado  
e como tinha terminado até o momento.  
Estava tudo destinado, ou foi a Sorte forjada por esta  
ou aquela decisão? Se o Céu e a Terra estavam  
regulados por ciclos dentro de ciclos, voltará a ocorrer  
o que aconteceu? Acaso o Passado é o futuro?  
Imitarão os Terrestres aos Anunnaki, reviverá a Terra  
o que viveu Nibiru?  
O primeiro a chegar será o último a partir?



Este livro foi composto com a fonte Merriweather, tamanho 6/8/10/11/12 estilos compostos

Papel offset 75 g

Fontes usadas na Capa: Astronomy Space/Merriweather

Impressão e acabamento:

Gráfica e Editora Midiograf - Londrina - Paraná